



O que é Gnose ou Gnosis ?

Gnose é uma palavra que tem sua origem no Grego (**gnosis**) e significa **Conhecimento**. O estudante Gnóstico busca o Conhecimento Superior que pode ser encontrado na Arte, na Filosofia, na Ciência e na Religião (Religare).

A Gnose ou Gnosis é a base de todo conhecimento empregado nos cursos oferecidos pelo site Esoterikha.com, tanto nos Cursos Gratuitos quanto nos cursos vendidos em CD ROM. Nossa proposta, nesta área do site, é levar aos visitantes maiores informações sobre o **Conhecimento Gnóstico**, bem como oferecer cursos gratuitos e downloads de livros com o objetivo de difundir este conhecimento.

Introdução ao Pensamento Gnóstico

Conceito de Gnose (O que é Gnose ?)

Fontes do Gnosticismo Antigo - As Origens da Gnose

Características Gerais da Antiga Gnose o Pleroma e os Eons

A Gnose, Os Gnósticos e o Cristianismo Primitivo

Os Mistérios Eucarísticos Gnósticos

A Eucaristia e Os Anjos da Presença, Do Amor e da Morte

A Missa Sagrada, A Eucaristia e A Visão Gnóstica

Os 7 Sacramentos da Comunidade dos Iniciados

O Milagre da Transubstanciação

A Era de Aquário - 43º Ano (04/02/2005)

A Divina Mãe e o Eterno Feminino

Magia Elemental para atrair Fortuna e Riqueza

Mistérios da Vida e da Morte

Contos Sufis de Sabedoria

Chacras e 4ª Dimensão

O Universo como um Holograma

O Pentagrama Esotérico

Anjo Aroch

A Yoga Gnóstica dos Sonhos

Conceito de Gnose (O que é Gnose ?)

Gnose é o substantivo do verbo gignósco, significa conhecer. Gnose é conhecimento superior, interno, espiritual ou mesmo iniciático. No grego clássico e no grego popular, koiné, seu significado é semelhante ao da palavra epistémē.

Em filosofia, epistémē significa "conhecimento científico" em oposição a "opinião", enquanto gnôsis significa conhecimento em oposição a "ignorância", chamada de áгноια.

A gnose é um conhecimento que brota do coração de forma misteriosa e intuitiva. É a busca do conhecimento, não o conhecimento intelectual, mas aquele conhecimento que dá sentido à vida humana, que a torna plena de significado porque permite o encontro do homem com sua Essência.

O objeto do conhecimento da Gnose é Deus, ou tudo o que deriva dele. Toda gnose parte da crença firme na existência de um Deus absolutamente transcendente, existência que não necessita ser demonstrada. "Conhecer" significa ser e atuar, na medida do possível ao ser humano, no âmbito do divino. Por isso, "conhecer" implica na salvação de todo o mal (Ego) em que possa estar imerso o homem que venha a possuir esse "conhecimento".

Gnose era ao mesmo um conceito religioso e psicológico. A partir desta visão, o significado da vida aparece como uma transformação e uma visão interior, um processo ligado ao que hoje se conhece como psicologia profunda.

O desejo e as tentativas de conseguir amor e felicidade são a saudade inesgotável do Pleroma, da plenitude do Ser, que é o verdadeiro lar da alma.

O desejo desse "conhecimento" é uma nostalgia das origens e procede do anelo humano de alcançar a Unidade, do desejo de fusão do homem com o Ser, do qual acredita ter sido originado.

A Gnose é o comportamento religioso que traduz esta profunda e dolorosa sensação que sentem os homens e mulheres pela separação dos pólos humano e divino. É, no fundo, uma tentativa de compreensão das relações entre o homem e a divindade.

Para Jung, muitos gnósticos nada mais eram do que psicólogos. "A gnose é, indubitavelmente, um conhecimento psicológico, cujos conteúdos provêm do inconsciente. Ela chegou às suas percepções através de uma concentração da atenção sobre o chamado "fator subjetivo" que consiste, empiricamente, na ação demonstrável do inconsciente sobre a consciência. Assim se explica o surpreendente paralelismo da simbologia gnóstica com os resultados a que chegou a psicologia profunda".

Fontes do Gnosticismo Antigo - A Origem da Gnose ou Gnosis

1- Fontes Diretas

São os escritos gnósticos que chegaram à atualidade diretamente dos autores gnósticos.

O Núcleo Principal das Fontes Diretas: Biblioteca de Nag-Hammadi. Foi encontrada dentro de uma urna de argila em 1945 pelos irmãos Califa e Muhamad Ali al Salman, a 11 km da cidade de Nag-Hammadi, em Jabal (montanha) al-Taarif, que tem mais de 150 cavernas. A história de sua descoberta está plena de uma série de aventuras.

Esta biblioteca compõe-se de quase 60 textos, encadernados em couro, em 13 livros de papiro, procedentes de várias fontes: revelações de profetas da gnose anteriores ao cristianismo; escritos gnósticos contendo alguns elementos cristãos; escritos do cristianismo gnóstico; tratados relativos à alquimia.

Jung, através de informações de um amigo, um historiador holandês, Gilles Quispel, comprou um dos livros que haviam sido contrabandeados e estavam à venda nos Estados Unidos, e este veio a ser The Jung Codex. Há controvérsias quanto às datas: traduções feitas em torno do séculos II e IV de manuscritos ainda mais antigos.

2- Fontes Indiretas

São os escritos de autoridades eclesiásticas com o objetivo de refutar as obras gnósticas.

Dentre os autores destacam-se : Irineu de Lyon, Hipólito de Roma, Epifânio de Salamina. Estes autores nem sempre foram fiéis às fontes que citavam, alguns trazem resumos fidedignos.

Características Gerais da Antiga Gnose o Pleroma e os Eons

Quando o cristianismo chegou, foi aceito sem reservas, com fé total. Mas, ao acolher a nova doutrina as pessoas não abandonaram suas antigas crenças e mesclaram a doutrina que chegava aos antigos rituais. Desta maneira, ao invés das pessoas se converterem à nova religião, o que ocorreu na prática foi o cristianismo converter-se à antiga religião. As palavras do Evangelho misturaram-se aos antigos rituais.

Nos séculos 1º e 2º d.C., as novas idéias, surgidas desta fusão do cristianismo com antigas religiões, expandiram-se por todo o Oriente Médio e pela Grécia, até a Gália. E em cada região que se fixavam iam se amalgamando aos costumes locais, fazendo surgir novas correntes marcadas pelos principais mestres e pelos locais onde chegavam.

Das diversas ramificações destacam-se:

- os docetas, que tinham como representantes principais Dociteu e Saturnino. Davam maior importância à realidade do Jesus Cristo Interior, que existe e é dentro de cada um de nós, e por isso aceitavam o Nascimento, Paixão e Ressurreição dessa Potência Crística profunda.
- os ebionitas, liderados por Ebion, acreditavam que Jesus havia nascido de forma natural de José e Maria e só depois, pelos mistérios Iniciáticos, conseguiu a encarnação do Cristo Cósmico, no momento do Batismo;
- os ofitas, para eles a serpente representava o princípio espiritual e acreditavam ter sido a serpente a primeira a se rebelar contra o Demiurgo e a propor a liberação do homem através da gnose, a serpente era considerada boa, era o princípio da gnose; eis aí o mistério da manifestação dualística da famosa serpente Kundalini dos orientais, que tanto pode fazer o homem ascender aos céus do Pleroma quanto se converter na terrível "cauda de Satã", se mal canalizada;
- os barbelognósticos (palavra que significa barba-eló, "o Deus em quatro", ou Tetragrammaton) afirmavam que o pensamento da divindade contém em si a própria explicação: pensamento, pré-conhecimento, incorruptibilidade e vida eternas; que todos os Cosmos derivam do Protocosmos, que o Todo vem do Uno. Eles eram profundos conhecedores das Leis dos Sete Cosmos;
- os marcionistas, que precederam o maniqueísmo, liderados pelo padre cristão Marcião, contrapôs o Antigo Testamento ao novo Testamento, como o faria também Lutero (este porém de forma degenerada), mais tarde;
- o maniqueísmo, fundado por Manes, no século 3º d.C., baseava-se no dualismo, e o Supremo era rodeado por inúmeros Eons. Lúcifer era o agente da disputa que ocorria tanto nos planos superiores quanto nos planos inferiores. Dessa disputa surge o mundo visível. A redenção se daria na volta dos elementos luminosos presos no Cosmos à sua origem também com o auxílio de Lúcifer (eis aí a origem da frase alquimista: "Roubar o Fogo do Diabo");
- os sethianos;
- os sethianos ofitas;
- os luciferianos (ou luciferinos) ;

- os iscarotes; etc.

As idéias principais são:

A Divindade Suprema - Todos os sistemas gnósticos partem do pressuposto da existência de Deus. Deus está no "princípio e na origem de tudo. Ele não necessita de nada, mas isto não impede que ele esteja acompanhado de um "ser que é como que a outra cara de si mesmo", o seu cônjuge, sua Consciência, seu Pensamento, sua Paz, seu Silêncio, etc. É Aelohim gerando Elohim, ou seja, Deus-Imanifestado sendo a Origem (Origo) do Demiurgo, dos Deuses Criadores. Pode ser interpretado como a derivação em duas formas divinas, o Pai e a Mãe Cósmicos.

Em alguns sistemas aparece como o Eon Sabedoria ou Pneuma (vocábulo feminino, em hebraico), também chamada Ruah, (palavra hebraica feminina), que significa Espírito, e desempenha um papel importante na geração do Cosmos. Sofia, ou Sabedoria, criou o visível com a ajuda dos quatro elementos.

Assim aparece uma Trindade nos sistemas gnósticos.

Pleroma - O Deus Uno, em determinado momento, através de emanação, projeção ou geração, projeta-se no exterior, desdobrando-se, "gerando" uma série de entidades divinas, os Eons, ou Sefirotos da Cabala.

Os **Eons** são, portanto, entidades divinas procedentes do Uno, e são o inteligível ou o perceptível do Uno. Essas emanções, ou gerações intradivinas, originadas do Uno-Transcendente, constituem o Pleroma, ou Plenitude da Divindade.

Na formação do Pleroma há que se distinguir dois momentos: em um primeiro estágio é formada a substância ou ser dos Eons, em um segundo momento é formada a gnose ou conhecimento.

O Transcendente dá a esses Eons, formados substancialmente, o conhecimento de si mesmos só num momento posterior. É quando passam a ser divinos. Esta duplicidade de momentos mostra que a gnose é pura graça, e que só a gnose outorga a um ser, por mais divino que seja, a sua plenitude substancial.

A queda pleromática - Dentro do Pleroma acontece uma falha. Esta "falha" irá explicar o nascimento do cosmos e a origem do mal.

Entre os dois momentos do Pleroma, quando ocorre a formação dos Eons, segundo a substância e segundo o conhecimento, ocorre esta falha. Um dos entes divinos, a Sabedoria (ou Sofia), quer chegar ao conhecimento do Uno antes do tempo. Isto seria um desejo correto, justo se acontecesse no momento certo, de acordo com a vontade do Transcendente, mas, como acontece antes da hora, passa a ser uma paixão.

Porém esta paixão, este desejo prematuro pelo conhecimento pleno do Uno, continua sendo efetivo, apesar de imperfeito, pois é o desejo de uma entidade divina. Ainda assim esta paixão provoca a queda do Eon e por isto este Eon será expulso do Pleroma.

Este lapso de tempo em que o Eon Sabedoria fica fora do Pleroma tem uma dupla dimensão conceitual: teológica e cosmológica.

Teologicamente representa o nascimento do pecado, da deficiência, do Mal, que exigirá a necessidade de um Salvador. Com o Salvador se inicia, dentro do Pleroma, um processo de salvação, que mais tarde se repetirá neste mundo. Cosmologicamente, este "pecado" do Eon Sabedoria significará o princípio da matéria, do universo todo. É da paixão deste Eon que surgirá a substância informe e espessa da qual irá brotar todo o universo material.

O Eon caído se arrepende de seu pecado e para que o Pleroma não fique incompleto, para que a Totalidade divina não seja abalada por isto, o Uno, através do Salvador, resgata o Eão Sabedoria. Separa-o da substância informe e espessa que resultou da sua paixão e que deu origem ao universo e o faz retornar ao Pleroma (tudo isto está descrito na Bíblia gnóstica Pistis Sofia).

Desta forma, tem origem um duplo Eon pecador: a) um superior que se arrependeu e que volta ao Pleroma e passa a ser denominado Sabedoria Superior; b) outro que permanece fora do Pleroma, filho da Sabedoria Superior, e passa a ser denominado Ahamot ou Echamot.

A Sabedoria também ficará dividida em duas partes: a superior, redimida, reintegrada ao Pleroma; e a inferior, que ficará fora do Pleroma e impedida pelo Limite de retornar. Será o agente divino no exterior e posteriormente, vai dar origem a matéria.

O Transcendente então gera mais um Eon, denominado "Limite", que tem a função de separar. Separa os Eons do nível superior e do nível inferior, o universo material. O "Limite" entre o Pleroma e o universo, que será o modelo da cruz redentora no gnosticismo cristão, que redimirá o homem e separará os não-gnósticos, que serão condenados.

A Gnose, Os Gnósticos e o Cristianismo Primitivo

Com a descoberta dos evangelhos apócrifos em Qumran (no Mar Morto – Palestina) e em Nagh-Hammadi (Alto Egito) podemos considerar que estamos vivendo momentos importantes para o redescobrimto da cristandade primitiva, tal como era vivida nos tempos de Jesus. Juntamente com os estudos da moderna Gnose do Mestre Samael Aun Weor, vamos formar uma base sólida a respeito dos acontecimentos que marcaram a passagem do Mestre Jesus na Terra, sua doutrina crística, sua missão e compreenderemos também um pouco mais a respeito da influência dos gnósticos para a formação do verdadeiro Cristianismo.

As Escolas de Mistérios Maiores sempre existiram no mundo e são representantes da Grande Fraternidade Branca na Terra. Essas escolas cumprem a missão, até os dias de hoje, de formar, ou melhor, iniciar devidamente os Instrutores do mundo de acordo com seu raio de trabalho, para a preconização do trabalho na Grande Obra do Pai.

Para não nos distanciarmos muito da questão da cristandade gnóstica, devemos citar apenas que desde a Atlântida estes ensinamentos gnósticos já vinham sendo ensinados e publicados pelas escolas mais antigas. Entre elas citamos os Naga-maias do Tibet, os maias, os incas, os muiscas (da Bolívia), os Egípcios etc... Todos eles herdaram seus conhecimentos dos atlantes.

O Paganismo, por volta do século 1º a.C., estava em plena fase de decadência. Por exemplo, os sacerdotes e os deuses greco-romanos já não eram mais respeitados e venerados pela população e nem por seus governantes, os quais se divertiam com peças teatrais que desmoralizavam as divindades correntes. O mestre Samael afirma que naquela época os artistas satirizavam em comédias os divinos rituais, imitavam o deus Baco através de uma mulher embriagada ou o caricaturavam como um bêbado pançudo montado em um burro. A deusa Vênus era representada como uma adúltera que andava à procura de prazeres orgiásticos. Nem o deus Marte, o poderoso Deus da Guerra, era respeitado, zombavam dele e o ironizavam. Tal era a decadência do paganismo. Na Europa Ocidental ocorria o mesmo, com a decadência dos ritos druídicos e nórdicos, os quais usavam indiscriminadamente sacrifícios humanos e orgias. Vemos essa mesma decadência também na Pérsia e, enfim, em todos os cantos do império romano.~

[A Cristandade antes de Jesus](#)

[A formação da Igreja Cristã pós-ressureição de Jesus](#)

Roma persegue os Cristãos

O martírio: a indústria da salvação e a fé em Jesus Cristo

A institucionalização da Igreja Católica



A Crisandade antes de Jesus

Jesus sabia que havia uma nova necessidade religiosa para a época, como afirma o mestre Samael, e na região da Palestina, onde veio afirmar sua missão, já existiam algumas Escolas de Mistérios atuantes, mesmo que timidamente. Dentre essas Escolas algumas tomam maior destaque, como os Essênios, os Batistas (Ordem a qual pertencia João), os Nazarenos, etc...

Os textos apócrifos atestam a atividade de Jesus entre a casta dos Essênios, que levavam uma vida de restrições materiais. Tinham seus monastérios às margens do Mar Morto. Formavam uma comunidade humilde e esta era uma exigência fundamental para que o candidato fizesse parte da "grei". Entre os vários procedimentos que deveriam ser praticados pela comunidade, estavam os votos de Pobreza, Castidade e Silêncio, entre outros. No voto de pobreza era exigido que o neófito se despojasse de todos seus bens materiais compartilhando-os com a comunidade, pois, segundo as regras, tudo era de todos e não poderia haver o "meu" e o "teu". Quando o candidato queria entrar para a casta essênica lhe era exigido também viver decididamente o voto de silêncio. Para isto ficava afastado pelos menos algumas centenas de metros da comunidade, apenas observando de longe seus costumes e ritos diários. Dizem os historiadores e pesquisadores dos pergaminhos de Qumran que os essênios viviam de sua própria produção de alimentos, ou seja, não compravam nem vendiam, não tinham comércio de forma alguma com as cidades próximas. Vestiam-se muito simplesmente com túnicas de linho de algodão brancas – por isso também eram conhecidos como "os anjos do deserto". Havia também entre os essênios a prática da cura pela imposição das mãos. Entre outras práticas rituais, era comum entre as comunidades de Qumran "Exercícios com a Energia do Sol", a Eucaristia, a Santa Unção etc. Aqui não vamos nos aprofundar nestes detalhes, apenas fica a referência para que possamos compreender que os atos de Jesus no evangelho canônico não demonstram nada de novo, ou seja, as cerimônias, as festividades, os ritos cristicos, a eucaristia etc., não constituem uma invenção dos cristãos para a nova religião que se iniciava. Tudo isso, na verdade, é tão antigo quanto o mundo. Todos os povos da Terra em seus princípios religiosos de uma maneira ou outra sempre praticaram esta gnose iniciática. Por isso dizemos que a Gnose é o Tronco primordial de onde nasceram os múltiplos "galhos" das religiões de todos os tempos.

Apesar do voto de castidade, não era proibido o casamento entre os adeptos da mesma comunidade. A dedução lógica é que, se o Mestre Jesus foi membro ativo desta casta, então, a castidade a que se refere não significa ser o celibato repressor que exclui a mulher de sua vida

sexual e sim a Castidade Científica, aquela que trabalha com as forças superiores da Magia Sexual, o Arcano AZF dos Alquimistas medievais.

Havia também os Batistas, casta gnóstica a qual pertenceu João Batista; os Nazarenos (cuja etimologia vem da palavra "naza", que significa "homem de nariz reto") Segundo o mestre Samael, Jesus tinha sangue celta por parte de pai e hebraico por parte de mãe. Daí a desconfiança dos sacerdotes judeus sobre a origem étnica de Jesus; e também a palavra "nazareno" significa "representantes do culto da serpente". A maioria das seitas gnósticas predica a sabedoria da serpente (Kundalini) e isto é o que diferencia a verdadeira gnose da falsa.

Diz um dos textos de Qumran que existiu um grande personagem, antes de Jesus, conhecido como o Mestre da Justiça, ou Mestre da Retidão. Esse personagem foi um grande divulgador da doutrina crística nos arredores da Terra Santa. Não sabemos qual sua origem e muito pouco temos de sua história. Acredita-se entre os gnósticos modernos que era uma das encarnações do próprio mestre Jesus, que estava ele mesmo preparando sua volta àquelas regiões.

A formação da Igreja Cristã pós-ressurreição de Jesus

Muitos anos se passaram após a ressurreição do Cristo Jesus, e seus apóstolos se espalharam por todo o Oriente e também pelo Ocidente europeu. Levavam a Gnose do Cristo, a mensagem de redenção aos povos pagãos da Grécia, Ásia, Egito, Índia, etc...

Paulo e Pedro foram pregar na Grécia e em Roma; André foi chegou à Escócia; Tomé se dirigiu à Índia; Marcos ao Egito; Madalena chegou à França; Maria e José foram à Síria e Turquia; Santiago ficou em Jerusalém, etc...

Cada apóstolo viveu seu drama crístico particular nas regiões a que foi determinado espalhando sua "boa nova" (Evangelho). Foram perseguidos, humilhados, incompreendidos, presos, torturados e, na maioria dos casos, assassinados. Mas suas mensagens foram bem acolhidas por aqueles poucos fiéis, sedentos de sabedoria divina, e, assim, com o passar dos séculos, o Cristianismo gnóstico foi ganhando força e popularidade. Paralelamente a isto, também, entre os gnósticos foram crescendo gradualmente as correntes cristãs que, por um motivo ou outro, eram contrárias ao ensinamento original e já não concordavam entre si sobre a mesma Gnose. É aí que aparecem no cenário as primeiras divisões entre as seitas emergentes da época, já no decorrer do primeiro século.

Citamos aqui uns poucos exemplos para ilustrar melhor aquele período e percebermos a diferença radical entre as seitas cristãs (que viriam a ter o nome de Catolicismo) e os gnósticos:

Setianos: Rendiam culto à Sabedoria Divina representada pela Santa Trindade – Caim, a carne- Abel, o mediador- Set, o Deus-sabedoria – Set era considerado igual a Cristo. Os Setianos, segundo o Mestre Huiracocha, foram os primeiros Teósofos; este Mestre afirma que no sarcófago de Set foi achado o Livro dos Mortos e escondido pela Igreja Católica.

Naasenos: Conhecidos como ofitas (do grego Ophis) eram "adoradores" da serpente; versados em ciência, acreditavam (esta pode ter sido sua falha) que o líquido da serpente (em sua maior parte venenoso, segundo seus detratores que não conheciam o profundo significado da "serpente e seu veneno") poderia salvar a humanidade da escravidão do pecado; foram herdeiros dos conhecimentos de Tomé e do Evangelho dos Egípcios; eram astrólogos e tinham o cálice como seu símbolo. Profundos conhecedores da Alquimia.

Valentinianos: (São Valentim, morreu no ano 161 d.C.) foi expulso da Igreja por heresia; os Valentinianos mantinham contato constante com as congregações cristãs não-gnósticas da época, não eram bem-vistos pelos bispos da Igreja por "participarem das missas e homilias da Igreja e por trás interpretavam tudo diferentemente entre os seus". Isto é o que afirmava Irineu, o bispo de Lyon em suas ferozes críticas aos gnósticos; Valentim foi um grande matemático e a

Cabala era sua filosofia de vida; sustentava que Jesus era gnóstico; seus ensinamentos sobre transmutação sexual eram semelhantes aos demais Mestres e escolas gnósticas.

Como se pode perceber, os conceitos entre os gnósticos e os "cristãos" eram divergentes. Os gnósticos tiveram um inimigo declarado que os perseguiu até o desaparecimento de quase todas as comunidades gnósticas: Irineu, conhecido como O Bispo de Lyon. Esse personagem, juntamente com Tertuliano, Policarpo, Justino, Inácio e Hipólito, são unânimes em declarar publicamente a "heresia" gnóstica.

Naquela época circulavam diversas Escrituras Sagradas provenientes das mais variadas regiões do Oriente. Muitos desses escritos, segundo historiadores contemporâneos, estavam saturados de elementos budistas, gregos, egípcios, hindus, etc. Isto se devia a que Alexandria, no Egito, era o centro da erudição filosófica. Ali se encontrava de tudo o que se referia ao que havia de mais atualizado no mundo da época. Além de capital comercial, a cidade de Alexandria recebia constantemente filósofos, místicos, membros de quase todas as religiões existentes em outros países, profetas (muitos deles, claro, puros charlatães), magos, visionários etc... Os sacerdotes judeus e também os cristãos faziam de tudo para evitar que os conceitos helenizados contaminassem seus templos dedicados ao Deus antropomórfico.

Entre os textos achados em Qumran destaca-se a obra Filósofo Fumena ou O Livro Secreto dos Gnósticos Egípcios, como o nomearam os pesquisadores. Nesse livro, Jesus pede permissão ao seu Pai (Interno) para descer desde o Absoluto até este mundo físico, passando pelos Eons (medidas iniciáticas), e pede para levar o conhecimento revelador através da Gnose. Fica, então, estabelecida a palavra Gnose como representação do Ensino Divino, puro, imaculado, sem manchas. Outro texto bastante interessante é o Papiro Nu ou Confissões Negativas, constituído de 42 pontos ou confissões que o neófito declara diante de sua divindade interna, seu "Kaom interior", seu juiz da consciência. Este é um trabalho psicológico idêntico ao que o mestre Samael Aun Weor nos ensina para compreendermos e aniquilarmos nossos defeitos psicológicos. Um pequeno exemplo desta confissão: "Hoje não roubei, não matei nenhum ser vivo, não maltratei meu servo, não falei palavras de ironia, não cobicei a mulher do próximo, não adulterei o peso da balança etc." Eis o trabalho de revolução da consciência ensinado por Samael.

Também circulava entre as comunidades gnósticas as palavras de Jesus, após sua ressurreição, no monte das oliveiras, quando ainda passou 11 anos instruindo seus discípulos mais próximos, sobre a Gnose. Esses diálogos foram compilados em uma Escritura Sagrada chamada Pistis Sophia, a bíblia dos gnósticos. Primeiro foi escrita em Copta e traduzida para o grego. Muito se tem especulado sobre seu verdadeiro significado, porém, (apesar de algumas traduções modernas de boa qualidade) apenas o mestre Samael conseguiu desvelar sua mensagem. Isso só foi possível através de suas "viagens espirituais" dentro do Mundo do Cristo Cósmico. Nessa região crística chegam apenas aqueles que encarnaram o Cristo em si mesmo. E nós, Cristãos Gnósticos, cremos que Samael Aun Weor é o Cristo desta Era Aquariana que veio nos entregar novamente a doutrina de salvação através da Gnose.

Segundo a Mestra Helena Blavatsky, fundadora da Sociedade Teosófica no século 19, "até o século 4º as igrejas não possuíam altares. Até então, o altar era uma mesa colocada no meio do templo para uso da comunhão ou repasto fraternal". E continua ela: "A Ceia, como missa, era, em sua origem, feita à noite". Com o passar dos séculos, as igrejas foram sendo adornadas com cópias de altares da Ara Máxima da Roma pagã. Devemos saber que os primeiros cristãos (gnósticos em sua essência) não adotavam altares ou imagens publicamente. Acreditamos que de acordo com o nível de consciência de seus líderes sacerdotes foi-se modificando este conceito. Isto passou a acontecer já por volta do século 2º.

Roma persegue os Cristãos

O Império Romano tinha seus deuses próprios e não sentiam simpatia com a nova religião que crescia sob seus olhos. Genius era o nome dado ao deus criado pelos sacerdotes romanos de acordo com a vontade do imperador, que era tido como um deus entre os cidadãos romanos. Para atender às mais diversas situações do povo romano, a cada um dos deuses (Apolo,

Afrodite, Cibeles, Vesta, Vênus, etc.) Ihe eram feitos festivais e adorações anuais, mensais, semanais etc. Percebe-se, aqui, a cópia das Igrejas Católica e Ortodoxa em suas festividades durante o ano com seus Santos venerados pelos fiéis. Obviamente, o Império Romano não admitiria uma ofensa sequer contra suas crenças e seus deuses pagãos vinda de comunidades judaicas helenizadas. A princípio, as comunidades cristãs eram formadas por judeus convertidos que aceitaram Jesus como seu Messias (Enviado). Com o decorrer do tempo, vários povos foram sendo evangelizados pelos discípulos dos apóstolos e aí foram se agregando à nova religião elementos de várias nacionalidades, inclusive romana e grega, que compartilhavam os mesmos deuses em suas crenças. Um exemplo dessas adaptações é a data 25 de dezembro, considerada até hoje como o dia em que Jesus nasceu na Terra Santa. Na verdade, ninguém sabe o dia correto em que Jesus nasceu. A absorção dessa data se deveu ao fato de que os pagãos de muitos rincões do Império Romano (tanto no Ocidente quanto no Oriente) rendiam culto ao Deus do Sol e do Fogo nessa data, considerada como o início em que o Sol começa sua viagem de volta à Terra para que Ele, o Deus Sol, nos traga novamente a vida, e a vida em abundância.

Com o número crescente de adeptos à nova religião em Roma, o império decidiu que os cristãos representavam um perigo maior para seu poder sobre as massas. Sob essa visão de desconfiança, todo aquele que se confessasse ser cristão era julgado e condenado à morte imediatamente. Irineu, o bispo de Roma, também conta que sofreu com as perseguições romanas. Assistiu a vários de seus "irmãos" cristãos ser queimados, torturados e mortos nas arenas do Império. Enquanto Roma perseguia cristãos, pois para o imperador parecia não haver distinção entre estes e os gnósticos (pois as duas linhas já estavam se separando cada vez com mais destaque), Irineu e seus sequazes perseguiram os gnósticos, num jogo de gato contra rato. Irineu e Tertuliano fizeram duros ataques aos gnósticos julgando-os hereges. Afirmavam que a cada dia eles apareciam com um novo evangelho; achavam também um absurdo o fato de as mulheres oficiarem em seus rituais, e que só os homens deveriam fazê-los. Para Irineu e Tertuliano, um grande filósofo da época, os gnósticos hereges deveriam desaparecer da cristandade.

Outra coisa que incomodava a Igreja predominante em Roma era o fato de os gnósticos sempre manterem uma postura neutra perante as perseguições que os cristãos sofriam. Essa "indiferença" adotada pelos gnósticos fazia com que Irineu odiasse cada vez mais seus conceitos filosóficos de vida. Entre os vários aspectos do gnosticismo primitivo, algumas escrituras mostram como seus conceitos sobre Deus e o Cristo diferiam daqueles apresentados pela Igreja Católica de Roma. Vejamos alguns exemplos:

No Evangelho de Tomé consta que Jesus disse: "Se manifestarem aquilo que têm em si, isso que manifestarem os salvará. Se não manifestarem o que têm em si, isso que não manifestarem os destruirá" . Este texto nos lembra um koan do Zen-budismo, não é?

Em outro texto achado em Nagh-Hammadi, intitulado Trovão, Mente Perfeita, lemos um poema extraordinário na voz da potência feminina de Deus:

"Pois eu sou a primeira e a última.
Eu sou a reverenciada e a escarnecida.
Sou a promíscua e a consagrada.
Sou a esposa e a virgem...
Sou a infecunda,
e muitos são os seus filhos...
Sou o silêncio que é incompreensível...
Sou a pronúncia do meu nome."

Entre os anos 140 e 160, Teódoto, um grande mestre gnóstico, escreveu na Ásia Menor que: "O gnóstico é aquele que chegou a compreender quem éramos e quem nos tornamos; onde estávamos... para onde nos precipitamos; do que estamos sendo libertos; o que é o nascimento, e o que é o renascimento".

Monoimus, outro mestre gnóstico, dizia: "Abandone a busca de Deus, a criação e outras questões similares. Busque-o tomando a si mesmo como o ponto de partida. Aprenda quem

dentro de você assume tudo para si e diga: 'Meus Deus, minha mente, meu pensamento, minha alma, meu corpo'. Descubra as origens da tristeza, da alegria, do amor, do ódio... Se investigar cuidadosamente essas questões, você o encontrará em si mesmo".

Até antes da descoberta dos manuscritos do Mar Morto e de Nagh-Hammadi, entre outras descobertas passadas, só tínhamos informações sobre os gnósticos através dos violentos ataques escritos por seus opositores. O bispo Irineu, que era responsável pela igreja de Lyon, por volta do ano 180, escreveu cinco volumes intitulados *Destrução e Ruína Daquilo que Falsamente se Chama Conhecimento*, onde começa prometendo "apresentar as opiniões daqueles que hoje ensinam heresias... e mostrar como suas afirmações são absurdas e incompatíveis com a verdade... Faço isso para que... vocês possam instar todos os seus conhecidos a evitarem esse abismo de loucura e blasfêmia contra Cristo".

Como diz o Mestre Huiracocha, bispo da Igreja Gnóstica Ortodoxa nos mundos superiores, que escreveu na sua obra *La Iglesia Gnóstica*, que os gnósticos não precisam de leis ou dogmas, e sim, de uma senda. E isso contraria as normas da seita católica quando afirma que o corpo de Cristo é formado pelos fiéis e a Igreja Católica espalhada mundo afora. Até o conceito de Criador é diferente entre as duas partes. A Igreja de Roma ainda adota o mesmo conceito dos judeus quando aceitam que Deus e a criatura são distintos entre si. Neste caso, Deus está lá em algum ponto do universo, observando suas criaturas, condenando uns ao Inferno e oferecendo o Paraíso a outros, lançando raios de ira em nossas cabeças, vingativo, caprichoso e cheio de manhas como uma criança enfadonha. Já os gnósticos concebiam, e ainda são assim, que Deus, o Incriado, o não-formado, o Incognoscível, está escondido dentro de sua própria criação, e que só conseguiremos realizá-lo dentro nós quando erradicarmos de nossa psique os elementos indesejáveis que carregamos e que adormecem nossa Consciência. Assim como predicavam os antigos gnósticos, temos de realizar a Gnose dentro e fora de nós. Aí, sim, poderemos conhecer Deus face a face sem morrer.

O martírio: a indústria da salvação e a fé em Jesus Cristo

As matanças de cristãos, nas arenas de Roma, viraram um verdadeiro festival semanal de carnificina para o público romano e seus governantes que se divertiam com o sofrimento dos "acusados de se recusarem a cultuar o deus Genius do Império Romano". Pertencer ao movimento cristão (seja ele católico seja gnóstico ortodoxo) era um perigo que todo fiel sabia. Elaine Pagels, em seu livro *Os Evangelhos Gnósticos*, cita a Tácito e Suetônio, o historiador da corte imperial (c. 115), que partilhavam, ambos, de desprezo absoluto pelos cristãos, e que ao narrar a vida de Nero, Suetônio menciona as coisas boas que o imperador fez com a "punição imposta aos cristãos, uma classe de pessoas dadas a uma nova e maléfica superstição". E ainda Tácito elaborou seus comentários sobre o incêndio de Roma:

"Em primeiro lugar, prenderam-se os que confessavam ser cristãos; depois, pelas denúncias destes, uma multidão inumerável – não tanto por terem participado do incêndio, mas por seu ódio ao gênero humano. O suplício desses miseráveis foi ainda acompanhado de insultos, porque ou os cobriram com peles de animais ferozes para ser devorados pelos cães (principalmente pelos ferozes mastins napolitanos), ou foram crucificados, os queimaram de noite para servirem como archotes e tochas ao público. Nero ofereceu seus jardins para esse espetáculo..."

Para Irineu, Tertuliano e outros líderes da nova igreja, o martírio, apesar da violência imposta, serviu para uma propaganda generalizada em torno da salvação pela fé em Jesus Cristo. Para atingir o sonho de formar uma igreja padronizada em todo o mundo, Irineu e os seus não mediram esforços para fazer com que a doutrina cristã se espalhasse mundo afora através da morte dos fiéis. Encorajavam a todos os cristãos para que tivessem coragem suficiente para expor sua fé, mesmo nas barras dos tribunais romanos. Justino, um filósofo que se converteu ao cristianismo entre os anos 150 e 155, encorajava e defendia, com cartas aos oficiais do império, que a matança dos cristãos e sua coragem de morrer confessando Cristo diante da morte certa era um incentivo àqueles que queriam conhecer esta nova doutrina de perto e saber o porquê de tantos morrerem em nome de Jesus. Exortava também que o martírio era a prova máxima para a redenção dos pecados e que desta maneira estariam, cada um, dentro

das mesmas condições que Jesus passou para redimir o mundo. Com esses argumentos, Justino, Irineu, Tertuliano e outros bispos da igreja, encorajavam seus fiéis a serem martirizados por vontade própria.

Já os gnósticos mantinham sua neutralidade, mesmo sendo perseguidos e também sendo mortos. Acreditavam que o martírio físico não era o caminho para a salvação da alma. Esse martírio, como uma alegoria, tinha de ser dentro do indivíduo, para que se pudesse purificar seu espírito das vontades terrenas, do apego, do egoísmo etc. Logicamente muitos gnósticos foram mortos pelo poder de Roma, porém, segundo historiadores, os "cristãos" o foram em número muito maior.

Enfim, esta propaganda cristã serviu para recrutar em suas fileiras cada vez mais fiéis, que viam com bons olhos todo aquele sacrifício como algo "divino", digno de admiração. (Então, por que não se afiliar e ganhar o céu?)

A institucionalização da Igreja Católica

Por volta do ano 200, a Igreja Católica começa a tomar forma e sua institucionalização foi reforçada pela iniciativa de Irineu em padronizar seus dogmas, rituais, cerimônias, festividades, missas, etc. A idéia era unir todas as igrejas num só estatuto em que se poderia levar a igreja a ser a dona da "verdadeira" doutrina de Cristo. Irineu promoveu várias viagens aos mais longínquos lugares para propor as diretrizes que seriam adotadas por todas as igrejas espalhadas pelo mundo.

Dentro dessas propostas estava a canonização dos evangelhos dos apóstolos. Pedro foi o primeiro pontífice da igreja, conforme acreditava-se na época. Isso também o afirma o mestre Samael. Portanto, a igreja seria um meio para se chegar a Deus, passando por seus representantes que eram os bispos, os padres e os diáconos. Dever-se-ia, então, organizar legalmente a igreja, que seria Católica – universal – e, para que o povo ficasse sob as condições e vontades da Igreja, os evangelhos seriam escolhidos a dedo para que a heresia não predominasse dentro dos templos. Textos que exortavam a respeito da reencarnação foram deixados de lado por serem heréticos. Outros textos que fomentavam a adoração da feminilidade/maternidade de Deus também foram rejeitados pelos bispos. Era preciso trazer a multidão para dentro da Igreja e prendê-la psicologicamente aos dogmas, prometendo os céus aos convertidos e batizados e jogando aos infernos eternamente aqueles que escolhiam outras formas de adoração à Divindade que não fossem as impostas pela Igreja dominante.

Dentro desses dogmas eclesiásticos também estava claro que a mulher jamais participaria de qualquer ofício sacerdotal que fosse. Nesse caso, Tertuliano, o filósofo, ataca veementemente quando diz:

"Não é permitido a nenhuma mulher falar na igreja, nem é permitido que ensine, ou que batize, ou que ofereça a eucaristia, ou que pretenda para si uma parte de qualquer atribuição masculina – para não falar em qualquer função sacerdotal."

Em outro texto, continua a indignação de Tertuliano:

"Essas mulheres hereges – como são atrevidas! Carecem de modéstia, e têm a ousadia de ensinar, de discutir, de exorcizar, de curar e, talvez, até de batizar."

E era exatamente esta a participação das mulheres gnósticas em suas congregações (eclésias); participavam em praticamente todos os ofícios do templo. Os bispos católicos odiavam e acusavam de heresia esses procedimentos femininos. Para a Igreja, o que justificava seu conceito era o fato de acreditarem que Deus era masculino e seu filho, Jesus, também.

Em 1977 o papa Paulo VI, também chamado de Bispo de Roma, declarou que uma mulher não pode ser padre "porque nosso Senhor era homem!" Diante de tal declaração, não são

necessários longos comentários para se dizer que a Igreja Católica continua com suas arcaicas e preconceituosas idéias. Portanto, os textos gnósticos ainda desafiam este preconceito da Igreja dominante.

Irineu encoraja seus fiéis na fé repousada na autoridade absoluta: as escrituras canônicas, o credo, os rituais da igreja e a hierarquia clerical. Esta medida ganha força com a conversão de Constantino, no século 4º. O imperador Constantino decreta o Cristianismo como religião oficial de Roma. E assim, os católicos ganham força total para a expansão de sua doutrina que, de acordo com certos pesquisadores da teologia cristã, poderíamos chamar de "paulinismo", porque a formação doutrinária e organização da Igreja começou basicamente com as viagens missionais do apóstolo Paulo a diversas regiões do Oriente e da Ásia Menor – Grécia, Galácia, Corinto, Éfeso etc. – e sabe-se hoje que seu ministério tem como origem a antiga Antíóquia – hoje Turquia.

O Gnosticismo, em seus primórdios, teve também suas correntes involutivas. Duas delas são bem conhecidas por historiadores, as quais são denominadas: Marcionismo, de Marcion, e Cerdonistas, de Cérdon. Essas duas correntes gnósticas trilharam pela linha oposta dos gnósticos levando a mensagem do evangelho totalmente distorcida dos originais. A Igreja Católica acusava todas comunidades gnósticas de heresia e prática de paganismo, bruxaria, etc., por se basearem nas práticas involutivas destas correntes involutivas do gnosticismo primitivo.

Como exemplo de uma corrente involutiva na gnose contemporânea, citamos o relato de Fernando Salazar Bañol em sua palestra **Os Gnósticos Através da História**:

"Quando realizamos uma visita aos Estados Unidos da América do Norte para investigações e para atividades gnósticas, vimos acontecimentos estranhos. Entre eles, nos deparamos com uma Revista Gnóstica. Essa revista não pertence à linha do mestre Samael, e um fato que demonstra claramente que não está sob o comando de Samael é o ensinamento que entrega. Dentre esses ensinamentos está um que se o denomina Masturbation Tantra, ou seja, a masturbação tântrica. Esse é um ensinamento completamente oposto ao que entrega o mestre Samael. Sob a palavra Gnose, eles ensinam um conhecimento contrário à sua doutrina. Há outra linha que aparece nos Estados Unidos e que se chama "Igreja Gnóstica Católica". Ela não ensina a transmutação. Ao contrário, ensina a perda da energia criadora, além de ensinar também o vampirismo (homossexualismo tântrico). Trata-se de uma linha que não pertence às nossas instituições, não pertence ao corpo de ensinamentos de Samael. Por isso, em vários países, em certas ocasiões, a Igreja Católica e outras correntes doutrinárias não gostam dos gnósticos porque pensam que a linha da Gnose é como a linha dessas falsas correntes gnósticas".

Existe na Suíça, outra linha gnóstica, bastante degenerada, involutiva, como a dos antigos Marcionistas e Cerdonistas, ensinando que para se chegar ao nono grau de iniciação precisa-se ser homossexual.

Toda verdadeira instituição gnóstica caracteriza-se pela transmutação sexual e pela aniquilação do ego.

O Cristianismo, no decorrer dos séculos, sofreu diversas reformas internas e na doutrina. Os Concílios eram encontros de todos os sacerdotes e bispos de todo o Velho Continente onde se decidia o destino dos ensinamentos do Cristo Jesus e dos deixados pelos apóstolos. Muitos dos ensinamentos originais místicos – reencarnação, Deus-Mãe, trabalho de psicologia, os 7 corpos, iniciações, etc. – foram banidos para sempre dos preceitos da Igreja Católica. O Grande Concílio do ano 325 talvez tenha sido o mais importante da história do Cristianismo. Ali aconteceu definitivamente a ruptura dos gnósticos do seio da Igreja Católica (dominante) e também definiu-se um outro ramo da igreja: os Ortodoxos Gregos, que até hoje mantêm certas semelhanças com as práticas do catolicismo, porém não aceitam a autoridade dos papas.

Dessa separação drástica os gnósticos tiveram de se esconder das perseguições da Igreja Católica, que os condenava por heresia, taxando-os de criminosos por possuírem textos

considerados apócrifos, ou seja, que não provam sua autenticidade. Muitos desses textos foram queimados pela Igreja em sua inquisição bárbara. Os textos que até hoje sobreviveram é porque alguns monges ou monjas os guardaram em locais de difícil acesso para que no futuro alguém pudesse resgatá-los e os Mistérios Crísticos pudessem novamente iluminar o caminho daqueles que se rebelam contra o mundo.

O mundo esteve em trevas durante quase 2.000 anos porque prevaleceu sobre a mente do homem o egoísmo, a inveja, a violência, a ignorância, o orgulho da ciência materialista. O Sol havia se ocultado e era revelado apenas para alguns buscadores persistentes da verdadeira Igreja do Cristo. Graças aos Mestres da Santa Igreja Gnóstica dos mundos superiores, temos a oportunidade de ver o Cristo-Sol brilhar novamente para a nossa salvação.

O Cristo da Era Aquariana, Samael Aun Weor, Senhor de Marte e Buda Maitreia, nos entrega de forma totalmente desvelada os ensinamentos crísticos que o Grande Cabir Jesus havia deixado aos seus apóstolos para que entregassem à humanidade.

Os sinceros seguidores do Cristo Cósmico têm o dever de manter estes ensinamentos em sua pureza original, sem manchas, máculas e fantasias, até que chegue o momento de guardá-los novamente dos olhares profanos. E aí, ao povo se dará o leite (as parábolas) e aos iniciados se dará o manjar (os Mistérios Crísticos).

O mestre Samael deixou seu corpo terreno no ano de 1977. Mas está conosco em espírito. Portanto, temos de ser guardiães de seus ensinamentos gnósticos para nosso próprio bem e também da humanidade. Podemos até nos sentir como nos primeiros tempos de Jesus, em que seus discípulos e estudantes velavam pelas palavras deixadas pelo Cristo Jesus e pelo avatar da Era de Peixes (João Batista).

Paz Inverencial !!!

Texto de Rogério Alves Bezerra
(Instrutor do Instituto Gnóstico Arcanjo Michael)

Os Mistérios Eucarísticos Gnósticos

Por Arnold Krumm-Heller (V.M. Huiracocha)

O problema mais profundo das Religiões cristãs é a Eucaristia que, de fato, nunca deixou de preocupar os sacerdotes.

Basta consultar a Teologia de Sacrest para perceber-se o esforço dos Católicos na demonstração de que o pão, ou melhor, a hóstia está convertida em Deus, De Verum, como diz o dogma e sustentava o próprio São Tomás.

É este o grande ato de magia que o sacerdote, quando pronuncia os mantras:

HOC EST ENIM CORPUS MEUM e HIC EST CALIX SANGUINIS MEI, como pronunciara o Nazareno por ocasião da Ceia e que significam: Este é meu corpo e Este é meu sangue.

No fundo o Catolicismo afirma que a hóstia é realmente Deus e, por isto, a coloca em exposição nos seus altares, no momento das cerimônias religiosas.

Os fiéis prostram-se de joelhos na consumação deste santo sacrifício.

Não pensam do mesmo modo os Protestantes que, acentuando com Lutero as seguintes palavras do Senhor: FAZE ISTO EM MINHA MEMÓRIA, deduzem que a Eucaristia nada tem de comum com o corpo e o sangue do Cristo e que tudo se limita a uma cerimônia sem a mínima transcendência, constituindo-se numa mera recordação da Ceia do Nazareno.



Ficou, portanto, a comunhão, para os Protestantes, reduzida à expressão de um símbolo e nada mais.

Disso deriva, efetivamente, a diferença que distingue o Catolicismo do Protestantismo, que, se pudessem entrar em acordo, com relação a outros pontos de doutrina, jamais se harmonizariam quanto ao Sacramento da Eucaristia.

O Catolicismo Romano compreende perfeitamente o valor de tudo isto e por este motivo não deixa de realizar periodicamente os seus Congressos eucarísticos.

E' também notável a devoção que o Catolicismo tributa à hóstia, exposta por ocasião da missa.

Os GNÓSTICOS, que procuram esclarecer esses assuntos, encaram o problema através de um prisma muito mais transparente e cristalino. A hóstia e o vinho são ou não o corpo e o sangue do Cristo?

Se a razão está com os Católicos é insignificante o cerimonial que executam para a celebração de tão sagrados elementos; se está, porém, com os Protestantes, carece de importância, pois, o Nazareno aludiu a coisas muito mais elevadas que a Igreja não celebra, pelo menos, com tanta retumbância.

A crucificação, por exemplo, seria um ato ritualístico de sublime significação.

Os Mistérios antigos no Egito ou na Grécia realizavam sempre idênticas solenidades e a UNÇÃO foi, do mesmo modo, considerada uma cerimônia de assinalada preponderância.

Daí, certamente, o interesse que o Sacramento desperta.

Para a solução do problema lançamos mão da nossa CHAVE: o México nos antigos Mistérios do Sol que, ainda hoje, são celebrados, na sua original pureza, pelos Chuch-kahau, que são Magos ou Sacerdotes existentes no Departamento de Chiche, na Guatemala e em outras localidades do Yucatan.

Acentuamos que se trata do Cristo e, para isto, basta refletir quem foi Quetzalcoatl.

Fixemos nossa mente no Sol, não no sentido puramente material e astronômico de centro do sistema planetário, não como o Sol que é apenas um expoente parcial, mas no Sol como

essência da sua luz, que é, em si mesma, o Reino do Céu, a Substância Cristônica, esparsa por todo o Cosmo.

Deste modo, os Mistérios antigos compreenderam Quetzalcoatl e assim, justamente, devemos compreender o Cristo, na sua qualidade de substância íntima, solar.

Os antigos mexicanos tinham o costume de pôr nos túmulos diversos alimentos como pão e o pulque, isto é, pão e vinho, e acreditavam que os mortos, depois de abandonarem o corpo material, possuíam necessidades físicas e precisavam, portanto, alimentar-se.

Ainda mantêm esses velhos hábitos que, por mais extravagantes que pareçam, não deixam de ter uma explicação. Quando morremos, e a alma deixa o corpo, continuamos a sentir, por muito tempo, o ambiente em que vivemos, e nos parecerá estranho como conseguimos atravessar as paredes das habitações familiares, sem despertar a atenção dos que nos cercam. O conhecimento desses fenômenos deu origem ao Espiritismo, que não deixa de ter suas razões.

Pois bem, quando vivemos, tomamos alimentos, entre eles, pão e vinho, que, ao penetrarem em nosso organismo, são transformados e assimilados. Quando mortos, não dispomos dos órgãos necessários à alimentação, mas a Alma do ser desencarnado percebe que tudo, agora, se opera de um modo absolutamente contrário. Em vez do alimento, por exemplo, penetrar no organismo, o organismo penetra no alimento, e nisso está a CHAVE ou a explicação do Mistério.

Todos nós recebemos, em particular, essa energia solar, essa luz íntima do Cosmo. Jesus foi o único que se saturou e se converteu nessa luz. O Mistério do Gólgota reside em que a alma do Nazareno, depois do sacrifício da cruz, difundiu-se por todo o Cosmo, sem perder, contudo, a sua personalidade e sua missão de Guia de nosso Planeta.

Um sacerdote consciente pode, portanto, invocar o Cristo e conseguir que a substância cristônica penetre realmente no pão e no vinho, que, uma vez em nosso organismo, SE UNE AO CRISTO DO NOSSO REAL SER.

Assim, nem os Católicos nem os Protestantes têm razão. A explicação do Mistério está no que acabamos de expor.

O México, com seu culto solar, nos dá a CHAVE DO GRANDE MISTÉRIO e se as filosofias e religiões que nos chegam do Oriente exaltam a Índia, o Egito e a Grécia, por este motivo, com maior razão temos o dever de exaltar o México.

A Eucaristia e Os Anjos da Presença, Do Amor e da Morte

As almas desencarnadas assistem freqüentemente aos serviços físicos das igrejas, porém na ocasião especial da Missa de Réquiem, vê-se presente um grande número delas. Muitas chegam, algum tempo antes do início do serviço, concentrando-se a maior parte ao redor das alas da igreja e na galeria, e ocupando grande parte do espaço sob o teto.

Em suas consciências mais elevadas muitos membros da congregação física podiam saudar a seus amigos superfísicos. A alegria de muitas reuniões felizes que assim ocorreram, não foi em nada afetada pelo fato de pouco ou nenhum conhecimento dos desencarnados ter penetrado na consciência física dos encarnados. A maior parte da congregação física havia criado nítidas formas-pensamento de seus amigos particulares falecidos e estas foram mais tarde substituídas pelos próprios amigos. Em alguns casos os desencarnados trouxeram consigo seres com quem haviam feito amizade no outro lado. Estes, junto a outros visitantes e os freqüentadores superfísicos da Igreja, humanos e angélicos, formaram uma congregação muito grande nos mundos ocultos.



A congregação superfísica ficou de frente para o altar no início do serviço, e daí em diante foi gradualmente se aproximando cada vez mais do mundo físico. Desde o começo eles viram nitidamente os candelabros, porque a luz da vela de cera é visível nos mundos ocultos e algumas vezes é usada como um sinal para os do outro lado do véu. A chama de luz e força emanada do Sacramento Reservado também é claramente vista, bem como os anjos ministrantes e as correntes de força fluindo através dos vários símbolos e jóias. Entretanto, estranhamente alguns nada vêem, apesar de sua visão não ser limitada como a nossa, por possuímos corpo físico.

O efeito geral, entretanto, era para revelar o interior do plano físico da igreja, como se tivesse sido aberta uma cortina de um palco. Este afastamento do véu não se estendeu na mesma proporção ao exterior da Igreja. O conjunto da congregação ficou isolado das vibrações e fenômenos do mundo externo. Um grande anjo a quem nos referiremos mais adiante, vigiava este isolamento e mantinha a congregação superfísica dentro de sua aura, e assim ajudava a criar as condições em que o véu poderia ser seguramente afastado.

Os ANJOS DA EUCARISTIA têm também o cuidado de incluir tanto os vivos como os desencarnados no edifício interno espiritual, de forma que todos possam compartilhar tanto quanto possível das influências derramadas. Eles ajudavam as pessoas no que era necessário e possível, e gradualmente, como resultado de suas carinhosas ministrações e do serviço, as congregações física e superfísica eram unidas uma a outra. No final do serviço os desencarnados estão aptos a ver o edifício físico, seus amigos, e especialmente os sacerdotes e os servidores no interior do Santuário.

Isso os enchia de intensa felicidade, embora alguns experimentassem vaga saudade e mesmo anseio de retornar a vida e camaradagem do plano físico. Uns poucos não haviam achado a nova vida tão feliz quanto poderia ter sido, e sentiam-se solitários ali.

Para muitos, sua consciência interna se desvanecia um tanto à medida que a percepção física aumentava, embora alguns poucos retivessem sua visão de seus próprios mundos. Alguns penetravam na aura de seus amigos e permaneciam de pé ou sentados com eles, porém a maioria dos que tinham amigos físicos presentes flutuavam bem acima deles. Quase todos sentiam a alegria da reunião e de receber os pensamentos e recordações amorosas de seus amigos e parentes. Gradativamente, a medida que todos se tornavam completamente harmonizados, as palavras e a música eram ouvidas com crescente clareza. Isto os tornava muito ditosos, evocando-lhes antigas recordações. Para eles era um grande prazer ouvir as vozes atuais de seus amigos particulares, deixados no plano físico. Ouviam muito atentamente

o sermão, e no Credo, todos inclinavam suas cabeças. Alguns deles evidentemente conheciam bem as palavras e ajoelhavam-se no exato momento, porém todos acompanhavam com compreensão e assentimento reverentes.

Decorrido algum tempo, todas as considerações pessoais cederam lugar ao ato de adoração conjunta, quando as duas congregações se integraram no ritmo e poder do serviço. Pouco a pouco, com poucas exceções, se tornaram unificadas e harmonizadas, e os anjos puderam tratá-las como uma unidade. As exceções foram os que não haviam sido acostumados ao culto da igreja; estes permaneciam um tanto afastados, observando com interesse, mas não participando.

O Anjo da Presença resplandecia em toda a perfeita beleza espiritual do Senhor, cujos amor e benção fluíam continuamente através d'Ele. Todos eram envolvidos nesse maravilhoso fluxo, especialmente os sentados a parte, pois o Anjo parecia volver sua atenção para eles com o mais terno e compassivo amor, que paulatinamente vencida seu afastamento e os atraía.

Um grande anjo de tipo inteiramente novo para o autor apareceu na extremidade ocidental da igreja. Embora fosse essencialmente um Anjo de Amor, e vertesse uma qualidade especial de amor e proteção sobre os desencarnados, sua aparência externa era tal que nos fazia pensar no Anjo da Morte. Parecia ser um representante do grande Deus da Morte, cuja mão poderosa corta o cordão de prata que ata a alma ao corpo durante a vida terrena. Sua fisionomia era enérgica e inspirava tímido respeito com sua inescrutável expressão de poder e mistério. Era de cor verde escuro e da altura do corpo da igreja.

Mantinha a congregação invisível muito coesa no interior de sua consciência e exercia uma influência protetora sobre a mesma, de forma que nenhum dano poderia ocorrer aos vivos como aos mortos. Ele permanecia imóvel e impassível, zelando como se mencionou acima o isolamento da igreja do mundo externo, e dando a impressão de uma estátua enorme, viva e verde escura do Anjo da Morte.

No mundo do Além, como neste mundo existem muitos seres indesejáveis que tomariam vantagem imediata das condições especiais, do íntimo intercâmbio de forças entre os dois mundos. Esta proteção angélica era, portanto, adicionada ao isolamento propiciado pela consagração original da igreja e pelas "paredes" do edifício eucarístico.

Parece também ter havido uma rarefação do véu no mundo externo, porém isto se restringiu aos níveis mais elevados dos planos concernentes. Isto parece ser o resultado de certas mudanças que ocorrem em todo sistema solar nesta época do ano. A influência do espiritual, como distinta do material, parece ser de algum modo aumentada e a divisão entre o espírito e a matéria como um conjunto, parece ser marcante. Talvez haja uma lei cíclica sob a qual, nesta época do ano, todos os véus se tornam definitivamente mais tênues, de sorte que os níveis sem forma e com forma se tornara mais intimamente associados e os planos dentro destas divisões, mais intimamente sincronizados. Os sub-planos mais elevados dos mundos mental, emocional e etérico, são fundidos e mutuamente entrelaçados de maneira que o pulsar da vida e força no mundo material e através do mesmo é muito mais livre, do que normalmente. Dentro da igreja, onde se criam condições especiais, isto se estende através de todos os sub-planos, decrescentemente, e daí a necessidade de medidas especiais de precaução.

Aparentemente é função do Anjo da Morte manter a necessária proteção, pois a ele concerne a passagem de poder, consciência e vida de plano para plano, e a transferência da consciência humana do plano físico ao plano emocional, na morte. Ele pode exercer uma função, que é complementar e o inverso da de Nossa Senhora, a qual preside a todo nascimento humano. Sugere-se correspondência, porém o autor não está habilitado a dar um pronunciamento definido sobre o assunto.

Retornando ao serviço em si, notou-se que a repetição de um nome em uma cerimônia liga instantaneamente o seu dono, aonde quer que esteja, com o oficiante, e através dele, com o poder da cerimônia. Quando foi recitada a prece pelos mortos e mencionados os nomes dos falecidos, os designados fulguravam subitamente com uma luz maior, a bênção do Senhor

verteu-se do Santuário sobre eles, e fez o princípio cósmico brilhar dali para dentro deles. Os não efetivamente presentes tiveram sua atenção atraída para os ali mencionados. Em alguns casos vieram imediatamente para a igreja, chamados pelo poder do Senhor e pelo amor dos que os lembraram.

Os próprios anjos trouxeram para a igreja muitos daqueles cujos nomes foram mencionados, ao mesmo tempo que adicionavam outros, não mencionados. Muitos anjos se assemelham a lindos pastores, cada um com seu rebanho destas "ovelhas" humanas, que haviam reunido e trazido a presença do Senhor. Muitos auxiliares humanos invisíveis, estavam também muito ocupados em trazer gente desencarnada para a igreja, e em ajudá-los a assimilar a atmosfera e a bênção do serviço.

O Anjo Construtor incluía todos estes em sua esfera de trabalho, e o Anjo da Presença saudava-os com o seu glorioso sorriso de amor e ternura a medida que chegavam. Era maravilhoso contemplar a expressão e o sorriso do Anjo da Presença. Seu sorriso revela muitíssimo mais do que qualquer sorriso humano pode expressar; inclui um jubiloso reconhecimento de um velho e muito amado amigo, uma profunda compreensão espiritual de todas as suas mais elevadas esperanças e possibilidades, e o terno amor compassivo de um pai para com o seu filho predileto. A expressão na face do Anjo é sempre a de exaltação espiritual, enquanto que o irradiante poder, vida e amor fluem através dele continuamente. Quando, pois, ele sorri, a beleza e amor profundamente compassivo revelados excedem a toda concepção humana, e nenhuma palavra pode retratar com propriedade a maravilha deste glorioso Representante Angélico de Nosso Senhor.

Uma tal visão do Bom Pastor e Seus servos angélicos e Seu rebanho demonstrou prontamente que Ele conhece cada indivíduo deste planeta, que todos os homens estão envolvidos no abraço de Seu Amor, e que de fato "por baixo estão os eternos braços". O Anjo da Presença reconhecia, cumprimentava, abençoava e enviava amor a cada indivíduo que chegava, e extraía o mais elevado no interior de cada um, em resposta.

A medida desta resposta variava consideravelmente. Alguns nessa hora estavam preocupados e concentrados em si e não responderam completamente; todos eram definitivamente auxiliados, cada um na medida em que estava apto a receber e assimilar a bênção vertida e o Cristo interno podia ser despertado. Àqueles que estavam lutando com grandes dificuldades quando a bênção os atingiu - freqüentemente acompanhada por um anjo - se sentiam de repente livres da tensão e iluminados com as soluções de seus problemas. Para muitos era um nítido ponto de retorno no longo ciclo de encarnações; pode mesmo influenciar o restante de sua peregrinação para a perfeição. Como fez o Filho Pródigo, desde então "se levantarão e irão a seu Pai". Teve lugar uma verdadeira conversão e determinaram-se desde esse dia a dedicar-se à vida espiritual e ao trabalho profícuo.

Autor: **Geoffrey Hodson**

A Missa Sagrada, A Eucaristia e A Visão Gnóstica

Prestemos alguns momentos de atenção às assembléias dos "Construtores do Templo Superior" nos primeiros tempos do Cristianismo. Ragon nos mostrou plenamente a origem dos seguintes termos:

a) "**A palavra 'Missa'** vem do latim **Messis** – '**colheita'**', donde o nome de Messis, aquele que faz amadurecer as colheitas - o '**Cristo-Sol**'.

A palavra '**Loja**', da qual se servem os **maçons**, fracos sucessores dos Iniciados, toma sua raiz em **Loga** (Loka em sânscrito), uma localidade e um Mundo; e do grego Logos – a Palavra, um discurso, cujo pleno significado é: um local onde certas coisas são discutidas".

c) As reuniões dos **Logos dos Maçons, Primitivos Iniciados**, acabaram sendo chamadas Synaxys, 'assembléias' de Irmãos, com o fim de rezar e celebrar a Ceia (refeição), onde eram

utilizadas somente as oferendas não manchadas de sangue, tais como os frutos e cereais. Logo depois essas oferendas foram chamadas Hostiae, ou Hóstias puras e sagradas, em contraste com os sacrifícios impuros (como os prisioneiros de guerra, Histes, donde o francês Hostage – Ôtage ou Refém), e porque as oferendas consistiam de frutos da colheita, as primícias de Messis. Já que nenhum Padre da Igreja menciona, como certos sábios o teriam feito, que a palavra missa vem do hebreu Missah (Oblatum, oferenda), esta explicação é tão boa quanto a outra. (Para um estudo profundo da palavra Missah e Mizda, ver Os Gnósticos, de King, pág. 124 e seguintes).

A palavra Synaxis tinha seu equivalente entre os gregos na palavra Agyrmos (reunião de homens, assembléia). Referia-se à Iniciação nos Mistérios. As duas palavras, Synaxis e Agyrmos (14) caíram em desuso, e a palavra Missa prevaleceu e ficou.



Desejosos como estão os teólogos de velar pela sua etimologia, diremos que o termo "Messias" (Messiah) deriva da palavra latina Missus (Mensageiro, o Enviado). Mas, se assim é, essa palavra poderia também ser aplicada ao Sol, o mensageiro anual, enviado para trazer nova vida à terra e à sua produção. A palavra hebraica Messiah, Mashiah (o ungido, de Mashah, ungir) dificilmente poderia ser aplicada no sentido eclesiástico, ou seu emprego ser justificado como autêntico, tanto quanto a palavra latina Missah (missa) não deriva da outra palavra latina Mittere, Missum, "enviar" ou "reenviar". Porque o serviço da comunhão, seu coração e sua alma, se fundamenta na consagração e oblação da Hóstia (sacrifício), um pão ázimo (fino como uma folha) representando o corpo de Cristo na Eucaristia, e sendo feito de flor de farinha, é um desenvolvimento direto da colheita ou oferendas de cereais.

Ainda mais, as missas primitivas eram Ceias (ou último alimento do dia), simples refeição dos romanos, em que eles "faziam abluções", eram ungidos e se vestiam do Senatory, e foram transformadas em refeições consagradas à memória da última ceia de Cristo.

No tempo dos apóstolos, os judeus convertidos se reuniam em seus Synaxis para ler os Evangelhos e suas correspondências (Epístolas). São Justino (ano 150 de nossa era) nos diz que essas Assembléias solenes eram feitas nos dias chamados "sun" (o dia do Senhor, e em latim, Dies Magnus). Nesses dias, havia o canto dos Salmos, a "colação" do batismo com água pura e o Ágape da Santa Ceia "com água e o vinho". Que tem a ver essa combinação híbrida das refeições romanas pagãs, erigidas em mistério sagrado pelos inventores dos dogmas da Igreja, com o Messiah hebreu, "aquele que deve descer às profundezas" (ou Hades), ou com o Messias (que é a sua tradução grega)? Como demonstrou Nork, Jesus jamais foi ungido, nem como grande sacerdote, nem como rei, e é por isso que seu nome Messias não pode derivar da palavra equivalente hebraica, ainda mais que a palavra "ungido" ou "untado de óleo", termo homérico, é CHRI e CHRIO, ambos significando Untar o Corpo de Óleo (ver Lúçifer, 1887: The Esoteric Meaning of the Gospels – O Significado Esotérico dos Evangelhos).

As frases seguintes de outro maçom de grau elevado, autor da Sources des Mesures, resumem em algumas linhas esse "imbroglio" secular: "O fato é, diz ele, que existem Dois

Messias: um, descendo por sua própria vontade ao abismo para a salvação do mundo - é o Sol despojado de Seus Raios de Ouro e coroado de raios negros como espinhos (simbolizando essa perda); o outro, o Messias triunfante, que alcançou o Ápice do Arco do Céu, personificado pelo Leão da Tribo de Judá. Em ambos os casos, ele tem a cruz...

Nas Ambarvárias, festas romanas dadas em honra a Ceres, o Arval, assistente do Grande Sacerdote, vestido de branco imaculado, colocava sobre a Hóstia (a oferenda do sacrifício) um bolo de trigo, água e vinha; provava o vinho das libações e dava-o a provar aos outros. A Oblação (ou oferenda) era então erguida pelo Grande Sacerdote. Tal oferenda simbolizava os três reinos da natureza: o bolo de trigo (o reino vegetal), o vaso do sacrifício ou Cálice (o reino mineral) e o Pal (a estola) do Hierofante, uma de cujas extremidades pousava sobre o cálice contendo o vinho da oblação. Essa estola era feita de pura lã branca de toirão de cordeiro.

Os padres modernos repetem gesto por gesto os atos do culto pagão. Eles erguem e oferecem o pão para a consagração; benzem a água que deve ser posta no cálice, e em seguida vertem o vinho, incensam o altar, etc., etc..., e, voltando ao altar, lavam os dedos, dizendo: "Eu lavarei minhas mãos entre o Justo e rodearei teu altar, Ó Grande Deus!". Assim o fazem porque o antigo sacerdote pagão assim o fazia, e dizia: "Eu lavo minhas mãos (com água lustral) entre o Justo (os irmãos completamente Iniciados) e rodeio teu altar, ó Grande Deusa! (Ceres)".

O Grande Sacerdote fazia três vezes a volta ao altar, levando as oferendas, erguendo acima de sua cabeça o cálice coberto com a extremidade de sua estola feita de lã de cordeiro, branca como a neve...

A vestimenta consagrada, usada pelo papa, Pallium, tem a forma de uma manta feita de lã branca, com um galão de cruces púrpura. Na Igreja grega, o padre cobre o cálice com a extremidade de sua estola pousada sobre seu ombro.

O **Grande Sacerdote da Antigüidade** repetia três vezes durante o serviço divino seu "O Redemptor Mundi" a Apolo - o Sol; seu "Mater Salvatoris" a Ceres - a Terra; seu Virgo Partitura à Virgem Deusa, etc... pronunciando Sete Comemorações Ternárias. (Ouvi, ó maçons!) O número ternário tão reverenciado na Antigüidade como em nossos dias é pronunciado sete vezes durante a Missa; temos três Introito, três Kyrie Eleison, três Mea-Culpa, três Agnus Dei, três Dominus Vobiscum, verdadeiras séries maçônicas. Acrescentemos-lhes os três Et Cum Spiritu Tuo, e a missa cristã nos oferecerá as mesmas Sete Comemorações Tríplices.

Paganismo, Maçonaria, Teologia, tal é a trindade histórica que governa o mundo Sub-Rosa.

Podemos terminar com uma saudação maçônica, e dizer: Ilustre dignitário de Hiram Abif, Iniciado e "Filho da Viúva": o Reino das Trevas e da ignorância desaparece rapidamente, mas há regiões ainda inexploradas pelos sábios e que são tão negras quanto a noite do Egito.

Fratres Sobrii Estote et Vigilate.

Autor: **Helena Petrovna Blavatsky**

Os 7 Sacramentos da Comunidade dos Iniciados

SACRAMENTOS	Planeta	Arcanjo	Significado
Batismo	Lua	Gabriel	O Conhecimento dos Mistérios Alquímicos, pacto do Batismo para ser orientado internamente.
Confirmação (Crisma)	Mercúrio	Rafael	Aprofundamento e tomada de Consciência da importância desses Mistérios para nossa Auto-realização.
Matrimônio	Vênus	Uriel	A efetiva prática desses Mistérios, é

executar o que já se estudou e se praticou o be-á-bá da Alquimia, como os pranayamas, mantras, desbloqueios dos nadís etc. Aqui se trabalha de verdade no 1º Fator.

Eucaristia	Sol	Michael	Ajuda vinda dos Mundos do Cristo, aqui se absorvem os Átomos Crísticos, tão necessários para nosso crescimento interior.
Confissão	Marte	Samael	Aqui se conhece e se pratica realmente a Morte do Ego, o 2º Fator.
Apostolado	Júpiter	Zacariel	O Apostolado é sinônimo do 3º Fator, da ajuda à humanidade, amor consciente ao próximo, entregando a Doutrina Gnóstica.
Extrema-Unção	Saturno	Orifiel	Aprofundamento do Trabalho dos 3 Fatores para a total transcendência do si mesmo. A morte absoluta e a Renúncia.

QUEM ENSINOU O MISTÉRIO DA SANTA EUCARISTIA AO V.M. SAMAEI

Estando nos Mundos Superiores de Consciência Cósmica, o mestre Samael fez "amizade" com um poderoso Anjo de Deus, Anjo de Mando e do Poder, chamado Anjo Aroch.

Foi este Anjo, todo sabedoria, Amor e Poder, que ensinou ao mestre Samael, entre outras coisas, o mantra mais poderoso para se despertar a Kundalini, o antibiótico mais poderoso do mundo, a Conjuração de Proteção mais poderosa do Universo (Belilin) e outras coisas mais.

Este Anjo sagrado também ensinou ao Mestre Samael e a toda a Comunidade Gnóstica os Mistérios da Santa Unção Gnóstica, ou Mistério Eucarístico Gnóstico.

Leiamos o que o mestre Samael escreveu, no livro Tratado Esotérico de Magia Prática:

Quando o Anjo Aroch, Anjo de Mando, me ensinou esta chave maravilhosa da Unção Gnóstica, também me ensinou a ORAR:

São indizíveis aqueles instantes em que o anjo Aroch, na figura de um menino, ajoelhado e com as mãos unidas sobre o peito, levantou seus olhos puríssimos até os Céus...

Seu rosto parecia ser de Fogo naquela instante, e, cheio de Amor profundo, exclamava: "SENHOR, SENHOR, NÃO ME DEIXES CAIR, NÃO ME DEIXES JAMAIS SAIR DA LUZ...etc..."

Logo, repartiu o Pão e o deu de comer, e pôs o vinho dentro de uma pequena jarra de prata. Serviu-o em alguns cálices e nos deu de beber...

Até aqui, as palavras de nosso querido mestre Samael.

Como se pode invocar a este Anjo, toda vez que necessitarmos Iluminação, Consolo, Proteção e Sabedoria? Continua o Mestre, explicando:

À noite, antes de dormirmos, faremos uma oração. Devemos ter uma vela acesa (que deverá ser apagada depois de feita a oração), um copo com água e uma rosa (esta deverá estar sem o cabo, somente em botão. Se tivermos um altar, melhor. Se não, também está bom...)

Acendemos uma vela, colocamos no copo a água e, mergulhado na água colocamos um botão de rosa (sem o cabo, somente o botão).

Aí fazemos a oração conforme sabemos e podemos, e de manhã, logo após acordarmos, bebemos esta água...

Podemos repetir esta prática por 3 dias seguidos...

(retirado do livro Tratado de Magia Prática)

O Milagre da Transubstanciação

Na **Missa Gnóstica** encontramos o seguinte relato:

“(...) E Jesus, o Divino Grande Sacerdote Gnóstico, entoou um doce cântico em louvor do Grande Nome e disse aos seus discípulos: ‘Vinde a Mim e eles assim o fizeram’.

Então, dirigiu-se aos quatro pontos cardeais, estendeu seu tranqüilo olhar e pronunciou o nome profundamente sagrado “Lew”, abençoou-os e lhes soprou nos olhos.

Olhai para cima – exclamou. Já sois clarividentes. Eles então levantaram seus olhares para onde Jesus assinalara, e viram uma grande cruz que nenhum ser humano poderia descrever.

E o **Grande Sacerdote** disse: Afastai a vista dessa grande luz e olhai para o outro lado. Então viram um grande fogo, vinho e sangue. (Aqui abençoa-se o pão e o vinho.)

E continuou: Em verdade vos digo que eu não trouxe nada ao mundo, senão o fogo, a água, o vinho e o sangue da redenção.

Trouxe o fogo e a água do lugar da luz, dali onde a luz se encontra.

Trouxe o vinho e o sangue da morada de Barbelos.

Depois de passado algum tempo, o Pai me enviou o Espírito Santo em forma de branca pomba, mas, ouvi-me: o fogo, a água e o vinho são para a purificação e o perdão dos pecados.”

O Evangelho de Taciano testemunha o sacramento do corpo e do sangue, dizendo:

“E Jesus tomou o pão e o abençoou.

E deu-os aos seus discípulos, dizendo: Tomai e comei, porque este é o meu corpo, que lhes é dado.

E, tomando o cálice, deu graças, e o ofereceu aos seus discípulos.

E disse: Tomai e bebei, porque este é o meu sangue que será vertido na remissão dos pecados.

E desde agora não beberei mais do fruto da videira até o dia em que o beba convosco no reino de meu Pai. Fazei isto em minha comemoração.”

Lucas desvenda inteligentemente o profundo significado desta mística cerimônia mágica, dizendo:

“Chegou o dia dos pães sem fermento, no qual era necessário sacrificar o Cordeiro Pascal.

E Jesus enviou a Pedro (cujo evangelho é o sexo) e a João (cujo evangelho é o Verbo), dizendo: Ide preparar-nos a Páscoa, para que a comamos.”

O Nome Oculto de Pedro é “Patar” com suas três consoantes, que no alto esoterismo são radicais: “P”, nos recorda o Pai que está oculto, o ancião dos dias da cabala hebraica; “T” ou Tau, letra cruz, estudada em nosso capítulo anterior, famosa no Sexo-Yoga; e “Ra”, Fogo Sagrado, Divindade, Logos.

João descompõe-se nas cinco vogais IEOUA (Ieouan, Swan, Choan, Ioan), o Verbo, a palavra.

Pedro morre crucificado na cruz invertida com a cabeça para baixo e os pés para cima, como se nos convidasse a baixar à Forja dos Ciclopes, à Nona Esfera, para trabalharmos com a água e o fogo, origem de mundos bestas, homens e deuses.

Toda autêntica Iniciação Branca começa por ali.

João, o inefável, recosta sua cabeça no coração do grande Cabir Jesus como que declarando: o amor alimenta-se com o amor.

É fácil compreender que o Verbo criador, em cilada mística, aguarda enroscado no fundo da arca o instante preciso de ser realizado.

Ao que sabe, a palavra dá poder. Ninguém a pronunciou, ninguém a pronunciará, a não ser aquele que a tiver encarnado.

No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Está escrito com palavras de fogo no grande livro da existência cósmica que primeiro devemos percorrer firmemente o caminho de Pedro.

O Verbo que jaz oculto no âmago misterioso de todas as idades ensina, claramente, que depois é necessário caminhar pela senda de João.

Porém, dentro destas duas sendas divinas, existe um Abismo.

É indispensável ter uma ponte de prodígios maravilhosos entre os dois caminhos... e, após, morrer de instante a instante (morte mística).

Transmutar para falar no horto puríssimo da divina língua é, certamente, o profundo significado místico da Unção Gnóstica.

O pão e o vinho, a semente de trigo e o fruto da videira devem ser regamente transformados na carne e no sangue do Cristo Íntimo.

O Logos Solar, com a sua vida pujante e ativa, faz germinar a semente para que a espiga cresça de milímetro em milímetro e, logo, encerrar-se como em um cofre precioso dentro da pétrea dureza do grão.

Os raios solares, penetrando solenes na cepa da videira, desenvolvem silenciosamente até amadurecer no fruto santo.

O Sacerdote Gnóstico, em estado de êxtase, percebe essa substância cósmica do Cristo-Sol encerrada no pão e no vinho e atua desligando-a de seus elementos físicos para que os Átomos Crísticos penetrem, vitoriosos, nos organismos humanos.

Esses Átomos Solares, essas vidas ígneas, esses agentes secretos do Adorável, trabalham silenciosos dentro do Templo-Coração convidando-nos uma ou outra vez a trilharmos a Senda que nos conduzirá ao Nirvana.

É evidente e palpável a misteriosa ajuda dos Átomos Crísticos.

E resplandece a luz nas trevas e aparecem sobre a Ara os 12 pães da proposição, alusão manifesta aos signos zodiacais ou diversas modalidades da substância cósmica.

Isto nos faz recordar a décima segunda carta do Tarô, o Apostolado, o Magnus Opus, o liame da cruz com o triângulo.

Enquanto o Vinho deriva do fruto maduro da videira, é o símbolo maravilhoso do fogo, do sangue e da vida que se manifesta na substância, mesmo que as palavras Vinho, Vida, Videira tenham diferentes origens. Nem por isso deixam de ter certas afinidades simbólicas. Não de outra forma relaciona-se o Vinho com Vis, "Força", e Virtus, "Força moral", assim como Virgo, "Virgem" (a Serpente Ígnea de nossos mágicos poderes).

O Sahaja Maithuna (a Magia Sexual) entre Varão e Fêmea, Adam-Eva, no leito delicioso do amor autêntico, guarda, em verdade, sublimes concordâncias rítmicas com o ágape místico do grande Cabir Jesus.

O gremem encantador da espiga sagrada tem seu expoente máximo e íntimo na humana semente.

O fruto sacrossanto da videira é realmente o emblema natural da vida que se manifesta com todo o seu esplendor na substância.

Transformar o pão (semente) em carne solar, e o vinho delicioso em sangue crístico e fogo santo é o milagre mais extraordinário do Sexo-Yoga.

Texto retirado do livro O Parsifal Desvelado, do VM Samael Aun Weor

A Era de Aquário - 43º Ano (04/02/2005)

Muito se disse, muito se discutiu sobre a Nova Era de Aquário, que se iniciou em 4 de Fevereiro do ano de 1962.

Certas organizações pessimamente informadas sobre astrologia supõem que a Era de Aquário começou antes do dia 4 de fevereiro de 1962. Outras congregações pseudo-ocultistas estão ainda aguardando que se inicie a Era de Aquário.

Muitos supõem que a Era de Aquário se iniciará depois do ano 2.000, baseados em que somente em cada 2.000 anos o Sol passa de um signo zodiacal a outro. Os que assim opinam crêem firmemente que Jesus nasceu no ano 1 de Peixes, ou alguns anos antes, durante a Era de ÁRIES. Realmente, ainda que se diga que Jesus nasceu fisicamente há 1962 ou 1963 anos, isto é só uma opinião, porque em verdade ninguém sabe com absoluta segurança em que ano Jesus nasceu. Assim, baseado no nascimento de Jesus é impossível saber quando começa a nova Era de Aquário.

Seria impossível saber a data em que se inicia a nova era, se não tivéssemos o livro do Zodíaco em nosso poder. Se abrirmos este livro, nele encontraremos uma lâmina maravilhosa, um mapa cósmico esplêndido. Este é o mapa cósmico do dia 4 de fevereiro de 1962.

Cada vez que se inicia uma nova era, os sete planetas se reúnem em pleno congresso cósmico em tal ou qual signo zodiacal. Assim sucedeu no passado, assim sucederá no futuro, assim sucedeu no dia 4 de Fevereiro de 1962. Foi maravilhoso o congresso cósmico do dia 4

de Fevereiro de 1962. Todos os astrônomos puderam estudar este grande acontecimento cósmico, todos puderam comprovar de forma matemática que esta formidável conjunção realizou-se na Constelação de Aquário; todos o viram, todos o comprovaram com seus telescópios e seus cálculos.

Temos que reconhecer que os astrólogos da Índia se equivocaram lamentavelmente acreditando que tal conjunção de mundos realizar-se-ia na constelação de Capricórnio.

Precisamente baseados nesse cálculo errôneo profetizaram o fim do Mundo para essa data.

Em nossa Mensagem do Ano 1 da Era de Aquário, advertimos que os que assim pensaram e profetizaram converter-se-iam em motivo de riso do mundo inteiro. Citaremos a propósito os seguintes parágrafos da mencionada mensagem: "Os astrólogos que supõem que dita conjunção realizar-se-á no signo de Capricórnio e não no de AQUÁRIO, ficarão de fato confundidos e envergonhados diante dos sábios astrônomos dos quatro pontos cardeais da terra".



"Existem por aí muitos pseudo-astrólogos ignorantes que supõem que na mencionada data de 4 de Fevereiro acabar-se-á o mundo. Esses são os que desacreditam a Astrologia, esses são os charlatães."

Os fatos nos deram a razão porque a lógica estava do nosso lado.

Os hindus disseram que a Deusa Kali salvou o mundo. Os jornalistas, que sabem tirar proveito de tudo, disseram que a Deusa Kali salvou o mundo mas não salvou os astrólogos.

Assim, com todos esses erros nos cálculos se tem desacreditado miseravelmente uma ciência tão antiga como o mundo. Isso é realmente lamentável.

A realidade, a crua realidade, é que já estamos na Era de Aquário. Esta era é governada pelo explosivo Urano, senhor da Casa de Aquário. Inevitavelmente, virá uma transformação total em toda essa ordem de coisas. A Ciência, a Filosofia, a Arte e a Religião deverão unir-se totalmente à luz da Gnose.

A Política passará por tremendas transformações, as guerras atômicas inevitavelmente produzirão muitos cataclismos e por fim um espantoso e terrível cataclismo planetário, que acabará com a Raça Ária.

Este acontecimento não será o primeiro nem tampouco o último. Recordemos a humanidade Atlante e o Continente Atlante. As tradições arcaicas dizem que os Atlantes serviam-se de uma força misteriosa chamada "Vril", cujo abuso provocou a revolução dos eixos da Terra, a mudança do leito dos oceanos e a submersão da Atlântida. Esta energia, este Vril, é a mesma energia atômica.

A desintegração do átomo provocará, em grande escala, a decomposição do átomo em cadeia, resultando disso o retrocesso do planeta Terra até o seu passado arcaico. Desde o remoto passado a natureza veio trabalhando com as forças de coesão molecular, agora nós trabalhamos com sua antítese, as forças de desintegração atômica, o que significa regresso para o caos, regresso para a nebulosa e, por consequência, a atualização dos cataclismos arcaicos.

Os fatos concretos estão nos dando razão, a lógica está do nosso lado. Por todas as partes está tremendo a terra. Há tremores na América, na Europa, no Oriente Médio, na Ásia, na África, na Oceania, nos fundos dos mares, etc. Surgem espantosos ciclones que arrasam as cidades, nascem por todas as partes crianças monstros, aparecem enfermidades desconhecidas que a ciência não pode curar: tudo isso é o resultado das explosões atômicas.

Felizmente, os cientistas ainda não puderam dividir o elétron. Infelizmente, por fim o conseguirão, isto sim será mais grave. Quando o conseguirem, a destruição será pavorosa e alcançará até o mundo mental. Consequentemente, o terror infinito reinará soberano no planeta Terra. A entrada do Sol em Aquário é maravilhosa e terrível ao mesmo tempo. Urano é explosivo e tremendamente revolucionário, e o animal intelectual chamado homem não está preparado para manejar semelhante tipo de forças tão explosivas e revolucionárias.

Qualquer má quadratura ou conjunção planetária no futuro poderá ser suficiente para que o homem se identifique totalmente com o raio negativo de Urano, e seguramente resultará disso a guerra atômica, a qual provocará o grande cataclismo planetário, depois de certo período de terremotos espantosos e horríveis acontecimentos.

Os homens que não querem a guerra têm trabalhado pela paz desde os antigos tempos, mas todo seu esforço foi inútil.

Todas as campanhas pela paz são inúteis. Toda propaganda pela paz é nula. Realmente, todas as conferências e tratados de paz não são mais do que hipocrisia e preguiça mental daqueles que não querem trabalhar em si mesmos para conseguir a paz interior.

A guerra resulta de muitas causas que o homem ignora; algumas dessas causas estão dentro do homem, outras estão fora dele. As guerras devem-se a influências planetárias, a forças cósmicas, bastando qualquer má posição dos astros, ou qualquer catástrofe cósmica, para que milhões de homens se lancem à guerra. O homem não é capaz de resistir a essas forças cósmicas, porque francamente ainda não é homem. Se fosse homem de verdade, resistiria a essas tremendas forças cósmicas e então não haveria guerras. No entanto, infelizmente, o HOMEM não é capaz de FAZER nada. O chamado homem é tão somente uma máquina movida por forças cósmicas.

Só o SER pode FAZER e o chamado homem ainda não possui o SER. O homem só têm em seu interior o EU e este não é o SER. Devemos distinguir entre o EU e o SER. O EU é múltiplo, é LEGIÃO. O SER é ÍNTEGRO, UNITOTAL.

O EU é formado por milhares de pequenos "eus" separados uns dos outros, que geralmente se desconhecem uns aos outros, e até combatem-se mutuamente. O homem é uma pluralidade e seu verdadeiro nome é LEGIÃO. O chamado homem ainda não tem uma Individualidade

realmente definida. O chamado homem ainda não tem um SER PRÓPRIO, SINGULAR; o homem está dividido em legião de pequenos "eus".

Estes "eus" lutam pela Supremacia, cada um deles querendo ser o senhor; cada desejo, o calor, o bom tempo, o frio, cada pensamento, dá nascimento a novos "eus".

Trazemos os fatores da guerra dentro de nós; os eus da cobiça, da crueldade, do egoísmo, do ódio, etc., estão dentro do próprio homem. Quando estes eus forem dissolvidos à base de compreensão e santidade, quando o homem possuir o Fogo Sagrado, então terá encarnado seu verdadeiro Ser. Somente o Ser pode sobrepor-se às más influências planetárias. Somente o Ser pode controlar essas forças cósmicas que produzem a guerra.

Só quem possui o Ser pode ser chamado Homem de verdade.

Infelizmente, o animal intelectual é uma máquina adormecida, controlada pelas influências catastróficas do Cosmos. Toda máquina responde à força que a move. Milhões de animais intelectuais se lançam à guerra movidos por forças secretas que eles desconhecem. Nestas condições, é claro e lógico pensar que as forças explosivas de Urano têm que trazer guerras atômicas inevitáveis. Os fatos concretos demonstrarão nossas afirmações.

O mais grave é que nenhuma propaganda pela Paz dará resultados. Nenhuma organização que trabalhe pela Paz poderá dar bons frutos.

As mais respeitáveis organizações que laboram pela PAZ, em nome da PAZ declararam a guerra. E então? Em que ficamos?

Atualmente existem no mundo exércitos de paz em plena guerra. Isto é trágico e horrível, porém verdadeiro.

Temos que enfrentar o problema da paz de outro ângulo totalmente diferente. Devemos focalizar o estudo do HOMEM em forma franca, sincera e definitiva, se é que realmente queremos a PAZ. Somente conseguindo a verdadeira PAZ INTERIOR podemos sobrepor-nos às influências que causam a guerra.

O Movimento Gnóstico, compreendendo o que significa entrar na Constelação de Aquário, se propõe a criar uma nova ordem que esteja em sintonia com Urano, em forma harmoniosa, clara e definitiva.

O Movimento Gnóstico pretende criar uma nova era de PAZ CONSCIENTE.

O Movimento Gnóstico luta pela AUTO-REALIZAÇÃO ÍNTIMA do homem, porque compreende que somente com a AUTO-REALIZAÇÃO ÍNTIMA pode o homem sobrepor-se às influências cósmicas adversas que causam a guerra.

O Movimento Gnóstico está formando um novo grupo de homens verdadeiramente capazes de lutar contra a barbárie humana. Todos aqueles que entrarem no Movimento Gnóstico se converterão em verdadeiros paladinos da paz, após conseguirem sua AUTO-REALIZAÇÃO ÍNTIMA.

A AUTO-REALIZAÇÃO é a única coisa que pode nos dar PAZ VERDADEIRA.

A entrada do Sol em Aquário exige AUTO-REALIZAÇÃO ÍNTIMA. Necessita-se urgentemente de uma congregação, ou melhor dito, um novo grupo de homens realmente auto-realizados para estabelecer uma nova ordem e salvar o mundo.

A Grande Loja Branca do Tibet secreto vai tentar uma nova era de paz, e o Movimento Gnóstico é o veículo de expressão fundado pela Loja Branca Gnóstica para este propósito e

finalidade. A Humanidade está totalmente perdida, mas a Loja Branca do Tibet secreto se propõe fazer um último esforço a fim de salvar os perdidos. Isto é semelhante ao doente que já está a ponto de morrer, e que, entretanto, o médico lhe dá medicamentos e faz o que pode, mesmo quando o caso já esteja PERDIDO.

A Divina Mãe e o Eterno Feminino

"Todas essas mãezinhas que tivemos através dos inumeráveis nascimentos, pode parecer que estão definitivamente perdidas no tempo, mas, em verdade, todas elas são a viva expressão da Grande Mãe Cósmica. Nos olhos de nossa Devi Kundalini Shakti, nossa Mãe Cósmica particular e individual, vemos o brilho de todos os olhos das inumeráveis mãezinhas que no passado tivemos." V.M. Samael Aun Weor

Antes de tudo, faz-se necessário falar um pouco sobre o Eterno Feminino e dissertar a respeito do Cristo Nosso Senhor. Espero que todos prestem o máximo de atenção. Certamente, Deus Mãe é o fundamento desta grande Criação. Precisamos nos identificar cada vez mais e mais com o Eterno Feminino. Devemos ver em cada mulher a representação viva desse Eterno Feminino. Obviamente, a mulher nasce com uma santa predestinação, que é a de ser mãe.



Até uma menina é uma representação do Eterno feminino; qualquer moça é uma mãe em potencial.

Se nos lembrarmos daquela mulher que nos embalou no berço e que nos alimentou com seus pesados peitos quando éramos crianças, veremos nela um poema vivo, muito íntimo, natural e profundo, de uma simplicidade extraordinária e de uma grandeza que sempre passa despercebida para todos esses humanóides que têm a Consciência adormecida.

Quero que todos façam consciência do que é esse verso vivo, do que é essa melodia inefável do princípio feminino eterno. A Grande Mãe é demasiado compassiva quando nos brinda com esse verso, sem que o mereçamos, depois de termos sido perversos, depois de que nos arrastamos pelo lodo da terra de existência em existência.

Morremos e depois retornamos, para sermos embalados em um berço sem o merecermos, para sermos amados por alguém que só vê em nós uma esperança, para sermos conduzidos por essa que é todo amor. Parece paradoxal e não teria explicação se não existisse o onimisericordioso e eterno Pai Cósmico Comum, Aelohim, como diziam os antigos.

Se retrocedermos um pouquinho mais no curso dos anos, conseguiremos, mediante o despertar, nos lembrar da mãezinha que tivemos em nossa passada existência. Nos veremos

outra vez em um berço, aos nossos ouvidos chegam os arrulhos daquela que tem a esperança posta em nós, nos veremos dando os primeiros passos, levados por seus braços... Se continuarmos com o exercício retrospectivo, retornaremos não só à existência passada, mas à anterior, e novamente nos encontraremos com um desses poemas, com uma infância nos embalos de um berço. Assim, continuando de forma retrospectiva, para trás, de século em século, de idade em idade, poderemos sempre sentir os mesmos embalos e os mesmos arrulhos do Eterno Feminino, sempre nos amando, levando-nos em seus braços, alimentando-nos com seus seios e mimando-nos.

Todas essas mãezinhas que tivemos através dos inumeráveis nascimentos, pode parecer que estão definitivamente perdidas no tempo, mas, em verdade, todas elas são a viva expressão da Grande Mãe Cósmica. Nos olhos de nossa Devi Kundalini Shakti, nossa Mãe Cósmica particular e individual, vemos o brilho de todos os olhos das inumeráveis mãezinhas que no passado tivemos.

Nela, nossa Divina Mãe Kundalini, nela, nossa Ísis particular, estão representadas todas as nossas mãezinhas que nos amaram através dos incontáveis séculos. Por isso, devemos amar de verdade nossa Mãe Cósmica, vívida representação do Eterno Feminino.

Todas as mãezinhas que velaram por nós através do curso da história, todas as que nos embalaram, todas as que nos alimentaram, no fundo são uma só e única: "Ela", Ísis, a quem nenhum mortal levantou o véu, Neith, a bendita Deusa Mãe do Mundo. Se pensamos nesse Eterno Feminino, Deus Mãe, veremos que nossa Devi Kundalini particular é um raio dessa bendita Deusa Mãe do Mundo. Assim, o Eterno Feminino que velou por nós através de tantos séculos, que nos embalou em tantos berços, é Ela, a nossa Divina Mãe. Nela estão personificadas todas as mãezinhas do mundo, todas as que tivemos através das diversas idades...

Felizmente, não as perdemos, ficaram em nossa Divina Mãe.

Se as pessoas tivessem a consciência desperta, saberiam valorizar melhor esse ser que é a mãe, mas as pessoas têm a consciência adormecida, e por isso são incapazes de valorizar realmente essa criatura que é a mãe.

É preciso que nos tornemos cada vez mais conscientes do que é o Eterno Feminino. Não merecemos o que nos foi dado; depois de termos sido uns velhacos, uns perversos, nos encontramos em um berço e com uma doce mãezinha que nos embala em seus braços. Parece paradoxal, e volto a dizer, se não fosse pela misericórdia d'Aquele que não tem nome, isso seria inexplicável.

Infelizmente, quando crescemos, o Ego se manifesta. Nos primeiros anos, é a Essência que se manifesta na criatura, por isso a criança é tão bela. À medida que vamos crescendo, a personalidade se desenvolve e o Ego vai se expressando lentamente até que um dia definitivamente entra em ação. Então, nos tornamos diferentes. Os belos pensamentos, aqueles que tínhamos na infância, são esquecidos e perdidos. Aquele encanto dos nossos primeiros passos fica relegado ao esquecimento, as nobres intenções que tínhamos quando éramos crianças são pisoteadas e delas não ficam nem lembranças.

Ao redor da Essência, o Ego se fortifica. A personalidade se reforça, adquire certos modos, preconceitos, etc. Obviamente, a Essência fica arquivada, lá no fundo mais profundo da psique, relegada ao mais completo esquecimento. Por fim, a personalidade, com todos os seus preconceitos, e o Ego, manifestam-se através da mente, substituindo a Essência.

Onde estão aquelas nobres intenções, aquelas intenções que tínhamos quando éramos pequenos?

Não queremos dar-nos conta de que já fomos crianças, nos esquecemos disso. Jesus, o Grande Cabir, disse: "Até que não sejais como crianças, não podereis entrar no Reino dos Céus".

Existe uma coisa que nos impede de ser crianças, é este Ego que temos, feixe de recordações, paixões, temores, ódios, rancores, luxúria, etc. Se queremos a verdadeira felicidade, não nos resta outro remédio que recordar aquelas belas intenções que tínhamos quando éramos pequenos, antes que o Ego tivesse a oportunidade de se manifestar, antes que a personalidade se tivesse formado, quando ainda dávamos os primeiros passos... Foi quando nos propusemos belas resoluções, certas resoluções que mais tarde esquecemos. Foram esquecidas quando a personalidade se formou definitivamente. Foram esquecidas quando o Ego entrou em ação. Então, nos tornamos outros e sentimos satisfação em termos nos tornado outros. Lançamos ao esquecimento a simplicidade da inocência e, ofuscados e enganados, ofuscados e alucinados, crescemos.

Esta condição que temos de adultos complicados e difíceis é superior à inocência que um dia tivemos?

Faz-se necessário, meus caros irmãos, compreendermos a necessidade de voltarmos ao ponto de partida original, de reconquistar a infância, na mente e no coração. Para tanto, só há um caminho: apelar a nossa Divina Mãe Kundalini, saber amar realmente a nossa Divina Mãe Kundalini, compreendê-la.

De que forma poderíamos nos aproximar de nossa Divina Mãe?

Antes de tudo, queridos irmãos, aprendendo a amar a nossa mãe terrena, como ponto de partida, já que ela é a viva manifestação do Eterno Feminino, aprendendo a amar todas as mãezinhas do mundo. E quanto a nós, os homens, aprendendo a ver em cada mulher uma mãe, a ver nelas a viva representação do Eterno Feminino, porque se vemos uma mulher e a primeira coisa que chega à nossa mente é a luxúria, pensamentos doentios, estamos insultando o Eterno Feminino, estamos pisoteando em nossa Divina Mãe, estamos envergonhando aquela que é todo amor. Há um ditado espanhol que diz: obras são amores e não boas razões.

De que serve que amemos nossa mãe se não o demonstramos com fatos? De que serve dizermos que amamos o Eterno Feminino, a tal ou qual criatura, se a primeira coisa que chega à nossa mente são pensamentos mórbidos e de luxúria? Onde está o amor ao Eterno Feminino, à Divina Mãe? Insultando-a dessa forma, pisoteando-a? Reflitamos, meus caros irmãos, reflitamos... Façamo-nos dignos, se é que queremos, realmente e de verdade, caminhar com Devi Kundalini Shakti. Então nossos corações, inflamados pelo amor, se aproximarão dela e Ela de nós.

Ninguém conseguiria eliminar os elementos inumanos que possui sem a ajuda dela. Assim como ela nos limpou quando éramos crianças e nos banhou, assim como ela nos alimentou, assim também a Divina Mãe elimina todas essas sujeiras que carregamos, todos esses espectros abomináveis que em conjunto constituem o Ego, o mim mesmo, o si mesmo.

Vocês acham que esta época atual é mais bela que a da sua infância? Estão equivocados, porque até que não reconquistem a infância perdida na mente e no coração, não poderão de modo algum conseguir a liberação final.

Uma das provas pelas quais todo o principiante passa neste caminho é a do Fogo. Quando sai vitorioso desta prova, obviamente entra no Salão dos Meninos. Assim se chama um templo muito especial onde se é recebido, sob a condição de haver triunfado. Então, os Adeptos da Fraternidade Branca, os Mestres do Colégio de Iniciados da Branca Irmandade, todos com a aparência de crianças, nos dão as boas vindas. E quando os saudamos, "que a Paz seja convosco", ou "Paz Inverencial", a resposta é: "E com vosso Espírito também!"

Por que eles têm que nos dar as boas vindas na forma de crianças, quando saímos vitoriosos da prova do Fogo? Obviamente, porque só com o Fogo podemos reconquistar a inocência. Por isso, é indispensável trabalhar com o Fogo Sagrado, com essa Flama Santa do amor, sabendo amar.

Ao falar do fogo, não é demais lembrar o Cristo Jesus em sua cruz. Ao pé dela está a Mãe; Ela não poderia faltar, impossível. E sobre a cruz, o INRI: "Ignis Natura renovatur Integran", "o Fogo renova incessantemente a Natureza". Precisamos encontrar o Grande Cabir dentro de nós.

Quando alguém lê as Epístolas do apóstolo Paulo, pode verificar com surpresa que rara vez ele menciona o Grande Cabir Jesus, o Cristo histórico, mas sempre alude ao Cristo Íntimo.

Obviamente, o nome Jesus vem da palavra hebraica Jeshua, que significa Salvador. É o Salvador que devemos buscar dentro de nós mesmos. Ele sempre vai nos braços de sua Mãe, é o menino Hórus (entre os egípcios) nos braços de Ísis.

É urgente saber, irmãos, que esse Jeshua vem nos braços de nossa Mãe Kundalini particular, que o Crestos Cósmico de modo algum poderia se expressar através de nós, se não se convertesse em Jesus.

Na verdade, existe o Logos; o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam um todo único, que entre os egípcios se chama Osíris. Ele se desdobra em Ísis, a Mãe Divina, a Esposa. Ela e Ele se amam e, como resultado de seu amor, Ela concebe "por obra e graça do Espírito Santo", isto é, por obra e graça de seu esposo. Em seu ventre imaculado e virginal desce o Crestos, o Segundo Logos entra em seu ventre e se converte, como é dito na "Divina Comédia", no "Filho de sua Filha, o filho da Divina Mãe Kundalini. Ela o leva em seus braços, por isso é que Ísis sempre leva Horus em seus braços e Maria, Jesus.

A Divina Mãe particular também leva nosso Jesus íntimo em seus braços. Quando (havendo amado muito a nossa Mãe) nos tornamos dignos, somos então merecedores de nos converter em Casa d'Ele, do Senhor.

É dito que Ele nasce num estábulo, à meia-noite, onde estão os animais, os animais do desejo. Esse estábulo é o nosso próprio corpo. Ali nasce nosso Jeshua, e depois tem de crescer e se desenvolver. O nosso Salvador íntimo, individual, deve sofrer em si mesmo todas as tentações e vencê-las. Ele deve vencer as potências das trevas em si mesmo, Ele deve vencer os tenebrosos em si mesmos. Ele deve viver como um homem entre os homens, ter carne e osso (nossa carne, isso é claro), deve ser um homem entre os seres que povoam a face da Terra e vencer em sua passagem. Por isso é o nosso Salvador.

Nosso processo psicológico se converte em seu processo, Ele tem de ordenar e transformar nossa psique, os desejos e as preocupações, etc., Ele deve desintegrar. Por algum motivo foi chamado de "Santo Firme", porque não pode ser vencido, e no fim sempre triunfa e se cobre de glória. Por isso, o Fogo Sagrado, personificado em Jeshua (em nosso Jeshua, não no Jeshua histórico), é digno de todo louvor e glória, senhorio e majestade.

Ele ama sua Mãe e sua Mãe O ama. Somente por meio de sua Mãe se consegue que Ele nasça em nosso estábulo interior para converter-se em nosso Salvador. Se não amamos a Mãe de Jeshua interior, tampouco amamos o Filho. Como poderia o Filho vir a nós se não amamos sua Mãe?

Aquele que quiser amá-la tem que demonstrar com fatos, amando àquela que nos deu a vida e vendo ela (a que nos deu vida) em cada mulher.

Assim, irmãos, faz-se necessário compreender este grande mistério do Cristo e da Mãe Divina.

Faz-se necessário tornar-nos simples, tolerantes e modestos, porque só assim, meus caros irmãos, seguiremos pelo caminho verdadeiro.

Quero que vocês reflitam nisto que estamos falando esta noite. Quero que regressem ao ponto de partida original, que regressem ao primeiro amor, que reconquistem a infância perdida na mente, no coração e no sexo, para que entrem pelo caminho da salvação, da Cristificação.

Quem quiser realmente ser salvo deve saber amar. Como se poderia realmente amar a mulher, se quando a olhamos vêm a nossa mente pensamentos eróticos de luxúria? Isso é ofendê-la, insultá-la.

Poderia se objetar dizendo que existe uma infinidade de mulheres, prostitutas, etc., mas somos, por acaso, juizes para julgarmos o Eterno Feminino? Com que direito o fazemos? Quem nos converteu em juizes do Eterno Feminino? Ou será que nos julgamos santos? Que recobramos a inocência?

Não devemos julgar. As próprias mulheres devem ver em cada mulher uma mãe. As próprias mulheres devem amar sua mãe e adorar sua Divina Mãe Kundalini, se quiserem se fazer merecedoras de receber um dia o Santo Firme.

Por aí existe uma oração santa que diz: "Fonte de divinos regozijos, revoltas e sofrimentos. Dirigi vossas ações para nós, Santo Afirmar, Santo Negar e Santo Conciliar, transsubstanciados em mim, para meu Ser; Santo Deus, Santo Firme, Santo Imortal, tende misericórdia de nós".

É um cântico precioso às Três Grandes Forças Primárias do Universo. Essas três forças constituem, por si próprias, ao Pai, Osíris, que, ao desdobrar-se, converte-se em Neith, em Isis, e da união d'Ele com Ela resulta nosso Jeshua particular, nosso Jesus Cristo Íntimo, próprio e muito próprio em nós, aquele que deve entrar em nós (em nosso corpo) para salvar-nos.

O especial desta oração é aquilo de: Santo Deus, Santo Firme, Santo Imortal, porque o Velho dos Séculos da Cabala é o Santo Deus, o Santo Firme é Jeshua, nosso Jeshua íntimo e particular, porque se incorporando em nós toma posse de todos os nossos processos psicológicos para vencê-los em si mesmo, toma posse de nossas paixões para transmutá-las em si mesmo, suportando em carne e osso todas as tentações que nos chegam para vencê-las em si mesmo. Isso ninguém pode fazer senão o Santo Firme.

É interessante também aquela parte de: Santo Afirmar, Santo Negar, Santo Conciliar. Por que? A primeira força é a do Eterno Afirmar: o Pai. A segunda a da Eterna Negação, a do Filho. E a terceira é a da Eterna Conciliação, do Espírito Santo. O Pai afirma, o Filho nega, o Espírito Santo concilia.

O que nega o Filho? Por que se diz que o Filho nega? O Filho nega porque não quer tudo o que nós queremos: paixões, defeitos psicológicos, etc. E por que se diz que a Terceira Força é o Santo Conciliar? Porque com essa Terceira Força nos reconciliamos. Com quem? Com a Divindade.

Estou me referindo de forma enfática à força sexual, a força com a qual nosso corpo foi formado, a força com que ele se desenvolveu no ventre de nossa mãe, a força que nos trouxe à existência.

Porque se diz: Transsubstanciados em mim, para meu Ser, para nosso Ser? Porque as Três Forças Primárias do universo, a do Pai muito amado, a do Filho muito adorado e a do Espírito Santo muito sábio, passam pela transsubstanciação em nós para nosso Ser. Compreendem o que isto significa, meus caros irmãos? Transsubstanciar, isto é, fazer com que uma substância se converta em outra.

Agora compreendem porque as três Forças Primárias passam pela transubstanciação em nós e para nós? Isso é grandioso! É óbvio que precisamos cristalizar em nós as Três Forças Primárias.

Assim, meus queridos irmãos, reflitam e se esforcem por eliminar o Eu Psicológico. Regressem ao primeiro amor, tratem de reconquistar a inocência em seus corações, lutem por isso, aprendam a amar o Eterno Feminino. Assim, um dia, poderão ter a sorte de encarnar em si mesmos ao Jesus particular e individual.

Não quero subestimar o Grande Cabir Jesus, que na Terra Santa ensinou esta doutrina. Se por alguma razão ele é grande, foi porque ensinou a doutrina do Eterno Salvador, nosso Salvador interior, profundo, nosso Jeshua.

Autor: V.M. Samael Aun Weor

Magia Elemental para atrair Fortuna e Riqueza

Magia do Feto-Macho (Híbris de flor azul)

Na noite de São João Batista, ou seja, dia 23 de junho, às 12 horas da noite (véspera de São João), três pessoas poderão operar magicamente com o feto-macho (*). Elas deverão se encaminhar perfeitamente limpas, vestidas e perfumadas, como se fossem a um casamento ou a uma boa festa, ao local onde esta a planta.



Estenderão junto ao feto-macho um fino pano no chão. Este pano devera ser preparado magicamente com defumações de folhas de louro, verbena e pau d'alho. Depois de terem perfumado o pano com a fumaça dessas ervas, deverá abençoar a planta com água benta dando-lhe três passes em cruz. A seguir o perfuma com essência de rosa, essência de heliotrópio e água de colônia.

Os participantes deverão guardar castidade e estarem limpos de larvas astrais. A limpeza realiza-se com banhos da planta chamada mão-de-Deus ou Língua-de-Baco (não se confunda esta planta com a língua-de-vaca). O mago ao operar fará um círculo no chão ao redor da

planta com uma vara tirada da própria planta. Esta planta tem assombrosos poderes mágicos para afugentar os magos das trevas. Não há mago negro que resista às chicotadas da planta chamada mão-de-Deus**. Com ela expulsam-se as más entidades das casas.

Nessa noite de São João, os magos das trevas atacarão terrivelmente os operadores a fim de impedir que eles colham as sementes do feto-macho. Quem conseguir colher essas sementes se encherá de sorte e fortuna. O dinheiro lhe sorrirá por toda parte e será plenamente feliz. Triunfará nos negócios e todo mundo o invejará por sua fortuna.

Estas sementes só são encontradas no dia 23 de junho à meia-noite e debaixo das raízes da planta. Os participantes deverão dividir as sementes amistosamente entre si, sem ambições e sem mágoas. Cada um carregará suas sementes em uma garrafinha, ou melhor, em uma bolsinha verde pendurada no pescoço.

Fala-se extensamente desta planta no Tratado das Superstições, do erudito J.B. Tiers, obra do século 17.

O pó da raiz do feto-macho é bom para expulsar a solitária. Toma-se dez gramas desse pó em 125 ml de água. Passada uma hora, toma-se um purgante.

Canto Mântrico do Feto-Macho

As seguintes frases podem ser cantadas verbal ou mentalmente quando já se tiver as sementes sagradas em mãos. Quando se necessitar invocar ao elemental desta planta lunar, pegue as sementes (que já deverão estar dentro de um saquinho de pano verde) com a mão direita e pronuncie o Canto Mântrico, depois de pedir o que se deseja ao elemental. O Canto é:



"Eu sou o Senhor das Samambaias,
das Almas Purificadas...

Eu sou o Senhor das Samambaias,
das Almas Purificadas...

Eu vim aqui para trazer

Luz, harmonia e Poder...

Eu vim aqui para trazer

Luz, Harmonia e Poder..."

ESTE DEVA PRESIDE E GUIA UM GRUPO BEM GRANDE DE ELEMENTAIS DO FETO-MACHO



* É a famosa samambaia de xaxim, ou samambaia-açu, muito abundante na Mata Atlântica. Perto da ilha de Paquetá, no Rio de Janeiro, há a seguinte tradição: coloca-se uma semente do feto-macho dentro de um violão e em pouco tempo a violeiro é invejado por todos por sua espantosa destreza musical. Obviamente pode haver também mau uso dessa semente que nos reservamos a não detalhar.

** Conhecida no Brasil como Híbris de flor azul e é muito vista em praças públicas.

(Texto editado e adaptado pela Esoterikha.com)

(Texto original escrito por V.M. Samael Aun Weor)

Conheça os mistérios da Magia Elemental através do CD ROM Curso Esotérico de Magia Elemental e descubra como as plantas podem auxiliar em seu desenvolvimento pessoal e espiritual



CURSO ESOTÉRICO DE MAGIA ELEMENTAL

O **Curso Esotérico de Magia Elemental** é totalmente ilustrado, com animações em flash, video aulas, mantras, textos explicativos e detalhados para que qualquer estudante, leigo ou avançado, possa dar seus primeiros passos no maravilhoso mundo da Magia Elemental.

Aprenda a realizar o ritual do feto-macho e de diversas outras plantas de poder através desse curso em formato audiovisual.

Os Mistérios da Vida e da Morte

Por: V.M. Samael Aun Weor

Hoje vou falar sobre os mistérios da vida e da morte. É este o objetivo claro desta prédica. Vamos fazer uma plena diferenciação entre a Lei do Eterno Retorno de todas as coisas, a Lei da Transmigração das Almas, a Lei da Reencarnação, etc. Chegou o momento de explicar amplamente todas estas coisas, a fim de que os estudantes possam se manter bem informados. É óbvio que a primeira coisa que alguém precisa saber na vida é de onde vem, para onde vai, qual é o objetivo da existência, para que existimos, por que existimos, etc., etc., etc.

Inquestionavelmente, se queremos saber algo sobre o destino que nos aguarda, sobre o que é a vida, é indispensável saber o que é que somos; isto é urgente, inadiável, impostergável.

O corpo físico não é tudo. Um corpo é formado por órgãos, cada órgão é composto de células, cada célula de moléculas e cada molécula de átomos. Se fracionamos qualquer átomo, liberamos energia. Os átomos compõem-se de subpartículas, que giram ao redor dos elétrons, de prótons, de nêutrons, etc, etc Tudo isto sabe a física nuclear. Em última instância, o corpo físico se resume em distintos tipos e subtipos de energia. E isto é interessantíssimo.



O próprio pensamento humano é energia. Do córtex cerebral saem determinadas ondas que podem ser sabiamente registradas. Já sabemos que os cientistas medem as ondas cerebrais com aparelhos muito precisos, registrando-as em microvolts.

Assim, em última instância, nosso organismo se resume em diversos tipos e subtipos de energia. A chamada "matéria" nada mais é que energia condensada. Assim disse Einstein: $E = mc^2$ (energia é igual a massa multiplicada pela velocidade da luz ao quadrado).

Einstein também afirmou enfaticamente que a massa se transforma em energia e a energia se transforma em massa. Assim, em última síntese, a chamada matéria não é mais que energia condensada.

O corpo físico tem um fundo ou substrato vital orgânico. Quero referir-me enfaticamente ao Lingam-Sharira dos Teósofos, a condensação bio-termo-eletromagnética. Cada átomo do corpo vital penetra dentro de cada átomo do corpo físico e o faz cintilar. O duplo vital ou corpo vital é realmente uma espécie de duplo orgânico.

Se, por exemplo, um braço desse duplo vital sai do braço físico, sentimos que a mão "dorme", que o braço "dorme". Quando o braço vital volta a entrar no braço físico, a pessoa sente uma vibração como a que se sente quando um braço "dorme" e queremos "despertá-lo" - uma espécie de formigamento.

Se tirássemos definitivamente o corpo vital de uma pessoa física, e se não voltássemos a trazê-lo, a pessoa física morreria.

Assim, é bem interessante essa questão do corpo vital. Contudo, tal corpo nada mais é que a seção superior do corpo físico, é sua parte tetradimensional. Os vedantinos consideram o corpo vital e o corpo físico como um todo, uma unidade.

Um pouco além desse corpo físico, com sua base vital orgânica, encontramos o "Ego". O Ego é uma soma de diversos elementos inumanos que carregamos em nosso interior. Tais elementos são denominados ira, cobiça, luxúria, inveja, orgulho, preguiça, gula, etc, etc, etc.

Nossos defeitos são tantos que, ainda que tivéssemos mil línguas para falar e um palato de aço, não acabaríamos de enumerá-los.

Assim, o Ego não é mais que isso. Muitas pessoas entronizam o Ego no coração, constroem-lhe um altar, adoram-no... São equivocados sinceros, supõem que o Ego é divino, e nisto estão completamente enganados. Há os que dividem o Eu em dois: "Eu superior" e "Eu inferior", e

querem que o "Eu superior" controle o "Eu inferior". Não querem essas pessoas dar-se conta de que seção superior e seção inferior de uma mesma coisa são a própria coisa.

O Eu é tempo, é um livro de muitos volumes. No Eu estão todas as nossas aberrações, todos os nossos defeitos, aquilo que faz de nós verdadeiros animais intelectuais, no sentido mais completo da palavra.

Alguns dizem que o alter ego é divino, e o adoram. É outro tipo de escapatória para salvar o Eu, para minimizá-lo. O Eu é o Eu, e isso é tudo.

A morte é uma subtração de frações. Terminada a operação matemática, o que continua são os valores. Estes valores são positivos e negativos, bons e maus. A eternidade os traga, os devora. Na luz astral, estes valores se atraem e repelem de acordo com as leis da imantação universal.

Esses valores são os mesmos elementos inumanos que constituem o Ego. Estes elementos às vezes chocam-se entre si, ou simplesmente se atraem ou repelem.

A morte é o regresso ao ponto de partida original. Um homem é o que é sua vida. Se não trabalha sua vida, se não trata de modificá-la, é óbvio que está perdendo seu tempo miseravelmente. Um homem não é mais que isso, o que é sua vida. Nós devemos trabalhar nossa própria vida, para fazer dela uma obra-prima.

A vida é como um filme; quando termina, o levamos para a eternidade. Na eternidade revivemos nossa própria vida que acaba de passar. Durante os primeiros dias, o desencarnado, o defunto, costuma ir para a casa onde morreu, e até mora nela. Se morreu, por exemplo, aos 80 anos, continuará vendo seus netos, sentando-se à mesa; isto é, o Ego está perfeitamente convencido de que ainda está vivo e não há nada que possa convencê-lo do contrário.

Para o Ego nada mudou, desgraçadamente. Ele vê a vida como sempre. Se sentará à mesa, pedirá a comida de sempre. Obviamente, seus familiares não o verão mas, no subconsciente, responderão. Em seu subconsciente, porão na mesa a comida, não a comida física, mas formas mentais, semelhantes aos alimentos que o defunto costumava consumir.

O desencarnado pode ver um velório, mas jamais suportaria que esse velório tivesse alguma coisa a ver com ele. Pensa que o velório corresponde a alguém que morreu, a outra pessoa. Nunca pensaria que é o seu, pois sente-se tão vivo que nem suspeita de sua defunção.

Sai às ruas e vê tudo tão exatamente igual que nada poderia fazê-lo pensar que algo aconteceu. Se vai a uma igreja, verá o padre rezando a missa, assistirá ao rito e sairá da igreja perfeitamente convencido de que está vivo. Nada poderia fazê-lo pensar que morreu. Se alguém fizesse tal afirmação, ele sorriria cético, incrédulo, não aceitaria.

O defunto tem que reviver no mundo astral toda a existência que acaba de passar, mas a revive de uma forma muito natural e através do tempo. Identificado com sua existência, na verdade saboreia cada uma das idades da vida que terminou.

Se morreu aos 80, por exemplo, por algum tempo estará acariciando seus netos, sentando-se à mesa e deitando-se na cama. Mas, à medida que vai passando o tempo, ele irá adaptando-se a outras circunstâncias de sua própria existência; vai vivendo a idade dos 79 anos, dos 77, dos 60, etc, etc. Se viveu em outra casa na idade de 60 anos, irá àquela outra casa, e até assumirá o mesmo aspecto psicológico que tinha aos 60 anos. E se aos 50 anos viveu em outra cidade, nesta idade se verá na outra cidade, e assim sucessivamente, ao mesmo tempo que seu aspecto psicológico e sua fisionomia vão se transformando de acordo com a realidade que tenha que reviver.

Aos 20 anos, terá exatamente a fisionomia que tinha àquela idade, aos 10 anos será um menino, até que termine de revisar sua vida passada. Toda a sua vida ficará reduzida a somas e subtrações matemáticas. Isto é muito útil para a consciência.

Nestas condições, o defunto terá que apresentar-se ante os tribunais da Justiça Objetiva, ou justiça celestial. Estes tribunais são completamente diferentes dos da justiça subjetiva ou terrena. Nos tribunais da justiça objetiva reinam apenas a lei e a misericórdia, porque é óbvio que ao lado da justiça, sempre está a misericórdia.

Três caminhos se abrem ante o defunto:

- umas férias nos mundos superiores, para quem o merece;
- retornar, de forma mediata ou imediata, a uma nova matriz;
- descer aos mundos-infernos, até a segunda morte de que falam o Apocalipse de São João e o Evangelho do Cristo.

É óbvio que os que conseguem subir aos mundos superiores passam por uma temporada de grande felicidade.

Normalmente a alma, ou consciência, se encontra "engarrafada" dentro do Eu da psicologia experimental, dentro do Ego que, como já disse a vocês, é uma soma de diversos elementos.

Mas aqueles que sobem aos mundos superiores abandonam o Ego temporariamente. Nestes casos a Alma, ou Consciência, ou Essência, sai desse calabouço horrível que é o Ego, o Eu, para ascender ao famoso Devakán, do qual nos falaram os hindus; uma região de felicidade inefável, no mundo da mente superior do Universo. Ali se goza da autêntica felicidade. Ali o desencarnado se encontra com seus familiares que abandonou no tempo. Encontra-se com o que é, diríamos, a "alma" deles.

Posteriormente, a consciência ou Essência abandona também o mundo da mente, para entrar no mundo das causas naturais.

O Mundo Causal é grandioso. Nele ressoam todas as harmonias do Universo. Ali se sentem de verdade as melodias do infinito. É que cada planeta tem múltiplos sons, os quais, somados entre si, dão uma nota-síntese, que é a nota chave do planeta. O conjunto de notas-chave de cada mundo ressoa maravilhosamente no coral imenso do espaço estrelado, e isto produz um gozo inefável na consciência de todos aqueles que desfrutam a felicidade do Mundo Causal.

No mundo das causas naturais também encontramos os Senhores da Lei, que castigam ou premiam os povos e os homens.

Ali encontramos também os Homens verdadeiros, os homens causais. Ali os encontramos, trabalhando pela humanidade.

No mundo das causas naturais encontramos ainda os Principados, os príncipes dos elementos, do fogo, do ar, das águas e da terra.

A vida palpita intensamente nesse mundo. O mundo causal é precioso... Um azul profundo, como o de uma noite cheia de estrelas, iluminada pela Lua, resplandece sempre no mundo das causas naturais. Não quero dizer que não existam outras cores, mas a cor básica é um azul intenso, de uma noite luminosa, estrelada.

Os que vivem nesta região são felizes, no sentido mais transcendental da palavra.

Mas todo prêmio, toda recompensa, a longo prazo se esgota, tem um limite. Chega o instante em que a alma que entrou no mundo causal tem que regressar, retornar e descerá

inevitavelmente para meter-se novamente dentro do Ego, dentro do Eu da psicologia experimental.

Posteriormente essas almas vêm a impregnar o ovo fecundado, para formar um novo corpo físico - se incorporam em um novo corpo físico, voltam ao mundo.

Outro é o caminho que aguarda os que descem aos mundos-infernos. Trata-se de gente que já cumpriu seu tempo, seu ciclo de manifestações, ou que foi demasiado perversa. Tais pessoas envolvem dentro das entranhas da terra.

Dante Allighieri nos fala, em sua Divina Comédia, dos nove círculos infernais; ele vê esses nove círculos no interior da terra.

Nossos antepassados de Anahuac, na grande Tenochtitlán, falam claramente do Mixtlán, a região infernal, que eles também situam no interior de nosso globo terrestre.

De forma diferente de algumas outras seitas e religiões, para nossos antepassados de Anahuac, como vimos em seus códices, a passagem pelo Mixtlán é obrigatória e o consideram simplesmente como um lugar de provação, onde as almas são provadas; se conseguem passar pelos nove círculos, inquestionavelmente ingressarão no Éden, no paraíso terrestre.

Para os Sufis maometanos, o inferno não é tampouco um lugar de castigo, mas de instrução para a consciência e de purificação. Para o Cristianismo, em todos os lugares do mundo, o inferno é um lugar de castigo e de penas eternas. Contudo, o círculo secreto do Cristianismo, a parte oculta da religião cristã, é diferente.

Na parte oculta de qualquer movimento cristão se encontra a Gnose.

O Gnosticismo Universal vê o inferno não como um lugar de penas eternas e sem fim, mas como um lugar de expiação, de provação e de instrução para a consciência.

É óbvio que tem que haver dor nos mundos-infernos, pois a vida é terrivelmente densa no interior da terra, sobretudo neste nono círculo, onde está esse núcleo concreto de matéria terrivelmente dura; aí se sofre o indizível. Em todo o caso, os que ingressam na involução submersa do reino mineral devem passar, cedo ou tarde, por isso que se chama, no Evangelho Crístico, a Segunda Morte.

Ao estudar essa questão do inferno Dantesco, o Gnosticismo Universal nunca considera que o castigo não tenha um limite.

Consideramos que Deus, sendo eternamente justo, não poderia cobrar de ninguém mais do que aquilo que deve, pois toda culpa, por mais grave que seja, tem um preço e uma vez pago o preço, nos pareceria absurdo continuar pagando.

Aqui mesmo, em nossa justiça terrena, justiça totalmente subjetiva, vemos que se alguém vai para a prisão por qualquer delito, uma vez pago o delito é posto em liberdade. Nem as autoridades terrenas aceitariam que um preso continuasse na prisão depois de haver pago sua pena. Há casos de presos que se acomodam tanto na prisão que, chegado o dia de sair, têm que ser tirados à força.

Assim, toda falta, por mais grave que seja, tem seu preço. Se os juízes sabem disso, quanto mais a Justiça Divina. Se não fosse assim, Deus seria um tirano e bem sabemos que, ao lado da Justiça Divina, nunca falta a misericórdia. Não poderíamos de maneira alguma, qualificar a Deus como tirano; isto equivaleria a blasfemar, e não gostamos da blasfêmia.

A Segunda Morte é, pois, o limite do castigo, no inferno Dantesco. Se o inferno foi chamado de Tartarus na Grécia, ou Averno em Roma, ou Avitch na Índia, ou Mixtlán, na antiga Tenochtitlán,

pouco importa. Cada país, cada religião, cada cultura, soube da existência do inferno e o qualificou com algum nome.

Para os habitantes da grande Hespéria (ou país das Hespérides), como lemos na divina Eneida, de Virgílio, o poeta de Mântua, o inferno é a morada de Plutão, aquela região cavernosa onde Enéas, o troiano, encontrou Dido, aquela rainha que se matou por amor, enamorada dele mesmo, após haver jurado lealdade às cinzas de Siqueu.

A Segunda Morte costuma ser muito dolorosa. O Eu sente que se faz em pedaços, caem seus braços e pernas, e sofre um desmaio tremendo. Momentos depois a Essência, ou o que há de alma metida no Ego, fica livre, pois o Ego foi destruído.

A Essência emancipada, liberada, assume então a figura de uma criança belíssima. Os Devas da Natureza examinam a Essência liberada para certificar-se que não existe nela mais nenhum elemento subjetivo do Ego, e, em seguida, outorgam à alma a carta de liberação.

Nestes instantes felizes, a alma do falecido penetra por certas portas atômicas, que lhe permitem sair novamente à luz do sol. E então, sobre a epiderme de nosso mundo, a Essência livre, como elemental da natureza, reinicia uma nova evolução.

Os elementais da natureza são de vários tipos. Como autoridade nesta matéria, temos Franz Hartmann, com seu livro "Os Elementais". Temos ainda Paracelso, o grande médico, Felipe Teofrastus Bombastus de Hohenheim, Aureola Paracelso.

Em todo o caso, os elementais são a consciência dos elementos, pois sabemos que o fogo, o ar, a água, e a terra não são meramente físicos, como supõem os "ignorantes ilustrados". São, mais exatamente, veículos de consciências simples, diríamos primigênicas, no sentido mais transcendental da palavra. Assim, os elementais são os princípios de consciência dos elementos, no sentido transcendental ou essencial da palavra.

É óbvio que os que passaram pela Segunda Morte saem à superfície do mundo, reiniciam novos processos evolutivos.

Deverão começar pelo mineral, a pedra; prosseguirão pelo vegetal, o animal e por último, terão acesso à vida humana, ou seja, será reconquistado o estado humanóide outrora perdido.

É interessantíssimo ver esses gnomos ou pigmeus, entre as rochas, anõezinhos pequenos com sua longa barba branca. É óbvio que isto que dizemos, em pleno século XX, parece muito estranho... É porque as pessoas se tornaram agora tão complicadas, a mente se desviou tanto das simples verdades da natureza, que dificilmente não poderiam aceitar de bom grado estas coisas.

Este tipo de conhecimento é mais bem aceito pelas pessoas simples, que não têm tantas complicações no intelecto.

Em todo o caso, quero dizer-lhes que é interessantíssimo o ingresso dos elementais minerais na evolução vegetal. Cada planta é o corpo físico de um elemental vegetal. Estes elementais das plantas têm consciência, são inteligentes, e há grandes esoteristas que sabem manipulá-los ou manejá-los à vontade. Quem os conhece pode, por meio deles, atuar sobre os elementos da natureza.

Um pouco além dos elementais vegetais, temos os elementais do reino animal. Indubitavelmente, só os elementais vegetais avançados têm direito a ingressar em organismos animais. No reino animal, a evolução sempre começa por organismos simples.

Vai-se evoluindo e vai-se também complicando a vida. E chega o momento em que o elemental animal pode assumir organismos muito complexos.

Posteriormente, reconquista o estado humano que outrora havia perdido. Ao chegar a este estágio, a Essência, a Consciência ou Alma, recebe novamente 108 vidas, para sua auto-realização íntima. Se durante essas 108 vidas não se consegue a Auto-realização Íntima do Ser, a Roda da Vida prossegue girando. Então se desce novamente às entranhas da reino mineral, com o propósito de eliminar da Essência todos os elementos indesejáveis que de uma ou outra forma aderiram à psique. E repete-se o mesmo processo. Conclusão: a roda gira 3 mil vezes.

Se em 3.000 ciclos de 108 vidas a Essência não se auto-realiza, todas as portas se fecham e a Essência, convertida em um elemental inocente, submerge no seio da Grande Realidade, no grande Alaya do Universo, no Espírito Universal da Vida, ou Parabrahaman, como o denominam os hindus, a Grande Realidade.

Esta é então a vida dos que descem ao interior da terra. Vemos então que, depois da desencarnação, uns sobem aos mundos superiores para umas férias, outros descem às entranhas da terra e outros retornam, de maneira mediata ou imediata, voltam, se reincorporaram para repetir sua existência aqui neste mundo.

Enquanto alguém tenha que retornar, ou regressar, tem que repetir sua própria vida.

Já dissemos que a morte é o regresso ao ponto de partida original. Já lhes expliquei também que depois da morte, na eternidade, na luz astral, temos que reviver a vida que acaba de passar.

Agora direi que ao voltar, ao regressar, temos que repetir toda a nossa vida sobre o tapete da existência.

No primeiro caso, mencionei unicamente a Lei da Transmigração das Almas; que aqueles que completam o ciclo de 108 existências, devem descer às entranhas do mundo. Posteriormente, depois que o Ego esteja morto (pela Segunda Morte), voltam a evoluir desde o mineral até o homem; esta é a Doutrina da Transmigração.

Agora, estou falando da Doutrina do Eterno Retorno de todas as coisas, junto com essa outra lei, a Doutrina de Recorrência.

Se alguém, em vez de descer às entranhas da terra, retorna de forma mediata ou imediata aqui ao mundo, é óbvio que terá que repetir sua vida, a vida que terminou.

Vocês dirão que isto é muito chato, todos estamos aqui repetindo o que fizemos na existência passada, no passado retorno. Mas é mesmo tremendamente chato, mas os culpados somos nós mesmos porque, como já lhes disse, um homem é o que é sua vida. Se nós não modificarmos nossa vida, temos então de repeti-la incessantemente.

Desencarnamos e voltamos a tomar corpo. Para quê? Para repetir o mesmo. Voltamos a desencarnar e a tomar corpo, para repetir o mesmo, até que chega o dia em que temos que ir com nossa "música" para outra parte; teremos que descer às entranhas do mundo, até a Segunda Morte.

Mas pode-se evitar essa repetição. Tal repetição é o que se conhece como Lei de Recorrência. Tudo volta a ocorrer tal como sucedeu. Mas por quê - dirão vocês - porque tem-se que repetir o mesmo? Bem, isto merece uma explicação.

Antes de mais nada, quero que saibam que o Eu não é algo autônomo, auto-consciente ou individual. Certamente, o Eu é uma soma de "eus", no plural. A psicologia comum e corrente, a psicologia oficial, pensa no Eu como uma totalidade. Nós pensamos no Eu como uma soma de "eus".

Porque um é o Eu da ira, outro é o Eu da cobiça, outro o Eu da luxúria, outro o da inveja, outro o da preguiça, outro o da gula, são diversos Eus; não há um só Eu, mas vários, dentro de nosso organismo.

É óbvio que a pluralidade do Eu serve de fundamento à Doutrina dos Muitos, tal como é ensinada no Tibet Oriental. Em apoio à Doutrina dos Muitos está o Grande Kabir Jesus. Dizem que Ele tirou do corpo de Maria Madalena sete demônios. Não há dúvida de que se trata dos sete pecados capitais: Ira, Cobiça, Luxúria, Inveja, Orgulho, Preguiça, Gula. Cada um desses sete é "cabeça de legião" e como já lhes disse, ainda que tivéssemos mil línguas para falar e um palato de aço, não conseguiríamos enumerar todos os nossos defeitos cabalmente.

Cada defeito é um Eu. Assim, temos muitos Eus-defeitos. Se qualificarmos tais Eus-defeitos de demônios, não estaremos equivocados. No Evangelho Crístico, pergunta-se ao possesso qual é seu nome verdadeiro, e ele responde: "Sou legião. Meu verdadeiro nome é Legião".

Assim, cada um de nós no fundo é uma legião, e cada Eu-demônio da legião quer controlar o cérebro, quer controlar os sete centros principais da máquina orgânica, quer destacar-se, "subir", "chegar ao topo da escada", fazer-se sentir, etc.

Cada Eu-demônio é como uma pessoa dentro de nosso corpo. Se dissermos que dentro de nossa Personalidade vivem muitas pessoas, não estaremos equivocados; em verdade, assim é.

Assim, a repetição mecânica dos diversos eventos de nossa existência passada se deve, certamente, à multiplicidade do Eu.

Vamos citar casos concretos. Suponhamos que na existência passada, na idade de 30 anos, tivemos uma briga com outro sujeito em um bar. Caso comum da vida....

É óbvio que o Eu da ira foi personagem principal da cena. Depois da morte, esse Eu-defeito continua na eternidade e, na nova existência, continua no fundo de nosso subconsciente, aguardando que chegue à idade dos 30 anos para voltar a um bar; em seu interior há ressentimento, e deseja encontrar outra vez o sujeito daquele acontecimento.

Por sua vez, o outro sujeito que tomou parte naquele evento trágico no bar também tem seu Eu, o Eu que quer vingar-se e que permanece no fundo do subconsciente aguardando o instante de entrar em atividade.

Assim, ao chegar à idade de 30 anos, o sujeito, ou melhor, o Eu do sujeito, o Eu da ira, o Eu que tomou parte naquele evento trágico, no subconsciente diz: "Tenho que encontrar-me com fulano..."; por sua vez, o outro diz: "Tenho que encontrar-me com o tal..." E, telepaticamente se falam, se põem de acordo e marcam um encontro em algum bar.... Encontram-se fisicamente, pessoalmente, na nova existência, e repetem a cena tal como aconteceu na passada existência.

Isso tudo é feito fora das vistas do nosso intelecto, por baixo do nosso raciocínio, simplesmente somos arrastados a uma tragédia, somos levados inconscientemente a repetir a mesma coisa.

Agora, vejamos o caso de alguém que, à idade de 30 anos, em sua existência passada, teve uma aventura amorosa, um homem com uma mulher.

Aquele Eu da aventura, depois da morte, continua vivo na eternidade. Ao regressar, ao se reincorporar em outro organismo, aquele Eu da aventura continua vivo, aguarda no fundo do subconsciente, nos transfundos inconsciente da vida, da psique, o momento de entrar novamente em atividade.

Chegando à idade da aventura passada, aos 30 anos, diz: "Bem, este é o momento. Agora vou procurar a mulher dos meus sonhos..." Por sua vez, o Eu da mulher dos seus sonhos, o da

aventura, diz o mesmo: "Chegou a minha hora, vou procurar aquele homem..." E por baixo (da consciência), os dois Eus se comunicam telepaticamente, marcam um encontro, e cada um arrasta a Personalidade, às costas da nossa inteligência, às costas do "ministério da intelectualidade". Vem o encontro, e se repete a aventura.

Assim, e ainda que pareça incrível, nós não fazemos nada, tudo nos acontece como quando chove ou como quando troveja.

Se alguém teve em uma passada existência uma disputa por bens materiais, uma casa por exemplo, o Eu daquela disputa continua vivo, e assim também na nova existência, escondido entre as dobras da mente, aguardando o momento de entrar em atividade.

Se o pleito foi aos 50 anos, ele aguarda que chegue aos 50 anos, e então diz: "chegou minha hora".

Certamente que aquele com quem teve o litígio também diz o mesmo, nesse mesmo instante, e se reencontram para outro litígio, repetem a cena.

Então, na verdade, nem sequer temos livre-arbítrio, tudo nos acontece, tudo nos acontece como quando chove ou quando troveja...

Há uma pequena margem de livre-arbítrio, muito pouco. Imaginem um violino dentro de seu estojo. Há uma margem mínima de movimentos para esse violino. Assim também é nosso livre-arbítrio; é quase nulo. Há essa pequena margem, imperceptível, se soubermos aproveitá-la, pode acontecer que então nos transformemos radicalmente e nos liberemos da Lei de Recorrência.

Temos que saber aproveitar isso, mas como?

É que na vida prática temos que nos tornar um pouquinho mais auto-observadores. Quando a pessoa aceita que tem uma psicologia própria, começa a observar-se a si mesma, e quando alguém começa a observar-se a si mesmo começa também a tornar-se diferente de todo o mundo.

É na rua, em casa, no trabalho, que nossos defeitos, esses defeitos que levamos escondidos, afloram espontaneamente. E se estamos alertas e vigilantes como a sentinela em tempo de guerra, então os vemos.

Defeito descoberto deve ser julgado, através da análise, da reflexão e da meditação íntima do Ser, com o objetivo de compreendê-lo. Quando alguém compreende tal ou qual Eu-defeito, então está devidamente preparado para desintegrá-lo atomicamente.

E é possível desintegrá-lo? Sim, é possível. Mas necessitamos de um poder que seja superior à mente. Porque a mente por si mesma não pode alterar fundamentalmente qualquer defeito psicológico. Pode passá-lo de um nível mental a outro, pode ocultá-lo ou condená-lo, etc., mas jamais alterá-lo radicalmente.

Necessitamos de um poder que seja superior à mente, um poder que possa desintegrar qualquer Eu-defeito. Esse poder está latente no fundo de nossa Psique; é só questão de conhecê-lo para aprender a usá-lo. Tal poder é denominado no Oriente, na Índia, Devi Kundalini, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes. Na grande Tenochtitlán, era denominado Tonantzin. Entre os alquimistas da Idade Média, recebe o nome de Stella Maris, a Virgem do Mar. Entre os hebreus, tal poder recebia o nome de Adonia; entre os crentes era conhecido com o nome de Cibeles. Entre os cristãos é Maria, Maya, isto é Deus-Mãe.

Nós muitas vezes pensamos em Deus como Pai; bem vale a pena pensar em Deus como Mãe, como Amor, como misericórdia. Deus-Mãe habita no fundo de nossa Psique, isto é, está no Ser, mas derivada.

Façamos a distinção entre o Ser e o Eu. O Ser e o Eu são incompatíveis, são como a água e o azeite, que não podem misturar-se.

"O Ser é o Ser, e a razão de ser do Ser é o próprio Ser".

O Ser é o que é, o que sempre foi e o que sempre será. É a vida que palpita em cada átomo, como palpita em cada sol.

Assim, Deus-Mãe é uma variante de nosso próprio Ser. É nosso próprio Ser. Mas, derivado. Isto significa que cada qual tem sua Mãe Divina particular, íntima, Kundalini, como dizem os hindus. Estou de acordo com esse termo e considero que cada um de nós pode invocar a Divina Mãe Kundalini, em meditação profunda, e então suplicar-lhe que desintegre aquele Eu-defeito que tenha compreendido perfeitamente através da meditação.

A Divina Mãe o desintegrará, o reduzirá a poeira cósmica. Ao desintegrar-se o defeito, libera-se a essência anímica. Dentro de cada Eu-defeito, há certa porcentagem de essência anímica engarrafada.

Se desintegramos um defeito, liberamos essência anímica, se desintegramos dois defeitos, liberamos mais essência anímica; e se desintegramos todos os defeitos psicológicos que temos em nosso interior, então liberamos totalmente a Consciência.

Uma Consciência liberada é uma consciência que desperta, uma consciência desperta. É uma consciência que poderá ver, ouvir, tocar os grandes mistérios da vida e da morte. É uma consciência que poderá experimentar, por si mesma e de forma direta, Isso que é o Real. Isso que é a Verdade. Isso que está além do corpo, das emoções e da mente.

Quando se perguntou ao Grande Kabir Jesus "o que é a Verdade", Ele guardou silêncio. E quando fizeram a mesma pergunta ao Buda Gautama Sakyamuni, o príncipe Siddharta, deu as costas e se retirou.

A verdade é o desconhecido de momento a momento, de instante em instante. Só com a morte do Ego vem a nós Isso que é a verdade. A verdade tem que ser experimentada, como quando alguém põe o dedo no fogo e se queima.

Uma teoria em relação à verdade, por bela que seja, não é a verdade. Uma opinião sobre a verdade, por muito venerável e respeitável que seja, tampouco é a verdade. Qualquer idéia que tenhamos sobre a verdade não é a verdade, ainda que seja bem luminosa. Qualquer tese que possamos formular com relação à verdade tampouco é a verdade.

A verdade tem que ser experimentada, repito, como alguém põe o dedo no fogo e se queima. Está além do corpo, das emoções e da mente. A verdade só pode ser experimentada em ausência do Eu psicológico. Sem haver dissolvido o Eu, não é possível a experiência do Real.

O intelecto, por brilhante que seja, por mais teorias que possua, não é a verdade. Como disse Goethe, em seu Fausto, "Toda teoria é cinza; só é verde a árvore de dourados frutos que é a vida".

Assim, nós necessitamos desintegrar o Ego da psicologia. Só assim poderemos experimentar a Verdade. Jesus, o Cristo, disse: "conheceí a Verdade, e ela vos fará livres". Nós necessitamos experimentá-la diretamente.

Quando alguém realmente consegue destruir o Ego, libera-se da Lei de Recorrência, faz de sua vida uma obra-prima, converte-se em um gênio, em um iluminado, no sentido mais completo da palavra.

Quando alguém libera sua Essência, é óbvio que consegue a verdade. A Essência deve ser liberada. E não é possível liberá-la se não dissolvemos o Eu da psicologia. Os que louvam o Eu são ególatras por natureza. O Eu é adorado pelos mitômanos, porque são mitômanos. O Eu é adorado pelos paranóicos, porque são paranóicos. Pelos ególatras, porque são ególatras.

A vida sobre a face da Terra seria diferente se nós dissolvêssemos o Ego, o Eu. Então a Consciência de cada um de nós, desperta e iluminada, irradiaria Amor e haveria paz sobre a Terra. A paz não é questão de propaganda, nem de apaziguamentos, nem de exércitos nem de O.E.A., nem de O.N.U., ou nada semelhante. A paz é uma substância que emana do Ser, que vem das próprias entranhas do Absoluto.

Não pode haver paz no mundo, não pode haver verdadeira tranquilidade em todos os rincões da Terra, enquanto os fatores que produzem guerras existam em nosso interior.

É claro que, enquanto dentro de cada um de nós haja discórdia, no mundo haverá discórdia. A massa não é mais que uma extensão do indivíduo; o que é o indivíduo, é a massa, e o que é a massa é o governo, é o mundo. Se o indivíduo se transforma, se o indivíduo elimina de si mesmo os elementos do ódio, da violência, da discórdia, etc, se consegue destruir o Ego, para que sua Consciência fique livre, só haverá nele Isso que se chama Amor.

Se cada indivíduo dissolvesse o Ego, as massas seriam massas de Amor. Não haveria guerras, não haveria ódio. Mas, em verdade, não poderá haver paz no mundo enquanto exista o Ego.

Alguns afirmam que, do ano 2.001 ou 2.007 em diante, virá uma era de fraternidade, de Amor. Mas eu, pensando aqui em voz alta, pergunto a mim mesmo e pergunto a vocês: de onde vamos tirar essa era de fraternidade, de paz entre os homens de boa vontade?

Vocês crêem que o Ego da psicologia, com seus ódios, com seus rancores, com suas invejas, com suas ambições, com sua luxúria, pode criar uma Idade de Amor, de felicidade, etc, etc?

É óbvio que não. Para que reine de verdade a paz neste mundo, temos que morrer em nós mesmos, destruir o que temos de inumano em nós; o ódio que carregamos, as invejas, os ciúmes espantosos, essa ira que nos faz tão abomináveis, essa fornicção que nos faz bestiais, etc, etc.

Enquanto tais fatores continuarem existindo dentro de nossa Psique, o mundo não poderá ser diferente. Ao contrário, se tornará pior, porque através do tempo o Ego irá se tornando cada vez mais poderoso, mais forte e conforme o Ego se manifeste com mais violência, o mundo irá se tornando mais tenebroso.

Do jeito que vamos, se não trabalharmos sobre nós mesmos, chegará o dia em que nem sequer poderemos existir, porque nos destruiremos violentamente uns aos outros.

Se se continuasse robustecendo indefinidamente o Ego, assim como vamos, chegaria o momento em que ninguém poderia ter segurança de sua vida, ou seu lar. Um mundo onde a violência terá chegado ao máximo, e onde ninguém poderá ter segurança de sua existência.

Assim, creio firmemente que a solução de todos os problemas do mundo está precisamente na dissolução do Eu. A Gnose é uma fonte de sabedoria onde o neófito poderá encontrar o que busca.

Contos Sufis de Sabedoria

Um Par de Calçados

Dois irmãos compraram um par de calçados e combinaram usá-los alternadamente. Mas quando chegaram em casa o irmão mais novo afirmou querer usá-los durante o dia. O irmão mais velho ficou muito aborrecido porque só poderia usar os sapatos à noite, o que o impediria de dormir. Os sapatos logo se gastaram. Disse o irmão mais novo: "Vamos comprar outro par". O irmão mais velho respondeu: "Chega de sapatos. Prefiro dormir à noite".
(O Correio da Unesco, no. 6, Junho de 1976)

História de uma Gota de Chuva

Uma gota de chuva caiu de uma nuvem de primavera e, vendo a grande extensão do mar, sentiu vergonha. "Onde está o mar e onde estou?", refletiu. "Comparada com ele, na verdade, eu não existo". Enquanto se julgava assim, com desdém, uma ostra a tomou em seu regaço e o Destino lhe deu forma em sua trajetória de maneira que uma gota de chuva se converteu, finalmente, em uma famosa pérola real. Foi exaltada porque foi humilde. Chamando à porta da extinção, tornou-se existente.
(Saadi de Shiraz, Al-Bustan)



Ilusão ou Realidade

Um quitandeiro tinha um aprendiz que, por ser vesgo, via tudo duplo. Certo dia, o quitandeiro lhe disse: "Quero que vás ao depósito e tragas a jarra de azeite que está na estante". O aprendiz foi e retornou dizendo: "Há duas jarras, qual trago?" O quitandeiro enfadado disse com sarcasmo: "Rompa uma e traga a outra!" O aprendiz fez o ordenado, mas quando rompeu uma, a outra desapareceu.
(Farid ud-Din Attar)

Pensando no Sultão

O sultão Harum ar-Rashyd perguntou a Bohlul (o louco): "Em que ocasiões pensas em mim?" Bohlul respondeu-lhe: "Sempre que me esqueço de Alláh, me lembro de ti".
(Farid ud-Din Attar)

Arbítrio

Um derviche foi a uma quitanda e pediu alguma coisa. O quitandeiro disse: "Nada tenho agora". O derviche foi embora.

Perguntei ao quitandeiro: "Por que não lhe deste alguma coisa?"
Ele respondeu: "Não estava destinado por Alláh que recebesse alguma coisa".
Eu disse: "Alláh o destinou, mas você não permitiu que acontecesse. Se tivesses posto tua mão na caixa e a caixa te houvesse agarrado ou a tivesse machucado, de maneira que não pudesses colher o que procuravas, então dirias que Alláh não o queria."
(Shams de Tabriz)

Lobo explora disputa entre dois carneiros

Dois carneiros estavam lutando, enquanto o lobo olhava por trás de uma moita. "Lutem, lutem", disse o lobo para si mesmo. "Lutem até estarem exaustos demais para se moverem; então eu irei e comerei a ambos".
(Shaykh Muzaffer Ozak al-Jerrahi, Irshad)

O Gato Mestre

Abu Bakr ash-Shibli conta: Visitei a Nuri (Abu 'l-Husain Ahmed ibn Muhammad an-Nuri), e o vi sentado em meditação, e não mexia nem mesmo um pelo de seu corpo.
"Onde aprendestes um método de meditação tão excelente?" perguntei-lhe.
"De um gato espreitando diante da toca de um rato" respondeu-me. "E ele estava muito mais imóvel do que eu".
(Farid ud-din Attar, Tadhkirat-ul-Awliya)

A Serviço do Cão

Muhammad Baha'uddin Naqshband disse que ao começo de sua viagem no Caminho do Sufismo, conheceu um enamorado de Alláh, que ordenou-lhe tomar conta de alguns cães, com veracidade e humildade, e que a eles pedisse apoio. E disse-lhe "por causa do teu serviço a um deles, alcançarás enorme felicidade".

"Tomei essa ordem - relata Baha'uddin - com a esperança de achar o cão, e pela minha dedicação a ele, receber a graça. Certo dia que estava com os animais, senti que um dos cães adquirira grande estado de felicidade. Comecei a chorar na sua frente, até que ele deitou-se sobre seu lombo e alçou suas patinhas ao céu. Ouvi que dele emanava uma triste voz. Então levantei minhas mãos em súplica e comecei a dizer "Amin", até ele silenciar. Nesse momento, abriu-se uma visão para mim que levou-me a um estado onde senti que era parte de cada ser humano, e de cada criação nesta terra".

Chacras e a 4ª Dimensão

(Conferência do Venerável Mestre Samael sobre o desenvolvimento dos chacras e explicação do mundo tetradimensional)

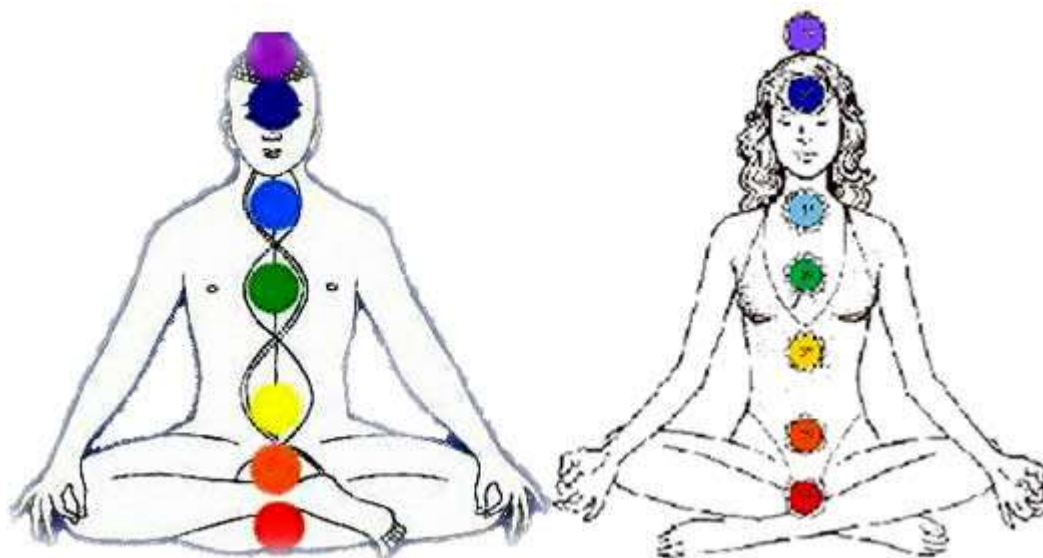
Senhoras e Senhores, me dirijo a vocês esta noite com o propósito de falar sobre poderes psíquicos, sobre psicologia experimental levada à prática.

Começaremos fazendo uma breve análise a respeito do que seja o mundo físico no qual vivemos. Einstein disse: "Energia é igual à massa multiplicada pela velocidade da luz ao quadrado". "A massa se transforma em energia, a energia se transforma em massa." Sem dúvida, o mundo tridimensional de Euclides se encontra limitado por essa fórmula básica de Einstein.

Contudo, mais além dessa fórmula de Einstein existe algo, quero referir-me enfaticamente à quarta coordenada, à quarta vertical. Vejamos por exemplo esta mesa, que tem largura, comprimento e altura; estas são as três dimensões. Mas, há quanto tempo foi construída esta mesa? Eis aqui a quarta vertical, o tempo.

Além desta quarta vertical existe a quinta coordenada que é, em si mesma e por si mesma, a eternidade. Muitíssimo além da quinta vertical temos a sexta dimensão, que em si mesma transcende o tempo e a eternidade. E por último existe a dimensão zero desconhecida, a sétima dimensão. Vivemos então em um mundo multidimensional.

Infelizmente, as pessoas só percebem o mundo de três dimensões, sendo necessário desenvolver outras faculdades que nos permitam conhecer a quarta vertical. Felizmente, na anatomia oculta do ser humano se encontram em estado latente os sentidos que convenientemente desenvolvidos, de forma científica, podem dar-nos acesso não apenas à quarta vertical, mas também à quinta, sexta e sétima dimensões. Obviamente, na espinha dorsal dos seres humanos existem poderes divinos em estado latente. No cóccix existe um centro magnético especial, um "chakra", falando em estilo oriental. Dentro desse centro subjaz um poder elétrico formidável, quero referir-me enfaticamente a Devi Kundalini Shakti, a serpente ígnea de nossos mágicos poderes. Os hindus dizem que essa serpente está encerrada no Chakra cóccix, afirmam que se encontra aí, enroscada com três voltas e meia.



Nós temos poderes latentes, e um deles é precisamente o da Kundalini. Algumas escolas temem o despertar do Kundalini; é um poder explosivo, maravilhoso. Quem consiga despertar a serpente ígnea de nossos mágicos poderes, poderá sair de uma caixa hermeticamente fechada; quem consiga despertar esse poder ígneo, flamífero, pode caminhar sobre as águas sem afundar, voar pelos ares como fizeram muitos ascetas místicos, tanto no oriente como no ocidente do mundo. Temos que despertar esse poder ígneo, flamífero que, como já disse, subjaz dentro de certo centro magnético do cóccix.

No Apocalipse de São João, esse centro magnético coxígeo é denominado Igreja de Éfeso. Despertar, colocar em atividade esse centro flamígero é algo grandioso. Quem o desperte, adquirirá poder sobre o elemento terra; poderá fazer cair uma rocha com sua vontade, poderá dominar os terremotos com sua vontade, etc. segundo poder flamígero latente na espinha dorsal do homem encontra-se situado à altura da próstata; no Apocalipse de São João esse centro é denominado Igreja de Esmirna. Bem sabem os ascetas místicos que com despertar dessa maravilhosa faculdade se adquire poder sobre as águas, então poderemos dominar as tempestades do oceano, ou desatá-las à vontade. terceiro poder existente na espinha dorsal do homem está situado exatamente sobre o plexo solar, na altura do umbigo.

No Apocalipse de São João este centro é denominado esotericamente Igreja de Pérgamo. Os iogues hindus que despertaram esse maravilhoso poder podem ordenar aos vulcões em erupção que cessem sua atividade e eles obedecerão.. O asceta que conseguiu dominar esse centro pode manejar as potências da vida universal; pode enterrar-se vivo durante meses inteiros e quando for tirado se descobrirá que não recebeu dano algum. No plexo solar, na região umbilical, está também o centro telepático. Esse centro telepático pertence certamente às funções da Igreja de Pérgamo. O quarto poder existente na espinha dorsal se acha situado exatamente à altura do coração; no Apocalipse de São João esse centro é denominado Igreja de Tiátira. Quem consiga despertar esse maravilhoso poder flamígero do coração realizará prodígios.

É indispensável despertar esse centro, porque com ele adquirimos faculdades como o desdobramento astral, os estados de Jinas, etc. Nas obras de Mário Roso de Luna se fala muito sobre os estados de Jinas e é necessário rever, ainda que sucintamente, esse assunto "Jina". Em nome da verdade, quero que vocês saibam que não é só aqui neste mundo das três dimensões que existe uma humanidade. Na quarta vertical certamente existe determinada raça humana, gente que ainda vive no Éden, gente que não saiu do paraíso, pessoas de carne e osso como nós, mas que não se degeneraram como nós, pessoas físicas com poderes extraordinários. Por certo não falam inglês, nem francês, nem espanhol, nem alemão; mas falam na língua primitiva que como um rio de ouro corre sob a selva espessa do Sol.

Nós podemos visitar o Éden, isto é, a quarta vertical. Isto é possível desenvolvendo os poderes do Cárdias. Muitos são os cétricos que dizem: "Ninguém foi ao outro mundo para depois voltar e nos contar o que é que existe lá do outro lado." Mas, em nome da verdade, eu digo a vocês que se desenvolvemos os poderes do Cárdias, certamente é possível ir até o outro mundo em carne e osso. É indispensável penetrar na quarta vertical, mas a ciência atual se encontra estagnada em matéria de Física. A Física contemporânea é regressiva, retardatária, reacionária, não serve. Quando os cientistas abandonarem o dogma tridimensional de Euclides, poderá surgir uma Física revolucionária, com naves capazes de viajar por dentro da quarta vertical.

É indispensável sair do dogma tridimensional de Euclides. É inadiável, improrrogável, estudar mais profundamente o átomo; no átomo encontraremos a linha da quarta vertical. Quando se possa traçar a quarta vertical, então será elaborada uma geometria revolucionária, tetradimensional; com uma tal geometria será possível construir uma física de quatro dimensões. Uma Física assim servirá de embasamento para fabricar naves capazes de atravessar instantaneamente a barreira da velocidade da luz e entrar na quarta dimensão. Se uma nave consegue atravessar instantaneamente a barreira da velocidade da luz, pode viajar por dentro da quarta vertical através do infinito. Então a conquista do espaço será um fato definitivo.

Esses foguetes atuais lançados por "gregos e troianos" impulsionados por combustível líquido, esse foguetório barato que tanto impressiona os incautos; parece mais coisa de circo, com cinqüenta mil acrobacias para descer na Lua.

A conquista do espaço é possível com uma Física tetradimensional. Quando tal Física exista, e quando também nos tenhamos apropriado da energia solar e saibamos utilizá-la, a possibilidade de viajar através do infinito será um fato concreto, claro e definitivo. Naves viajando pela quarta vertical, impulsionadas por energia solar; eis aí as naves do Super-

Homem, naves que verdadeiramente podem viajar através do espaço estrelado, de galáxia em galáxia! Infelizmente, a Física contemporânea continua estagnada; é necessário romper de uma vez e para sempre com o dogma tridimensional de Euclides. Nós temos procedimentos íntimos, particulares, para meter o corpo físico dentro da quarta coordenada. Se estudamos cuidadosamente os sábios orientais, veremos que eles sabem como meter o corpo físico dentro da quarta dimensão. Dizia um sábio oriental: "Praticando um samyasin sobre o corpo físico, ele se torna como de algodão e pode caminhar sobre as águas, voar pelos ares, atravessar uma montanha de lado a lado ou caminhar sobre brasas de carvão sem nada sofrer".

Prática Jinas de Harpócrates e as práticas Jinas

Um samyasin tem três partes: a primeira a concentração, a segunda a meditação e a terceira o êxtase. Se primeiro nos concentramos no corpo físico e depois meditamos nele, em suas células, em suas moléculas, na construção de seus átomos, etc. e por último chegamos à adoração, ao êxtase, então o corpo físico penetrará na quarta dimensão e poderá viajar através do mundo da quarta vertical.

Nesta região poderemos encontrar uma outra humanidade que vive ao lado da nossa; que dorme, que come e que vive, mas que não sofre como todos nós estamos sofrendo. Existem diferentes procedimentos para colocar o corpo físico na quarta vertical. Na sabedoria antiga se menciona a Harpócrates. Mas, isso que estou dizendo não tem valor algum para os céticos, para esses que estão engarrafados pela dialética materialista, para os reacionários, para os conservadores e retardatários. O que estou dizendo é revolucionário demais para ser aceito pelos que estão presos ao dogma tridimensional de Euclides. Harpócrates! Nome grego extraordinário, maravilhoso. Os místicos dos mistérios de Elêusis pronunciavam esse nome da seguinte maneira: Har-po-crat-is... Eles faziam certas práticas muito engenhosas que bem vale a pena comentar. Essas práticas pertencem aos mistérios gregos, aos mistérios que foram conhecidos em Atenas, Elêusis, etc.

Deitado em decúbito dorsal (barriga para cima), ou de lado, preferivelmente, com a cabeça na palma da mão esquerda, o asceta grego se imaginava ser um pintinho dentro da casca do ovo, se concentrava intensamente em Harpócrates, chamando-o: Har-po-crat-is... E quando, já entre sonhos, começasse a sentir cócegas pelo corpo, armado de grande vontade, não levava as mãos ao mesmo para não perder o estado psicológico especial em que estava e depois se levantava suavemente da cama e pronunciava esta frase ritual: "Harpócrates, ajude-me que vou com meu corpo". E com toda confiança saía do quarto, dando posteriormente um saltinho com o propósito de penetrar violentamente dentro da quarta vertical. Segundo velhas tradições, que se perdem na noite aterradora de todas as idades, era então que o asceta realmente viajava com o corpo físico pela dimensão desconhecida, era então que o místico de Elêusis conversava com os Deuses Santos, com os seres inefáveis. Estou comentando algo que pertence à Grécia antiga, mas é claro que quem quiser fazer a mesma prática agora neste século vinte, poderá evidenciá-lo por si mesmo. Contudo, os gregos se exercitavam muito com este sistema, até conseguir realmente penetrar na quarta vertical ...

No México antigo, temos os cavaleiros-tigres. Infelizmente, nos sentimos tão "modernos" que nos esquecemos da tradição milenar, apesar de amarmos nossa pátria mexicana. Chegou a hora de entender um pouco mais o que foram as ordens dos Cavaleiros-Tigres e dos Cavaleiros-Águias. Segundo velhos códices de Anahuac, deitados sobre peles daquele felino, invocavam os anjos protetores dos mesmos, imaginavam por um instante serem tigres de verdade...

A psicologia experimental e a alta magia nos dizem que a imaginação é feminina e a vontade é masculina; a chave do poder está em unir a imaginação e a vontade em vibrante harmonia. Os Cavaleiros-Tigres se sentiam completamente identificados com aquele felino (sabemos que no México antigo o tigre era sagrado) e, cheios de fé, se punham a caminhar em quatro pés, dizendo: "nós nos pertencemos." Assim contam os códices antigos, isto não é invenção minha; lendo os códices, vocês poderão evidenciar que transformados em tigres, viajando pela quarta vertical, chegavam ao Templo de Chapultepec. Existem pinturas murais nas quais o que estou

dizendo está devidamente demonstrado. E em seguida, afirmam os códices de Anahuac, aqueles cavaleiros assumiam novamente sua figura humana e penetravam no templo.

Realmente, aqui no México, em Chapultepec, temos um templo de Jinas, um templo situado na quarta dimensão. Eu conheço esse templo, sou membro ativo desse templo, não estou afirmando algo que não tenha experimentado. É um templo formidável, maravilhoso; suas colunas, seus muros, são de ouro puro da melhor qualidade. Ali se cultivava em segredo a doutrina secreta dos Nahuatl. Não sou o único membro ativo desse templo, há outros senhores que, como eu, pertencem ao mesmo; e também algumas senhoras da sociedade mexicana pertencem a esse templo. Assim, o Templo de Chapultepec realmente existe. Que alguns riem ou que isso se torne motivo de piadas para os céticos que não acreditam, não tem a menor importância para a ciência ou para nós. Está escrito que: "quem ri do que não conhece está a caminho de ser idiota." Viajar com o corpo físico dentro da quarta vertical é possível, mas temos que abandonar o asqueroso ceticismo que desde o século XVIII está corroendo a mente dessa humanidade degenerada e perversa.

Em outros tempos, dizem as tradições, podia-se ver desde a costa da Espanha a ilha chamada "Nontrabada", uma ilha extraordinária, formidável. Em certa ocasião, um capitão se extraviou com seu navio no tempestuoso oceano e foi parar nessa ilha; ali viu e ouviu coisas formidáveis, extraordinárias. Certo sacerdote católico havia ouvido falar muito sobre a "Nontrabada". Dizem os historiadores que uma vez, quando estava oficiando a santa missa, ele e seus fiéis viram a "Nontrabada". O bom cura a exorcizou e ela desapareceu por trás de uma nuvem. Hoje em dia ninguém fala da "Nontrabada". Haverá deixado de existir? Que aconteceu com ela? Ninguém sabe, mas é óbvio que se submergiu definitivamente na quarta vertical, e isso aconteceu desde que se iniciou a era horripilante do ceticismo materialista. Ceticismo tem como causa fundamental a mentira, a farsa.

Quando a mente é mentirosa, quando está sempre dizendo embustes, quando é farsante, está falseada em si mesma, e já não pode acreditar em nada. Os estados de Jinas são extraordinários. Existem lagos de Jinas, lagos na quarta vertical. Me contaram um caso extraordinário, maravilhoso, sobre um povoado em Honduras (não o conheço, mas me falaram) onde, em determinada data exata, chovem peixes do céu e as pessoas correm para recolhê-los em pratos, cestos, balaios, etc. O lugar está longe do mar, porque caem ali? De onde saem? É óbvio que saem da quarta vertical. Assim, a quarta vertical é uma tremenda realidade. Infelizmente, muitos são os que negam essa realidade, muitos tontos intelectuais debocham dessas coisas; mas a crisálida também acha que a folha em que está vivendo é tudo, a crisálida não suspeita que essa folha é uma das tantas folhas da árvore da vida. Assim é o homem intelectual; acredita que esse mundo tridimensional de Euclides é tudo, não se dá conta de que esse mundo de três dimensões é um dos tantos mundos da árvore da vida.

Eu também experimentei com a ciência Jinas. Seguindo os procedimentos indicados, trabalhei com Harpócrates. Não é um exagero dizer, em forma enfática, ainda que as pessoas debochem de mim, que lutei muito para aprender a colocar o corpo físico dentro da quarta dimensão, mas consegui. Experimentando de noite, muitas vezes tive que abandonar o leito 15 ou 16 vezes contadas, sem resultado algum. Mas depois de certo tempo e com paciência tenaz, qualquer noite dessas tantas, meu corpo físico penetrou realmente na quarta dimensão, então flutuou deliciosamente e abandonei aquela casa.

É verdade que saí à rua e me encontrei com muitas pessoas que, como eu, sabiam utilizar o estado de Jinas. Pessoas de carne e osso, vivas e muito vivas, vivendo na quarta dimensão. Não nego que viajei através do tempestuoso oceano e não senti temor algum, ainda que bem sabia que se por um instante houvesse saído desse mundo de quatro dimensões, da quarta vertical, cairia nas ondas do furioso mar e pereceria. Mas não tive temor e viajei pelas terras da Europa com o corpo dentro da quarta vertical; cheguei onde tinha que chegar, em certo lugar no qual tinha interesse e depois regressei ao ponto de partida original sem nada sofrer. Tenho o valor de fazer essa declaração, não me importo com deboches porque não tenho temor. O que poderia me acontecer? Se estivéssemos na época da Inquisição, quando muito me queimariam vivo, como bruxo. Felizmente nesta época não existe Inquisição, o máximo que

poderia receber seriam os sarcasmos, as ironias e nada mais, e essas nem sequer me fazem cêegas nos pés.

Assim, a realidade Jina existe. Se vocês querem comprová-la, façam a experiência com vocês mesmos, porque eu não sou "porquinho da Índia", não sou "coelho de laboratório". Vocês quereriam que eu o fizesse aqui diante de vocês e eu lhes respondo que não sou "coelho de laboratório", experimentem em sua própria pele. Além disso, de nada serviria que eu colocasse o corpo dentro da quarta vertical aqui diante de vocês, pois também não acreditariam, porque ninguém consegue convencer o cético. Vocês diriam que eu os hipnotizei e isso é tudo. Acreditariam? Nada! Assim, isso é para que vocês experimentem na própria pele.

Obviamente, os santos dos tempos antigos levitavam. Quem poderia negar que São Francisco de Assis, aquele místico cristão, levitava? Muitas vezes seu discípulo mais amado ia levar-lhe comida e o santo estava a tal altura do solo que o discípulo não podia dar-lhe a comida. E conta a história que São Francisco se afastava então por um bosque e, flutuando, desaparecia na dimensão desconhecida.

Está escrito que Felipe flutuava na atmosfera. Felipe, o discípulo do Cristo, também caminhava sobre as águas e aparecia e desaparecia à vontade. O evangelho de Felipe é esse. Felipe sabe ajudar aos que o invocam. Quando Gautama, o Buda Sakiamuni, abandonou o corpo físico para submergir-se no Nirvana, dizem as tradições que seus discípulos foram submetidos a provas pelas multidões. Cada um deles devia, de acordo com certo conselho examinador, atravessar uma rocha de lado a lado. Todos assim o fizeram menos um, Ananda, seu discípulo mais amado. O pobre não podia; quando tentava atravessar a rocha, feria miseravelmente a testa e sangrava ... Mas finalmente, cheio de uma fé espantosa, praticou um samyasin sobre seu corpo físico; se concentrou nele, meditou nele, entrou em êxtase, se desesperou e por último atravessou a rocha de lado a lado. Tudo isso tem documentação. Não dizem que Pedro foi tirado da prisão por um Anjo? É óbvio que o Anjo ajudou Pedro a entrar na quarta vertical e assim ele pôde abandonar a prisão na véspera de sua execução, pois estava condenado à pena de morte. Desenvolvendo os poderes do Córdias, os poderes do coração, tudo isso é possível.

Continuação da explicação sobre os chacras, Música das Esferas e prática para despertar a Clarividência

Continuando com esta análise dos centros magnéticos da espinha dorsal, chegamos à altura das glândulas tiróides que, como bem sabemos, segrega o iodo biológico, tão necessário para o organismo humano. Existe um centro magnético nas glândulas tiróides; quero referir-me, de forma enfática, à Igreja de Sardis, tal como é mencionada no Apocalipse de São João. Desenvolvendo esse centro magnético adquirimos a Clariaudiência, o poder de ouvir à distância, o poder de ouvir a música das esferas, o poder de ouvir as criaturas que vivem nas dimensões superiores da natureza e do cosmos.

Esse poder extraordinário pode ser desenvolvido se nos propomos a isso. Se, nas horas da madrugada, nos concentramos na música das esferas com o propósito de escutá-la, chegará o dia em que poderemos escutar realmente essas melodias insonoras que ressoam no coral maravilhoso do infinito. Obviamente, todos os sons que se produzem no planeta Terra dão uma nota síntese; todos os sons que se produzem no planeta Vênus dão também sua nota síntese; todos os sons que se produzem em Marte dão sua nota síntese. O conjunto de sons de todos os mundos que povoam o espaço estrelado formam a Música das Esferas, citada por Plotino, o grande filósofo grego. Melodias inefáveis vibram no espaço estrelado, melodias impossíveis de descrever com palavras, deliciosas sinfonias dentro dos ritmos do Mahavan e do Chotavan, que sustentam o Universo firme em sua marcha.

Com justa razão diz o Apocalipse de São João que "no princípio era o Verbo, e o Verbo era Deus, e o Verbo estava com Deus; por ele todas as coisas foram feitas e sem Ele nada do que foi feito teria sido feito". A Música das Esferas é uma tremenda realidade; tudo que é, tudo que foi e tudo que será vibra deliciosamente no infinito estrelado. A flor do belo jardim perfumado reflete a luz da Lua e entre a flor e a Lua há um colóquio de melodias deliciosas que nenhum

ser humano poderia compreender. A sinfonia que escapa da fonte cantarina faz vibrar completamente os átomos que pululam ao seu redor, logo repercute pelas entranhas dos bosques e se precipita como uma catarata de sinfonias no céu estrelado.

Assim, a música é a base de toda a criação. Quando alguém desperta o centro da tiróide, pode escutar as sinfonias deliciosas do grande coral cósmico; quando alguém desperta esse centro maravilhoso, adquire também o sintetismo conceitual; quando alguém desperta esse centro mágico formidável, se faz mais inteligente, mais compreensivo, mais sábio.

Continuando um pouco mais para cima, chegamos ao centro frontal. Na altura do entrecenho, na espinha dorsal, existe outro centro magnético formidável; quero referir-me claramente à Igreja de Filadélfia. Quem desperte esse centro formidável, se faz Clarividente; poderá ver, por si mesmo e em forma direta, a quarta, a quinta, a sexta e a sétima dimensão, e então terá conceitos diferentes. Atualmente, a humanidade com seus olhos físicos apenas consegue perceber as coisas do mundo físico, e não tudo; mas quem desperte os poderes da Igreja de Filadélfia poderá ver o que existe realmente dentro do corpo físico e então compreenderá que nem tudo ali é carne, osso e "manteiga". Verá que existe algo mais, verá um corpo vital penetrando o corpo físico e lhe servindo de embasamento para todos os processos biomecânicos, fisiológicos, calóricos, perceptivos, etc. Se extraíssemos definitivamente o corpo vital de uma pessoa, é claro que esta morreria.

Em certa ocasião, um médium espírita que estava em transe projetou fora de si mesmo o corpo vital, que se fez visível ante os assistentes, parecia um fantasma. Um jornalista presente sacou sua pistola e atirou contra o tal "fantasma". Curiosamente, a bala apareceu exatamente no coração da vítima que, é claro, morreu. Mas, como se produziu esse fenômeno? Por que, estando o corpo físico aqui, projeta seu vital a certa distância? E por que ao se dar um tiro nesse corpo vital que está do lado oposto a bala aparece no coração do corpo físico? É óbvio que se trata de um fenômeno da quarta vertical, um fenômeno Jinas, fenômenos que não são conhecidos aqui neste mundo de três dimensões. Se pegamos um copo na quarta vertical, um copo que esteja no mundo de três dimensões, se o pegamos para passá-lo à quarta vertical e logo o transportamos a outro lugar, é claro que esse copo regressará aqui a seu ponto de partida original. Se alguém, viajando com o corpo físico pela quarta dimensão, abre uma porta, esta volta a fechar-se por si mesma. Contudo, há exceções; uma vez abri uma porta que ficou aberta, quando regressei daquela viagem descobri que estava aberta e, como era a da rua, não tive outra escolha que fechá-la.

Assim, os fenômenos Jinas são extraordinários, maravilhosos. Com a Clarividência, com os poderes da Igreja de Filadélfia, podemos ver o corpo vital, ver as terras de Jinas, ver todos esses tipos de fenômenos; ver o que se enconde dentro do organismo humano, ver o corpo vital, que serve de fundamento ao corpo físico (esse corpo vital é a parte tetradimensional do corpo de carne e osso). Esse corpo que é estudado nos laboratórios científicos não poderia existir se lhe extraíssemos o corpo vital. Atualmente já existem aparelhos com lentes poderosas para ver esse corpo vital; essas lentes se aperfeiçoarão e chegará o dia em que poderemos ver totalmente a quarta dimensão. No momento atual, fechar-se a essas verdades é ser reacionário e conservador e a própria ciência oficial destroçará os conceitos intelectuais dos conservadores regressivos e retardatários.

Além do centro da Clarividência, tão indispensável para conhecer por nós mesmos e de forma direta o que acontece quando alguém morre, ou quando alguém nasce, o que são os mistérios da vida e da morte, etc., existe ainda outro centro extraordinário; refiro-me agora ao centro da glândula pineal, ao centro que no Apocalipse é chamado de Igreja de Laodicéia.

Quem consiga despertar esse centro tão maravilhoso, se tornará intuitivo em alto grau. Mas há que saber distinguir entre os processos racionais e os processos intuitivos. A razão se fundamenta no processo da opção; o intuitivo não necessita raciocinar, sabe tudo "porque sim", porque sabe, sem o processo deprimente da opção. A Clarividência e a Intuição são faculdades superiores que estão bem além das "velhacarias" do intelecto e que podem transformar-nos radicalmente.

Existem exercícios para o desenvolvimento da Clarividência. Tenho aqui em minha presença um copo com água. Se colocamos este copo a certa distância dos olhos, podemos fazer um exercício formidável. Deve-se concentrar o olhar exatamente no centro do círculo aquático, avista deve atravessar o cristal, a concentração deve ser profunda. Esse exercício, praticado por dez minutos diários, nos dará a Clarividência. Com 15 ou 20 dias de prática, veremos a água com cores; se um carro passa pela rua, veremos uma faixa de luz na água (esta é a rua) e veremos o carro se deslizando sobre essa faixa. Quem tenha paciência para praticar esse exercício do copo com água durante três anos, se tornará Clarividente. Mas é necessário ter continuidade de propósitos, só assim poderá desenvolver-se o centro da Clarividência.

Com o microscópio, nós podemos ver os micróbios e os átomos. Mas a Clarividência vai além do microscópio, com ela podemos ver a quarta vertical, a quinta, a sexta e a sétima. Com ela podemos conhecer diretamente isso que as pessoas chamam de "o além"; com ela podemos ver os seres inefáveis, chamem-se Anjos ou Devas ou seja como queiramos chamá-los. Tais seres existem e podemos vê-los com a Clarividência.

Estou falando de poderes psíquicos, de psicologia experimental revolucionária e transcendente. Esta noite vim para isso, para conversar com vocês, porque quero que vocês se elevem ao estado do Super-Homem. Chegou a hora de lutar de verdade por uma transformação radical. Dentro de nós, em estado latente, existem poderes formidáveis, mas é necessário despertá-los e sair desse estado de debilidade em que nos encontramos. Assim como estamos, somos vítimas das circunstâncias, não sabemos dirigir circunstâncias, somos vítimas e nada mais que isso, vítimas. Necessitamos transformar-nos totalmente, apelar a nossos poderes psíquicos, pois os temos e seria uma lástima se continuássemos assim como estamos. Isto seria tão absurdo como alguém, que sabendo que existe um tesouro enterrado, estando seguro da existência do mesmo, não o tirasse jamais.

Dentro de todos nós existem tesouros inesgotáveis ...

O Universo como um Holograma

Existe uma Realidade Objetiva ou o Universo é um Fantasma?

Em 1982 ocorreu um fato muito importante. Na Universidade de Paris uma equipe de pesquisa liderada pelo físico Alain Aspect realizou o que pode se tornar o mais importante experimento do século 20. Você não ouviu falar sobre isto nas notícias da noite. De fato, a menos que você tenha o hábito de ler jornais e revistas científicos, você provavelmente nunca ouviu falar no nome de Aspect.

E há muitos que pensam que o que ele descobriu pode mudar a face da ciência.

Aspect e sua equipe descobriram que sob certas circunstâncias partículas subatômicas como os elétrons são capazes de instantaneamente se comunicar umas com as outras a despeito da distância que as separe. Não importa se está distância é de 10 pés ou de 10 bilhões de milhas. De alguma forma uma partícula sempre sabe o que a outra está fazendo. O problema com esta descoberta é que isto viola a por muita tempo sustentada afirmação de Einstein que nenhuma comunicação pode viajar mais rápido do que a velocidade da luz. E como viajar mais rápido que a velocidade da luz é o objetivo máximo para quebrar a barreira do tempo, este fato estonteante tem feito com que muitos físicos tentem vir com maneiras elaboradas para descartar os achados de Aspect .



Mas também tem proporcionado que outros busquem explicações mais radicais.

O físico da Universidade de Londres, David Bohm, por exemplo, acredita que as descobertas de Aspect implicam na realidade objetiva não existe, que a despeito da aparente solidez o universo está no coração de um holograma fantástico, gigantesco e extremamente detalhado. Para entender porque Bohm faz esta afirmativa surpreendente, temos primeiro que saber um pouco sobre hologramas. Um holograma é uma fotografia tridimensional feita com a ajuda de um laser.

Para fazer um holograma, o objeto a ser fotografado é primeiro banhado com a luz de um raio laser. Então um segundo raio laser é colocado fora da luz refletida do primeiro e o padrão resultante de interferência (a área aonde se combinam estes dois raios laser) é capturada no filme. Quando o filme é revelado, parece um rodado de luzes e linhas escuras. Mas logo que este filme é iluminado por um terceiro raio laser, aparece a imagem tridimensional do objeto original.

A tridimensionalidade destas imagens não é a única característica importante dos hologramas. Se o holograma de uma rosa é cortado na metade e então iluminado por um laser, em cada metade ainda será encontrada uma imagem da rosa inteira. E mesmo que seja novamente dividida cada parte do filme sempre apresentará uma menor, mas ainda intacta versão da imagem original. Diferente das fotografias normais, cada parte de um holograma contém toda a informação possuída pelo todo.

A natureza de "todo em cada parte" de um holograma nos proporciona uma maneira inteiramente nova de entender organização e ordem. Durante a maior parte de sua história, a ciência ocidental tem trabalhado dentro de um conceito que a melhor maneira para entender um fenômeno físico, seja ele um sapo ou um átomo, é dissecá-lo e estudar suas partes respectivas.

Um holograma nos ensina que muitas coisas no universo não podem ser conduzidas por esta abordagem. Se tentamos tomar alguma coisa a parte, alguma coisa construída holograficamente, não obteremos as peças da qual esta coisa é feita, obteremos apenas inteiros menores.

Este "insight" é o sugerido por Bohm como outra forma de compreender os aspectos da descoberta de Aspect. Bohm acredita que a razão que habilita as sub partículas a permanecerem em contacto umas com as outras a despeito da distância que as separa não é

porque elas estejam enviando algum tipo de sinal misteriosos, mas porque esta separação é uma ilusão.

Ele argue que em um nível mais profundo de realidade estas partículas não são entidades individuais, mas são extensões da mesma coisa fundamental. Para capacitar as pessoas a melhor visualizarem o que ele quer dizer, Bohm oferece a seguinte ilustração.

Imagine um aquário que contém um peixe. Imagine também que você não é capaz de ver este aquário diretamente e seu conhecimento deste aquário se dá por meio de duas câmaras de televisão, uma dirigida ao lado da frente e outra a parte lateral.

Quando você fica observando atentamente os dois monitores, você acaba presumindo que o peixe de cada uma das telas é uma entidade individual. Isto porque como as câmeras foram colocadas em ângulos diferentes, cada uma das imagens será também ligeiramente diferente. Mas se você continua a olhar para os dois peixes, você acaba adquirindo a consciência de que há uma relação entre eles.

Quando um se vira, o outro faz uma volta correspondente apenas ligeiramente diferente; quando um se coloca de frente para a frente, o outro se coloca de frente para o lado. Se você não sabe das angulações das cameras você pode ser levado a concluir que os peixes estão se comunicando, apesar de claramente este não ser o caso.

Isto, diz Bohm, é precisamente o que acontece com as partículas subatômicas na experiência de Aspect. Segundo Bohm, a aparente ligação mais-rápido-do que - a luz entre as partículas subatômicas está nos dizendo realmente que existe um nível de realidade mais profundo da qual não estamos privados, uma dimensão mais complexa além da nossa própria que é análoga ao aquário. E ele acrescenta, vemos objetos como estas partículas subatômicas como se estivessem separadas umas das outras porque estamos vendo apenas uma porção da realidade delas.

Estas partículas não são partes separadas mas sim facetas de uma unidade mais profunda e mais sutil que é holográfica e indivisível como a rosa previamente mencionada. E como tudo na realidade física está compreendido dentro destes "eidolons", o próprio universo é uma projeção, um holograma.

Em adição a esta natureza fantástica, este universo possuiria outras características surpreendentes. Se a aparente separação das partículas subatômicas é uma ilusão, isto significa que em nível mais profundo de realidade todas as coisas do universo estão infinitamente interconectadas.

Os elétrons num átomo de carbono no cérebro humano estão interconectados com as partículas subatômicas que compreendem cada salmão que nada, cada coração que bate, e cada estrela que brilha no céu.

Tudo interpenetra tudo e embora a natureza humana possa buscar categorizar como um pombo e subdividir, os vários fenômenos do universo, todos os aportes toda esta necessidade é de fato artificial e todas de natureza que é finalmente uma rede sem sentido.

Em um universo holográfico, mesmo o tempo e o espaço não podem mais serem vistos como fundamentais. Porque conceitos como localização se quebram diante de um universo em que nada está verdadeiramente separado de nada, tempo e espaço tridimensional, como as imagens dos peixes nos monitores, também podem ser vistos como projeções de ordem mais profunda.

Este tipo de realidade a nível mais profundo é um tipo de super holograma no qual o passado, o presente, o futuro existem simultaneamente. Sugere que tendo as ferramentas apropriadas pode ser algum dia possível entrar dentro deste nível de realidade super holográfica e trazer cenas do passado há muito esquecido. Seja o que for que o super holograma contenha, é

ainda uma questão em aberto. Pode-se até admitir, por amor a argumentação, que o super holograma é a matriz que deu nascimento a tudo em nosso universo e no mínimo contém cada partícula subatômica que existe ou existirá - cada configuração da matéria e energia que é possível, de flocos de neve a quasars, de baleias azuis aos raios gamma. Deve ser visto como um tipo de "depósito" de "Tudo que é".

Embora Bohm admita que não há maneira de saber o que mais pode estar oculto no super holograma, ele se arrisca em dizer que não temos qualquer razão para admitir que ele não contenha mais. Ou, como ele coloca, talvez o nível super holográfico da realidade é um simples estágio além do que repousa "uma infinidade de desenvolvimento posterior".

Bohm não é o único pesquisador que encontrou evidências de que o universo é um holograma. Trabalhando independentemente no campo da pesquisa cerebral, o neurofisiologista Karl Pribram, de Stanford também se persuadiu da natureza holográfica da realidade. Pribram desenhou o modelo holográfico para o quebra cabeças de como e onde as memórias são guardadas no cérebro.

Por décadas, inúmeros estudos tem mostrado que muito mais que confinadas a uma localização específica, as memórias estão dispersas pelo cérebro.

Em uma série de experiências com marcadores na década de 20, o cientista cerebral Karl Lashley concluiu que não importava que porção do cérebro do rato era removida; ele era incapaz de erradicar a memória de como eram realizadas as atividades complexas que tinham sido aprendidas antes da cirurgia. O único problema foi que ninguém foi capaz de poder explicar a natureza de "inteiro em cada parte" da estocagem da memória.

Então, na década de 60, Pribram encontrou o conceito de holografia e entendeu que ele tinha achado a explicação que os cientistas cerebrais estavam buscando. Pribram acredita que as memórias são codificadas não nos neurônios, ou pequenos grupos de neurônios, mas em padrões de impulsos nervosos de tipo cruzado em todo o cérebro da mesma forma que a interferência da luz laser atravessa toda a área de um pedaço de filme contendo uma imagem holográfica. Em outras palavras, Pribram acredita que o próprio cérebro é um holograma.

A teoria de Pribram também explica como o cérebro humano pode guardar tantas memórias em um espaço tão pequeno.

Tem sido calculado que o cérebro humano tem a capacidade de memorizar algo na ordem de 10 bilhões de bits de informação durante a média da vida humana (ou rudemente comparando, a mesma quantidade de informação contida em cinco volumes da Encyclopaedia Britannica).

Similarmente, foi descoberto que em adição a suas outras capacidades, o holograma possui uma capacidade de estocagem de informação simplesmente mudando o ângulo no qual os dois lasers atingem um pedaço de filme fotográfico, e é possível gravar muitos registros diferentes na mesma superfície. Tem sido demonstrado que um centímetro cúbico pode estocar mais que 10 bilhões de bits de informação.

Nossa habilidade de rapidamente recuperar qualquer informação que precisamos do enorme estoque de nossas memórias se torna mais compreensível se o cérebro funciona segundo princípios holográficos. Se um amigo pede a você que diga o que lhe vem a mente quando ele diz a palavra "zebra", você não tem que percorrer uma gigantesca lista alfabética para encontrar a resposta. Ao contrário, associações como "listrada", parecida com um cavalo e "animal nativo da África" logo lhe vem a mente.

Uma das coisas mais surpreendentes sobre o processo de pensamento humano é que cada peça de informação parece imediatamente correlacionada com muitas outras - uma outra característica intrínseca do holograma. Por que cada porção de um holograma é infinitamente interligada com todas as outras porções, talvez seja a natureza o supremo exemplo de um sistema interligado.

A estocagem da memória não é o único quebra cabeças neurofisiológico que se torna abordável a luz do modelo holográfico de cérebro de Pribram.

Um outro é como o cérebro é capaz de traduzir a avalanche de frequências que recebe via sentidos (frequências de sons, frequências de luz e assim por diante) dentro do mundo concreto de nossas percepções. Codificando e decodificando frequências é precisamente o que o holograma faz melhor. Exatamente como um holograma funciona como um tipo de lente, um aparelho tradutor capaz de converter um borrão de frequências aparentemente sem sentido em uma imagem coerente, Pribram acredita que o cérebro também parece uma lente e usa os princípios holográficos para converter matematicamente as frequências que recebe através dos sentidos dentro do mundo interior de nossas percepções. Um impressionante corpo de evidência sugere que o cérebro usa os princípios holográficos para realizar as suas operações. A teoria de Pribram de fato tem ganho suporte crescente entre os neurofisiologistas.

O pesquisador ítalo-argentino Hugo Zucarelli recentemente estendeu o modelo holográfico ao mundo dos fenômenos acústicos.

Confuso pelo fato de que os humanos podem localizar a fonte dos sons sem moverem as cabeças, mesmo se eles só possuem audição em um ouvido, Zucarelli descobriu que os princípios holográficos podem explicar estas habilidades.

Zucarelli também desenvolveu uma técnica de som holográfico, uma técnica de gravação capaz de reproduzir sons acústicos com um realismo quase inconcebível.

A crença de Pribram que nossos cérebros constroem matematicamente a "dura" realidade pela liberação de um input de uma frequência dominante também tem recebido grande quantidade de suporte experimental. Foi descoberto que cada um de nossos sentidos é sensível a uma extensão muito mais ampla de frequências do que se suspeitava anteriormente. Os pesquisadores tem descoberto, por exemplo, que nosso sistema visual é sensível às frequências de som, nosso sentido de olfato é em parte dependente do que agora chamamos de frequências ósmicas e que mesmo cada célula de nosso corpo é sensível a uma ampla extensão de frequências. Estas descobertas sugerem que está apenas sob o domínio holográfico da consciência e que estas frequências são selecionadas e divididas dentro das percepções convencionais.

Mas o mais envolvente aspecto do modelo holográfico cerebral de Pribram é o que acontece quando ele é conjugado à teoria de Bohm. Se a "concretividade" do mundo nada mais é do que uma realidade secundária e o que está "lá" é um borrão de frequências holográfico , e se o cérebro é também um holograma e apenas seleciona algumas das frequências deste porrão e matematicamente transforma-as em percepções sensoriais, o que vem a ser a realidade objetiva? Colocando de forma simples, ela deixa de existir.

Como as religiões orientais a muito tem afirmado, o mundo material é Maya, uma ilusão, e embora pensemos que somos seres físicos que se movem em um mundo físico, isto também é uma ilusão.

Somos realmente "receptores" boiando num mar caleidoscópico de frequência, e que extraímos deste mar e transformamos em realidade física não é mais que um canal entre muitos do super holograma.

Esta intrigante figura da realidade, a síntese das abordagens de Bohm e Pribram tem sido chamada de "paradigma holográfico", e embora muitos cientistas tenham recebido isto com ceticismo, eeste paradigma tem galvanizado outros. Um pequeno mas crescente grupo de pesquisadores acredita que este pode ser o modelo mais acurado da realidade científica que foi mais longe. Mais do que isto, muitos acreditam que ele pode solucionar muitos mistérios que nunca foram antes explicados pela ciência e mesmo estabelecer o paranormal como parte da natureza.

Numerosos pesquisadores como Bohm e Pribram tem notado que muitos fenômenos parapsicológicos se tornam muito mais compreensíveis em termos do paradigma holográfico.

Em um universo em que cérebros individuais são atualmente porções indivisíveis de um holograma muito maior e tudo está infinitamente interligado, a telepatia pode ser simplesmente o acesso ao nível holográfico. É obviamente muito mais fácil entender como a informação pode viajar da mente do indivíduo A para a do indivíduo B ao ponto mais distante e auxilia a entender um grande número de quebra cabeças em psicologia. Em particular, Grof sente que o paradigma holográfico oferece um modelo de compreensão para muitos estonteantes fenômenos vivenciados por indivíduos durante estados alterados de consciência.

Nos anos 50, conduzindo uma pesquisa em que se acreditava que o LSD seria um instrumento psicoterapêutico, Grof teve uma paciente que de repente ficou convencida que tinha assumido a identidade de uma fêmea de uma espécie pré histórica de répteis.

Durante o curso da alucinação dela, ela não somente deu riquíssimos detalhes do que ela sentia ao ser encapsulada naquela forma, mas notou que uma porção do macho daquela espécie tinha anatomia que era um caminho para as escamas coloridas ao lado de sua cabeça. O que foi surpreendente para Grof é que a mulher não tinha conhecimento prévio sobre estas coisas, e uma conversa posterior com um zoologista confirmou que em certas espécies de répteis as áreas coloridas na cabeça tem um importante papel como estimulantes do desenvolvimento sexual.

A experiência desta mulher não foi única. Durante o curso da pesquisa, Grof encontrou exemplos de pacientes regredindo e se identificando com virtualmente todas as espécies na árvore evolucionária (descobertas da pesquisa ajudaram a influenciar a cena do homem-vindo-do-macaco no filme *Altered States*). E mais ainda, ele descobriu que estas experiências freqüentemente continham detalhes obscuros que mais tarde vieram a ser confirmados como acurados.

Regressões dentro do reino animal não são os únicos quebra cabeças entre os fenômenos psicológicos que Grof encontrou.

Ele também teve pacientes que pareciam entrar em algum tipo de consciência racial ou coletiva. Indivíduos com pouca ou nenhuma educação repentinamente davam detalhadas descrições das práticas funerárias do Zoroastrismo e cenas da mitologia hindu. Em outro tipo de experiências os indivíduos forneciam relatos persuasivos de jornadas fora do corpo, relâmpagos pré cognitivos do futuro, de regressões dentro de aparentemente encarnações de vidas passadas.

Em pesquisa posterior, Grof encontrou a mesma extensão de fenômenos manifestados em seções de terapia que não envolviam o uso de drogas. Em virtude dos elementos em comum nestas experiências parecerem transcender a consciência individual, além dos usuais limites do ego e/ou as limitações de tempo ou espaço, Grof chamou estas manifestações de experiências transpessoais e no fim dos anos 60 ele auxiliou na fundação de um ramo de psicologia chamada "psicologia transpessoal" e se devotou inteiramente ao seu estudo.

Embora a recém-fundada Association of Transpersonal Psychology conquistasse um rápido crescimento entre o grupo de profissionais de mente similar, e se tornasse um ramo respeitado da psicologia, durante anos nem Grof nem seus colegas foram capazes de fornecer um mecanismo para explicar os bizarros fenômenos psicológicos que eles estavam testemunhando. Mas isto mudou com o advento do paradigma holográfico. Como Grof recentemente notou, se a mente é parte de um continuum, um labirinto que é conectado não somente as outras mentes que existem ou existiram, mas a cada átomo, cada organismo e região na vastidão do espaço e tempo, o fato de que seja capaz de ocasionalmente fazer entradas no labirinto e Ter experiências transpessoais não pode mais parecer estranho.

O paradigma holográfico tem também implicações nas chamadas ciências "concretas" como a biologia. Keith Floyd, um psicólogo do Virginia Intermont College, tem pontificado que a concretividade da realidade é apenas uma ilusão holográfica, e não está muito longe da verdade dizer que o cérebro produz a consciência. Mais ainda, é a consciência que cria a aparência do cérebro - bem como do corpo e de tudo mais que nós interpretamos como físico. Esta virada na maneira de se ver as estruturas biológicas fez com que pesquisadores apontassem que a medicina e o nosso entendimento do processo de cura poderia também ser transformado em um paradigma holográfico. Se a aparente estrutura física do corpo nada mais é do que a projeção holográfica da consciência, torna-se claro que cada um de nós é mais responsável por sua saúde do que admite a atual sabedoria médica. Que nós agora vejamos as remissões miraculosas de doenças podem ser próprias de mudanças na consciência que por sua vez efetua alterações no holograma do corpo.

Similarmente, novas técnicas controversas de cura como a visualização podem funcionar muito bem porque no domínio holográfico de imagens pensadas que são muito "reais" se tornam "realidade". Mesmo visões e experiências que envolvem realidades "não ordinárias" se tornam explicáveis sob o paradigma holográfico. Em seu livro, "Gifts of Unknown Things," o biologista Lyall Watson descreve seu encontro com uma mulher xamã indonésia que, realizando uma dança ritual, foi capaz de fazer um ramo inteiro de uma árvore desaparecer no ar. Watson relata que ele e outro atônito espectador continuaram a olhar para a mulher, e ela fez o ramo reaparecer, desaparecer novamente e assim por várias vezes.

Embora o atual entendimento científico seja incapaz de explicar estes eventos, experiências como esta vem a ser mais plausíveis se a "dura" realidade é apenas uma projeção holográfica. Talvez concordemos sobre o que está "lá" ou "não está lá" porque o que chamamos consenso realidade é formulada e ratificada a nível de inconsciência humana a qual todas as mentes estão interligadas.

Se isto é verdade, a mais profunda implicação do paradigma holográfico é que as experiências do tipo da de Watson' não são lugares comum somente porque nós não temos programado nossas mentes com as crenças que fazem com que sejam.

Num universo holográfico não há limites para a extensão do quanto podemos alterar o tecido da realidade. O que percebemos como realidade é apenas uma forma esperando que desenhemos sobre ela qualquer imagem que queiramos.

Tudo é possível, de colheres entortadas com o poder da mente aos eventos fantasmagóricos vivenciados por Castaneda durante seus encontros com o bruxo Yaqui Don Juan, mágico de nascença, não mais nem menos miraculoso que a nossa habilidade para computar a realidade que nós queremos quando sonhamos.

E assim, mesmo as nossas noções fundamentais sobre a realidade se tornam suspeitas, dentro de um universo holográfico, como Pribram postulou, e mesmo eventos ao acaso podem ser vistos dentro dos princípios básicos holográficos e portanto determinados.

Sincronicidades ou coincidências significativas de repente fazem sentido, e tudo na realidade terá que ser visto como uma metáfora, e mesmo eventos ao acaso expressariam alguma simetria subjacente.

Seja o paradigma holográfico de Bohm e Pribram aceito na ciência ou morra de morte ignóbil, é seguro dizer que ele já tem influenciado a mente de muitos cientistas. E mesmo se descoberto que o modelo holográfico não oferece a melhor explicação para as comunicações instantâneas que vimos ocorrer entre as partículas subatômicas, no mínimo, como observou notou Basil Hiley, um físico do Birbeck College de Londres, os achados de Aspect "indicam que devemos estar preparados para considerar radicalmente novos pontos de vista da realidade".

O Anjo Aroch

O Venerável Mestre Samael Aun Weor indica, em diversas ocasiões, como recebeu sublimes ensinamentos e instruções do Anjo de Mando Aroch, relativos a régios temas, tais como:

O despertar da Kundalini por meio do mais poderoso mantra do Universo, a Santa Unção Gnóstica, o despertar da Clarividência, a Conjuração do Bellin ante os tenebrosos, a confecção de fórmulas e preparados medicinais, tais como a Parotidoicina (o antibiótico natural mais poderoso do mundo etc.

Indica Samael que este Anjo se desenvolve no Raio da Força e trabalha intensamente com os discípulos que percorrem a Senda do Adeptado. O Mestre nos descreve sua régia figura como a de um formoso Menino, como de cerca de 12 anos de idade.



Relata o Avatara de Aquário, entre diferentes narrações, como, em certa ocasião um teurgo invocou a dito Anjo, pois sofria o

indizível por certas difamações que certa sociedade secreta asseverava contra o Gnosticismo. Depois de expor sua queixa, esse sagrado Anjo pegou uma Balança e, depois de pesar, na Balança da Justiça, o Bem e o Mal, disse: "Eu darei um jeito nisso!" Assinala o Mestre que o resultado foi extraordinário, por quanto, depois de escassos dias, aquela sociedade se dissolveu, fracassando rotundamente.

Temos a honra de compartilhar com todos vocês a seguinte prática com o Anjo Aroch:

De joelhos, com o rosto para o Leste. Acendem-se 3 velas (sobre uma mesa limpa ou no chão mesmo) formando um triângulo. Põem-se entre as velas um Cristo Vivo (se possível, um crucifixo com o Cristo de olhos abertos) e uma flor, podendo ser uma rosa, dentro de um copo com água.

Pede-se ao Pai que nos invoque ao Anjo Aroch.

Anjo Aroch... Anjo Aroch... Anjo Aroch...

Vos chamo, vos invoco.

Em nome do Cristo, pelo poder do Cristo, pela majestade do Cristo.

Vinde a mim, concorreí, concorreí...

HAGIOS... HAGIOS... HAGIOS...

Realiza-se o pedido a Aroch para que nos purifique a mente, nos desperte no Astral etc., enfim, aquilo que mais precisamos em nossa vida

AOM..... AOM..... AOM.....

Depois de pedir com lágrimas nos olhos e profunda fé o que se deseja, se beberá o copo de água.

(A flor? Bem, coloque um pouco mais de água no copo e deixe-a ao lado do Cristo, num altazinho ou no criado-mudo.)

Poema ao Anjo Aroch

Glorioso Anjo Aroch!
Raio nas trevas de minha inconsciência,
Luz inefável que afasta de mim as sombras
de meus medos e incertezas!

Suas asas ígneas me dão fortaleza e segurança
Sua aura luminosa me protege contra os tenebrosos!
Seu olhar bondoso e penetrante me inspira a lutar contra mim mesmo!
Doces e inspiradoras são minhas recordações dos instantes vividos junto a Ti!

Anjo guerreiro,
Guerreiro menino,
menino sereno,
Teu Reino é Força, Poder e Glória!

Poderoso Canto Mântrico para Despertar a Kundalini

Os mantras sagrados têm o poder de despertar a Kundalini. O Anjo Aroch, anjo de mando, nos ensinou o canto mântrico mais poderoso que existe em todo o Universo para despertar a Kundalini. E o Anjo cantou um canto tão comovedor, um canto tão doce... E nos sentimos cheios de êxtase.

Depois, o Anjo nos convidou a seguir seu exemplo, e nós cantamos. Este canto mântrico se escreve assim:

Kandil Bandil R

Esse canto mântrico é cantado assim:

Kan com voz muito alta.

Dil com voz baixa.

Ban com voz muito alta.

Dil com voz baixa.

A letra R deve ser vocalizada como que imitando o ruído de um motor, porém com voz semelhante à de uma criança.

Assim, irmãos, assim é como se canta o CANTO DA KUNDALINI. Todos aqueles que estão trabalhando com o Kundalini não devem esquecer a letra S.

Sabei, amados, que a letra S tem o poder de transmutar o licor seminal em distintos valores energéticos. O licor seminal deve ser transmutado em 7 tipos de energia escalonada, os 7 Graus do Poder do Fogo. A letra S deve ressoar como um silvo muito fino e aprazível. Apertam-se os dentes de cima com os de baixo, para dar esse silvo finíssimo e muito delicado. Essa é a voz sutil que o yogue deve aprender a entoar e manejar.

O yogue deve ter o Vaso de Hermes hermeticamente tapado. O yogue que sofre de poluições noturnas ou que fornicava diariamente, ou constantemente, se parece com o homem que quer encher um cântaro ou barril sem fundo.

O yogue deve transmutar o licor seminal em sete tipos de energia. A letra S tem o poder de transmutar o licor seminal em sete tipos de energia escalonada.

A Kriya de Babaji, o Cristo Yogue da Índia, ensina o poder da letra S (o silvo doce e aprazível).

Detrás do silvo muito fino que o yogue sabe produzir com sua boca está a voz sutil, um silvo ainda muito mais fino, que, quando ressoa no cerebelo, confere ao yogue o poder de sair instantaneamente em corpo astral.

Todos os devotos que estão trabalhando com a Kundalini não devem deixar de praticar com a letra S. A S, entoada assim: Ssssssssssss..., como um silvo muito fino, transmuta o licor seminal no fogo sagrado da Kundalini.

O Canto Mântico do Anjo Aroch e o silvo doce e aprazível são indispensáveis para despertar a Kundalini.

(Samael Aun Weor, de sua obra Kundalini Yoga, cap. 4)

A Santa Unção Gnóstica, Ensinada Pelo Anjo Aroch

Quando o Anjo Aroch, Anjo de Mando, me ensinou esta chave maravilhosa da Unção Gnóstica, também me ensinou a ORAR:

São indizíveis aqueles instantes em que o Anjo Aroch, na figura de um menino, ajoelhado e com as mãos unidas sobre o peito, levantou seus olhos puríssimos até os Céus...

Seu rosto parecia ser de Fogo naquele instante, e, cheio de Amor profundo, exclamava: "SENHOR, SENHOR, NÃO ME DEIXES CAIR, NÃO ME DEIXES JAMAIS SAIR DA LUZ... etc..."

Logo, repartiu o Pão e o deu de comer, e pôs o vinho dentro de uma pequena jarra de prata. Serviu-o em alguns cálices e nos deu de beber...

(Samael aun Weor – Trecho do livro Teurgia e Magia Prática)

Mantra para Despertar a Divina Clarividência

Quem quiser fazer-se clarividente deve reconquistar a infância perdida. Os Átomos da Infância vivem submersos em nosso universo interior e se necessita pô-los

novamente para fora para adquirirmos a Divina Clarividência. Este trabalho pode ser realizado mediante o Verbo. Vocalize os seguintes mantras:

MaaaaaaaaaaaaMaaaaaaaaaaa...

PaaaaaaaaaaaaaPaaaaaaaaaaaaa...

Cantam-se esses mantras fazendo subir a voz na primeira sílaba de cada palavra e fazendo-a baixar com a segunda sílaba de cada palavra. Então, a criança que vive submergida em nós surge à existência novamente, e assim nos tornamos clarividentes.

Este ensinamento foi entregue a mim pelo Anjo Aroch, para os discípulos. Esses exercícios de vocalização são praticados diariamente.

(Samael Aun weor – Medicina Oculta - Segunda Parte)

A Yoga Gnóstica dos Sonhos

“Senhor ajuda-nos a transitar das trevas para a luz, da mentira para a verdade, e da morte para a imortalidade.” (Upanishads)

Devemos lembrar que o ser humano passa cerca de um terço de sua vida dormindo, com seu corpo físico relaxado e sua consciência, adormecida ou não, fora desse corpo físico. O que fazemos no mundo astral? Aproveitamos esse terço de nossa vida de maneira útil, proveitosa? Os Mundos Internos têm uma linguagem, que é a linguagem dos símbolos. É importante o estudante gnóstico-esoterista conhecer a linguagem dos sonhos.

Dentro da Psicologia do 4º Caminho, onde se enfatiza a necessidade do Despertar da Consciência em todos os momentos da vida, afirma-se que o homem pode viver em 4 estados de consciência, os grupos humanos dividem-se em quatro níveis de consciência: sono, consciência de vigília, consciência de si e a consciência objetiva.



O sono é um estado puramente subjetivo e passivo. O homem está rodeado de sonhos. Todas as suas funções psíquicas trabalham sem direção alguma. Não há lógica, não há continuidade,

não há causa e/ou resultados nos sonhos. Imagens totalmente subjetivas, ecos de experiências passadas durante o dia, ecos de vagas percepções do momento, ruídos que chegam ao adormecido, sensações corporais, tais como ligeiras dores, sensação de tensão muscular, atravessam o espírito sem deixar mais que um tênue vestígio na memória, e quase sempre sem deixar sinal algum. Os valores dormem. Tudo está em latência. São os homens fisiológicos, boca abaixo: comer, beber, dormir, copular sem aspirações, no entanto, o Divino nele Dorme... No entanto, mesmo assim algo se aproveita. Forças Sutis do Universo tentam nos ajudar nos momentos em que descansamos o corpo físico na cama. Essa ajuda se dá, normalmente, por meio daquilo que chamamos Símbolos Oníricos.

Por meio dessa "língua onírica", astral, podemos receber uma vasta quantidade de informações, de sabedorias, de mensagens vitais para nosso crescimento interno. A disciplina da Yoga Gnóstica dos Sonhos é importantíssima, fundamental mesmo, para nos auxiliar no Despertar deste estado lamentável de letargia, sono, desatenção, falta de entusiasmo pela vida, falta de vontade etc., que estamos experimentando ao longo de nossa vida, ao longo de nossas vidas. O texto a seguir foi tirado do livro A Doutrina Secreta de Anáhuac, do Mestre Samael Aun Weor (capítulos 16 a 21) e serve como um bom fundamento para nossa Iniciação à Yoga dos Sonhos. Boa leitura e ótimas práticas.

Os Sonhos

A Gnose ensina que existem muitas espécies diferentes de sonhos que a moderna Psicologia decadente do Hemisfério Ocidental ignora radicalmente. É evidente que os sonhos são de qualidade diversa específica devido ao fato concreto de estarem relacionados diretamente com cada um dos Centros Psíquicos do corpo humano. Com o rigor da verdade e sem exagero algum podemos afirmar que a maioria dos sonhos encontra-se vinculada ao Centro Instintivo-Motor, quer dizer, são o eco de coisas vistas durante o dia, de sensações e movimentos, mera repetição astral daquilo que vivemos diariamente. Mesmo assim, algumas experiências de tipo emocional, tais como o medo – que tanto dano faz à humanidade – ocorrem nos sonhos caóticos do Centro Instintivo-Motor.

Existem, pois, sonhos emocionais, sexuais, intelectuais, motores e instintivos, e outros. Os sonhos mais importantes, as vivências íntimas do Ser, acham-se associados aos dois Centros: o Emocional Superior e o Mental Superior. São certamente interessantes os sonhos relacionados com os dois centros superiores; caracterizam-se sempre pelo que poderia denominar de uma formulação dramática.

Ora, se pensarmos no Raio da Criação e nos centros superiores e inferiores, e nas influências que descem pelo citado Raio Cósmico, devemos admitir que elas se apresentam a nós como vibrações luminosas que procuram nos curar, que tratam de nos informar sobre o estado em que nos encontramos etc.

É proveitoso receber Mensagens e estar em contato com os Adeptos astecas, maias, toltecas, egípcios, gregos e outros. É também maravilhoso conversar intimamente com as diversas Partes mais elevadas de nosso Ser. Os Centros Superiores estão plenamente desenvolvidos em nós e nos transmitem Mensagens que devemos aprender adaptar conscientemente.

Para aquelas pessoas muito seletas que tiveram momentos de recordação de Si mesmas na vida, que tiveram instantes em que viram uma coisa banal ou uma pessoa comum de um modo completamente novo, não constituirá surpresa se eu lhes disser, neste capítulo, que esses momentos têm a mesma qualidade ou sabor íntimo que esses raros e estranhos sonhos relacionados com os dois Centros, Emocional e Mental Superiores.

Não há dúvida que o significado desses sonhos transcendentais pertence à mesma ordem da realização em si do Raio da Criação e, em particular, da Oitava Lateral do Sol. Quando começamos a nos dar conta da profunda significação dessa classe específica de sonhos, é sinal de que certas forças lutam para nos despertar, sanar ou curar.

Cada um de nós é um ponto matemático no espaço, que serve de veículo a determinadas adições de "Valores" (bons ou maus). A Morte é um resto de quebrados; terminada a operação matemática, a única coisa que fica são os "Valores" (brancos ou negros). De acordo com a Lei do Eterno Retorno, é claro que os "Valores" retornam, reincorporam-se. Se um homem começar a ocupar-se mais conscientemente do pequeno Ciclo de Acontecimentos Recorrentes de sua Vida Pessoal, poderá então verificar por si mesmo, mediante a experiência Mística direta, que no sonho diário sempre se repete a mesma operação matemática da morte. Na ausência do Corpo Físico, durante o sonho normal, os "Valores" submersos na Luz Astral atraem-se e repelem-se de acordo com as Leis da Atração Universal. A volta ao estado de Vigília implica, de fato e por direito próprio, o "Retorno" dos "Valores" ao interior do Corpo Físico.

Uma das coisas mais extraordinárias é que as pessoas pensam que estão em relação somente com o Mundo externo. A Gnose nos ensina que estamos em relação com o mundo interior, invisível para os sentidos físicos comuns, mas visível para a clarividência. O Mundo Interior Invisível é muito mais extenso e contém muito mais coisas interessantes que o Mundo Exterior, para o qual estamos sempre olhando através das janelas dos cinco sentidos.

Muitos sonhos referem-se ao lugar onde estamos no Mundo Interior Invisível, de onde surgem as diversas circunstâncias da vida. A linguagem dos sonhos é exatamente comparável à linguagem das parábolas. Aqueles que interpretam tudo literalmente pensam que o Semeador do Evangelho cristão saiu a semear e que as sementes caíram em pedregais etc., mas não entendem o sentido dessa parábola, porque este, em si mesmo, pertence à linguagem simbólica do Centro Emocional Superior.

Convém lembrar que todo sonho, por absurdo ou incoerente que seja, tem algum significado, pois nos indica não só o Centro Psíquico a que está associado, como também o estado Psicológico de tal Centro. Muitos Penitentes que se presumiam Castos, quando foram submetidos a provas nos Mundos Internos, falharam no Centro Sexual e caíram em Poluções Noturnas. No Adepto Perfeito, os Cinco Centros Psíquicos: Intelectual, Emocional, Motor, Instintivo e Sexual, funcionam em plena harmonia com o infinito.

Quais são as funções mentais durante o sonho? Que emoções nos agitam e nos comovem? Quais são nossas atividades fora do Corpo Físico? Que sensações instintivas predominam? Temos tomado nota dos estados sexuais durante o sonho? Devemos ser sinceros conosco mesmo. Com justa razão, disse Platão: "Conhece-se o homem pelos seus sonhos". A questão do funcionamento equivocado dos Centros é um Tema que requer um estudo de toda a vida, através da observação do si mesmo em ação e do exame rigoroso dos sonhos.

Não é possível chegar à compreensão dos Centros e de seu trabalho correto e equivocado em um instante; precisamos de infinita paciência. Toda a vida se desenvolve em função dos Centros e por estes é controlada. Nossos pensamentos, sentimentos, idéias, esperanças, temores, amores, ódios, ações, sensações, prazeres, satisfações, frustrações etc., encontram-se nos Centros.

A descoberta de algum elemento inumano em qualquer dos Centros deve ser motivo mais do que suficiente para o trabalho esotérico. Todo defeito psicológico deve ser previamente compreendido mediante a técnica da meditação, antes de proceder à sua eliminação. Extirpar, erradicar, eliminar qualquer elemento indesejável somente é possível com a invocação da ajuda de Tonantzin a Divina Mãe Kundalini, uma Variante de nosso próprio Ser, o Fohat particular de cada um de nós. Assim é que vamos morrendo de instante a instante; só com a morte advém o novo.

Da escala dos seres e das coisas chegam-nos sem dúvida influências de toda classe. Se compreendermos o Raio da Criação, saberemos também que em todo instante da vida nos chegam influências e que estas são de diferentes qualidades. É preciso lembrar sempre que há influências superiores que atuam sobre nós e que são registradas por nosso aparelho psíquico, mas se estivermos apegados a nossos sentidos e não dermos plena atenção à nossa vida interior, então tampouco conseguiremos perceber essas influências.

Disciplina da Yoga do Sonho

Os aspirantes que sinceramente anelam a experiência mística direta devem certamente começar pela disciplina da "Yoga do Sonho". É claro que o Gnóstico deve ser exigente consigo mesmo e aprender a criar condições favoráveis para a lembrança e compreensão de todas essas experiências místicas que acontecem sempre durante o sonho.

Antes de nos deitarmos para o descanso dos esforços e fadigas do viver diário, convém dar a devida atenção ao estado em que nos encontramos. Os devotos que, devido às circunstâncias, levam vida sedentária, realmente nada perdem e muito ganharão se antes de se deitarem derem um breve passeio a passos rápidos e no ar fresco. Esse passeio relaxará seus músculos. Entretanto, convém esclarecer que jamais devemos abusar dos exercícios físicos; precisamos viver harmoniosamente. A ceia, o jantar, o lanche ou a refeição final do dia deve ser leve, sem alimentos pesados ou estimulantes, evitando-se, cuidadosamente, a ingestão de comidas que possam nos tirar o sono.

A forma mais elevada de pensar é não pensar; quando a mente está tranqüila e em silêncio, livre das preocupações do dia e das ansiedades mundanas, encontra-se então em um estado cem por cento favorável para a prática da Yoga do Sonho. Quando o Centro Emocional Superior trabalha realmente, acaba, ainda que só por breve tempo, o processo de pensar. É evidente que o referido Centro entra em atividade com a Embriaguez Dionisiaca. Esse arrebatamento é possível ao se escutar com infinita devoção as sinfonias arrebatadoras de Wagner, Mozart, Chopin e outros.

A música de Beethoven, mui especialmente, é extraordinária para fazer vibrar intensamente o Centro Emocional Superior. O Gnóstico sincero nela encontra um imenso campo de exploração mística, porque não é música de formas mas idéias arquetípicas inefáveis; cada nota tem seu significado; cada pausa, uma emoção. Beethoven, ao sentir tão cruelmente os rigores e provas da "Noite Espiritual", em vez de fracassar como muitos aspirantes, foi abrindo os olhos de sua intuição ao Supernaturalismo misterioso, à parte espiritual da Natureza, a essa região onde vivem os Reis Angélicos desta grande Criação Universal: Tlaloc, Ehecatl, Huehuetotl e outros. Vede o "Músico-Filósofo" ao longo de sua vida exemplar. Sobre sua mesa de trabalho tem constantemente à vista sua Divina Mãe Kundalini, a inefável Neith, a Tonantzin de Anahuac, a Suprema Ísis egípcia. Disseram-nos que esse Grande Mestre havia colocado aos pés daquela imagem adorável uma inscrição redigida pelo próprio punho, e que reza misteriosa: "Eu Sou a que foi, é e será, e nenhum mortal levantou meu véu". O progresso íntimo revolucionário torna-se impossível sem o auxílio imediato de nossa Divina Mãe Tonantzin. Todo filho agradecido deve amar sua Mãe; Beethoven amava a sua profundamente.

Fora do Corpo Físico, nas horas de sonho, a alma pode conversar com sua Divina Mãe; mas é evidente que devemos começar com a disciplina da Yoga do Sonho. Precisamos prestar atenção no quarto onde vamos dormir; a decoração deve ser agradável; as cores mais desejáveis para os fins que se perseguem – a despeito do que outros autores aconselham – são precisamente as três primárias: azul, amarelo, vermelho.

As três cores primárias correspondem sempre às três Forças Primárias da Natureza (o Santo Triamatzikamno), isto é, o Santo afirmar, o Santo negar e o Santo conciliar. É bom lembrar que as três formas originais desta grande Criação cristalizam-se sempre de forma positiva, negativa e neutra. A causa causarum do Santo Triamatzikamno encontra-se oculta no elemento ativo Okidanock; este, em si mesmo, é tão-somente a emanção do Sagrado Absoluto Solar. É óbvio que a repulsa às três cores primárias, depois da exposição de todas essas razões, equivale, por simples dedução lógica, a cair em um despropósito, em um desatino.

A Yoga do Sonho é extraordinária, maravilhosa, formidável; todavia, é muito exigente. O quarto deve estar sempre bem perfumado e arejado, mas não se deve deixar nele penetrar o sereno frio da noite. O Gnóstico, depois de uma revisão detalhada de si mesmo e do quarto em que irá dormir, deve examinar sua cama. Se observamos qualquer bússola, podemos verificar por nós mesmos que a agulha aponta para o Norte. É claro que podemos aproveitar conscientemente essa corrente magnética do mundo, que flui sempre de Sul a Norte. Orientemos a cama de

forma tal que a cabeceira fique sempre voltada para o Norte; assim, poderemos usar inteligentemente a corrente magnética indicada pela agulha. O colchão não deve ser nem muito duro nem muito mole; quer dizer, deve ter uma flexibilidade tal que não afete de modo algum os processos psíquicos de quem dorme. Os chiados das molas ou uma cabeceira que range ao menor movimento do corpo constituem um sério obstáculo para essas práticas. Coloca-se sob o travesseiro um caderno ou um bloco de anotações e um lápis para que possam ser facilmente encontrados no escuro. As roupas de cama devem ser frescas e muito limpas, e deve-se perfumar a fronha com a fragrância preferida.

Depois de cumprir todos esses requisitos, o asceta Gnóstico dará o segundo passo desta disciplina esotérica. Deitará, e tendo apagado a luz, pôr-se-á em decúbito dorsal (de barriga para cima), com os olhos fechados e as mãos sobre o plexo solar. Ficará completamente quieto durante alguns instantes e, depois de estar relaxado totalmente, tanto no físico como no mental, concentrar-se-á em Morfeu, o Deus do Sono e dos Sonhos. É inquestionável que cada uma das partes isoladas do nosso Ser Real exerce determinadas funções, e é justamente Morfeu (não confunda com Orfeu) o encarregado de nos educar nos Mistérios do Sonho. Seria algo mais do que impossível traçar um esquema do Ser; mas, todas as partes espiritualizadas, isoladas, de nossa presença comum, desejam a perfeição absoluta de suas funções. Quando nos concentramos em Morfeu, este se regozija pela excelente oportunidade que lhe oferecemos. É indispensável ter Fé e saber suplicar; devemos pedir a Morfeu que nos instrua e nos desperte nos Mundos Suprassensíveis.

Neste momento, começa a apoderar-se do Gnóstico esoterista uma sonolência bastante especial, e ele então adota a Postura do Leão: "Deitado sobre seu lado direito, com a cabeça dirigida para o Norte, puxa as pernas para cima lentamente até que os joelhos fiquem dobrados. Nessa posição, a perna esquerda apóia-se sobre a direita; a seguir, coloca a face direita sobre a palma da mão direita e deixa o braço esquerdo descansar sobre a perna do mesmo lado".

Quando despertamos do sono normal, não devemos nos mexer, porque, com tal movimento, é claro que nossos "Valores" se agitam e perdem-se as lembranças. O Exercício Retrospectivo torna-se, sem dúvida, necessário nesses instantes, quando desejamos recordar com total precisão todos e cada um de nossos sonhos.

O Gnóstico deve anotar metodicamente os detalhes do sonho ou sonhos no caderno ou no bloco colocado sob o travesseiro para este fim. Assim poderá ter um registro minucioso sobre seu progresso interno na Yoga do Sonho. Ainda que restem na memória vagos fragmentos do sonho ou sonhos, estes devem ser cuidadosamente registrados. Quando nada permaneceu na memória, devemos iniciar o exercício de Retrospecção com base no primeiro pensamento que tivemos no instante exato em que acordamos.

Precisamos esclarecer de maneira enfática que o Exercício de Retrospecção principia antes de havermos retornado completamente ao estado de vigília, quando ainda nos encontramos no estado de sonolência, cuidando de seguir conscientemente a seqüência do sonho.

Terminamos este capítulo afirmando que não é possível ir além desta parte relacionada com a disciplina da Yoga do Sonho, a menos que tenhamos conseguido a memória perfeita de nossas experiências oníricas.

Prática do Retorno

Quando o aspirante realizou com pleno êxito todos os exercícios gnósticos relacionados com o esoterismo do sonho, é claro que se encontra intimamente preparado para a "Prática do Retorno".

No capítulo anterior dissemos algo sobre o Elemento Iniciador que surge como por encanto dentre as cambiantes e amorfas expressões de seus sonhos. Certas pessoas muito Psíquicas,

sensíveis e impressionáveis, possuíram sempre em si mesmas o Elemento Iniciador. Essas pessoas caracterizam-se pela repetição contínua de um mesmo sonho; revivem periodicamente essa ou aquela cena, ou vêem constantemente em suas experiências oníricas essa ou aquela criatura ou símbolo.

Toda vez que o Elemento Iniciador - símbolo, som, cor, pessoa etc. – é lembrado no despertar do sono normal, o aspirante, ainda com os olhos fechados, continua vendo a imagem-chave familiar e imediatamente, de maneira intencional, tratará de dormir de novo, prosseguindo com o mesmo sonho.

Diremos, com outras palavras, que o aspirante propõe a voltar consciente a seu próprio sonho e, por isso, continua intencionalmente com o mesmo, mas trazendo-o para o estado de vigília, com plena lucidez e autocontrole.

Converte-se assim em espectador e ator do sonho, com a vantagem, por certo nada desprezível, de poder abandonar a cena à vontade, a fim de mover-se livremente no mundo astral. O aspirante, liberto então de todas as travas da carne, fora de seu corpo físico, acha-se desprendido do seu velho e familiar ambiente penetrando em um universo regido por leis diferentes.

A Disciplina do Estado de Sonho dos tântricos budistas conduz didaticamente ao Despertar da Consciência. O gnóstico só poderá despertar o Estado Verdadeiro de Iluminação mediante a compreensão e a desintegração de sonhos.

As Sagradas Escrituras do Hindustão afirmam de maneira formal que o Mundo inteiro é o Sonho de Brahma.

A partir desse postulado hindu, afirmaremos categoricamente o seguinte: "Quando Brahma desperta, o Sonho acaba..." Mas, enquanto o aspirante não conseguir a dissolução radical, não só dos sonhos em si mesmos, como também dos motivos psicológicos que os provocam, o Despertar Absoluto ser-lhe-á impossível.

O despertar definitivo da consciência só é possível mediante uma transformação radical. Os Quatro Evangelhos cristãos insistem na necessidade do despertar; lamentavelmente, as pessoas continuam adormecidas. Quetzalcoatl, o Cristo Mexicano, foi, evidentemente, um homem cem por cento desperto.

A multiplicidade de suas funções também nos indica com absoluta precisão a grande antigüidade de seu culto e a profunda veneração que lhe era dedicada em toda a Mesoamérica. Os Deuses Santos de Anahuac são Homens Perfeitos no sentido mais completo da palavra; criaturas absolutamente despertas; Seres que erradicaram de sua Psique toda possibilidade de sonhar.

Tlaloc, "o que faz brotar", Deus das chuvas e do raio, sendo um Deus, também é um homem desperto, alguém que teve de eliminar de sua Psique não só seus sonhos, como também toda possibilidade de sonhar. Ele é a principal Entidade Sagrada da antiquíssima cultura olmeca, e aparece sempre com a máscara do Tigre-Serpente nos machados colossais e nas diversas figuras de jade. Texcatlipoca e Huitzilopochtli, Criaturas do Fogo, vivas representações da noite e do dia, também são homens despertos, seres que conseguiram passar mais além dos sonhos. Fora do Corpo Físico, o homem desperto pode invocar os Deuses Santos dos astecas, maias, zapotecas, toltecas e outros. Os Deuses dos códices Bórgia, Borbônico e outros vêm ao chamado do homem desperto. Mediante o auxílio dos Deuses Santos, o homem desperto pode estudar, na Luz Astral, a Doutrina Secreta de Anahuac.

As Quatro Bem-Aventuranças

No capítulo anterior, falamos bastante sobre o Elemento Iniciador do sonho, e é óbvio que só nos resta agora aprender a usá-lo. Quando o gnóstico tem um registro de seus sonhos, descobre, sem dúvida, o sonho que se repete sempre. Este, entre outros, é certamente um motivo mais do que suficiente para anotar todos os sonhos no caderno ou no bloco.

A experiência onírica sempre repetida é, inquestionavelmente, o Elemento Iniciador que, utilizado com inteligência, nos conduz ao despertar da consciência. Toda vez que o Místico, deitado na sua cama, adormece intencionalmente, meditando no Elemento Iniciador, o resultado nunca se faz esperar muito: em geral, o Anacoreta revive conscientemente tal sonho, podendo separar-se da cena à vontade para viajar pelos Mundos Supra-sensíveis.

Qualquer outro sonho pode também ser usado com esse propósito, quando conhecemos realmente a técnica. Quem desperta de um sonho, se for de seu desejo, pode prosseguir com ele mesmo intencionalmente; neste caso, deve adormecer outra vez, revivendo sua experiência onírica com a imaginação. Não se trata de imaginar que estamos imaginando; o fundamental consiste em reviver o sonho com todo o seu cru realismo anterior.

Repetir intencionalmente o sonho é o primeiro passo em direção ao despertar da consciência; separar-se à vontade do sonho e em pleno Drama é o segundo passo. Alguns aspirantes conseguem dar o primeiro passo, falta-lhes força para dar o segundo passo.

Essas pessoas podem e devem ajudar-se por meio da técnica da meditação. Tomando decisões muito sérias, esses devotos praticarão a meditação antes de se entregarem ao sono. Neste caso, seu problema íntimo será o tema evidente de concentração e auto-reflexão na meditação interior profunda.

Durante esta prática, o místico angustiado, cheio de emoção sincera, invoca sua Divina Mãe Tonantzin (Devi Kundalini). Derramando lágrimas de dor, o asceta gnóstico lamenta-se do estado de inconsciência em que se encontra e implora a ajuda rogando à sua Mãe que lhe dê forças interiores para desprender-se de qualquer sonho à vontade.

A finalidade de toda esta disciplina do sonho tântrico é preparar o discípulo para reconhecer claramente as Quatro Bem-Aventuranças que se apresentam na experiência onírica. Esta disciplina esotérica é tão-somente para pessoas muito sérias, pois exige infinita paciência e enormes superesforços íntimos.

Muito se fala no mundo oriental sobre as Quatro Luzes do Sonho e nós devemos estudar esta questão.

A primeira delas é chamada a Luz da Revelação, e escrito está com letras de ouro no Livro da Vida que ela é percebida justamente antes ou durante as primeiras horas do sonho. Cumpre dizer formal e diretamente que a indesejável mistura de impressões residuais e a corrente habitual de pensamentos discriminatórios felizmente vão se dissolvendo lentamente à medida que o sonho se torna mais profundo. Nesse estágio do sonho, insinua-se progressivamente a Segunda Iluminação, a que se conhece na Ásia com o nome maravilhoso de Luz do Aumento.

Evidentemente, o Asceta Gnóstico, mediante a extraordinária disciplina do Sonho Tântrico, logra passar muito mais além desta etapa até captar ou apreender completamente as duas luzes restantes. Vivenciar distintamente o realismo cru da vida prática nos Mundos Superiores de Consciência Cósmica, significa ter atingido a Terceira Luz, a da Realização Imediata. A Quarta Luz é a da Iluminação Interior Profunda e nos advém como por encanto em plena experiência mística. Um tratado tibetano declara: "Aqui, no Quarto Grau do Vazio, mora o Filho da Mãe Luz Diáfana".

Falando franca e diretamente, declaro o seguinte: "A disciplina do sonho tântrico é, na realidade, uma preparação esotérica para esse sonho final que chamamos Morte". Tendo morrido muitas vezes durante a noite, o gnóstico anacoreta que tenha apreendido conscientemente as Quatro Bem-Aventuranças que se apresentam na experiência Onírica, no

momento da desencarnação passa ao estado post-mortem com a mesma facilidade com que entra voluntariamente no Mundo do Sonho.

Fora do Corpo Físico, o Gnóstico Consciente pode verificar, por si mesmo, o destino que está reservado às Almas além da Morte. Se toda noite, mediante a Disciplina Tântrica do Sonho, o esoterista pode morrer conscientemente e penetrar no Mundo dos Mortos, é claro que pode também, por este motivo, estudar o Ritual da Vida e da Morte enquanto chega o oficiante.

Hermes, depois de ter visitado "Os Mundos Infernos", onde vira com horror o destino das Almas Perdidas, conheceu coisas insólitas. Disse Osíris a Hermes: "Olhe deste lado. Vês aquele enxame de Almas que buscam elevar-se à Região Lunar? Umas são devolvidas à terra, como torvelinhos de pássaro sob os golpes da tempestade. As outras alcançam com grandes adejos a Esfera superior, que as arrasta em sua rotação. Uma vez ali chegadas, recobram a visão das coisas Divinas".

Os astecas colocavam um galho seco quando enterravam os que haviam sido escolhidos por Tlaloc, o Deus da chuva. Dizia-se que quando o bem-aventurado chegava ao "Campo de Delícias", que é o Tlalocan, o galho seco reverdescia, indicando com isso o regresso a uma nova vida, o retorno. Aqueles que não foram escolhidos pelo Sol ou por Tlaloc vão fatalmente ao Mictlan, situado ao Norte, região onde as Almas sofrem uma série de provas Mágicas ao passarem para os "Mundos Infernos". São nove os lugares onde as Almas sofrem espantosamente antes de alcançarem o descanso definitivo. Isto faz-nos lembrar os "Nove Círculos Infernais" da Divina Comédia de Dante Alighieri. São muitos os Deuses e Deusas que povoam os Nove Círculos Dantescos do Inferno asteca. Lembramos o espantoso "Mictlantecuhtli" e a tenebrosa "Mictecacihuatl", o Senhor e a Senhora do Inferno, habitantes do nono ou mais profundo dos lugares subterrâneos. As Almas que passam pelas provas do "Inferno Asteca", depois da Segunda Morte, entram felizes nos Paraísos Elementais da Natureza.

É inegável que as Almas que, depois da Morte, não descem aos "Mundos Infernos", tampouco ascendem ao "Reino da Luz Dourada", nem ao "Paraíso de Tlaloc", ou ao "Reino da Concentração", etc. Regressam ou retornam de modo mediato ou imediato a um novo Corpo Físico. As Almas eleitas pelo Sol ou por Tlaloc gozam muito nos Mundos Superiores antes de retornarem ao Vale de Samsara. Os anacoretas gnósticos, depois de apreenderem as Quatro Luzes do Sonho, podem visitar conscientemente toda noite o "Tlalocan", ou descerem ao "Mictlan", ou entrarem em contato com as Almas que, antes de retornarem, vivem na Região Lunar.